



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEILANE ALVES DE LIMA

CARREIRA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM ATLETAS DE
EXCELÊNCIA

CAMPINAS

2018

LEILANE ALVES DE LIMA

CARREIRA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM ATLETAS DE EXCELÊNCIA

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos
para a obtenção do título de mestra em Educação Física na área de
concentração Biodinâmica do Movimento e Esporte.

ORIENTADORA: LARISSA RAFAELA GALATTI

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO
FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA
ALUNA LEILANE ALVES DE LIMA, E ORIENTADA PELA
PROFA. DRA. LARISSA RAFAELA GALATTI.

CAMPINAS

2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): CNPq, 130429/2016-3

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

L628c Lima, Leilane Alves de, 1992-
Carreira esportiva : um estudo com atletas de excelência / Leilane Alves de Lima. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Esporte profissional. 2. Atletas. 3. Handebol. I. Galatti, Larissa Rafaela. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Sport career : study of excellence athletes

Palavras-chave em inglês:

Professional sport

Athletes

Handball

Área de concentração: Biodinâmica do Movimento e Esporte

Titulação: Mestra em Educação Física

Banca examinadora:

Larissa Rafaela Galatti [Orientador]

Alcides José Scaglia

Alexandra Folle

Data de defesa: 02-07-2018

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti

Orientadora

Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP

Profa. Dra. Alexandra Folle – CEFID/UDESC

A ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros da banca examinadora encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus amados pais Maria e Enoque, por me ensinarem o verdadeiro significado de uma família, seus sacrifícios, dedicação e amor permitiram que essa conquista fosse alcançada. Vocês são as maiores riquezas que possuo em minha vida.

Ao meu amado esposo Riller, por suportar minhas ausências e trazer alegria para os meus dias, sou grata por seu companheirismo, paciência e amor. Simplesmente, eu amo você!

Agradecimentos

A Deus pela dádiva da vida.

À Universidade Estadual de Campinas e Faculdade de Educação Física, toda minha gratidão pelo ambiente acadêmico proporcionado, em especial aos funcionários e professores pela competência e dedicação.

À todas atletas que se doam diariamente em prol do handebol, e que mesmo diante de suas rotinas atribuladas aceitaram participar desse estudo, contribuindo, mais uma vez, para o desenvolvimento da modalidade. A vocês todo meu respeito, admiração e gratidão.

Á Rita Orsi por facilitar o contato com as atletas, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da pesquisa. Grata por todo apoio!

Ao Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE) pelo ambiente acolhedor e comprometido com a excelência da pedagogia do esporte. É um grande privilégio fazer parte dessa equipe. Estendo meus agradecimentos aos Coordenadores Larissa e Alcides, pela excelência na arte de inspirar, e aos meus parceiros(as) de laboratório Yura, Otávio, César, Beto, Eduardo Uhle, Cristian, João, Luís Felipe, Udson, Paula, Júlia, Carlos Thiengo, Lucas, Alba, por todos momentos compartilhados.

Aos meus queridos amigos(as) Yura, Otávio, Cesar e Paula Simarelli. Pessoas especiais que tive o privilégio de conhecê-las, e hoje possuem um espaço cativo em meu coração e vida. Agradeço imensamente pelas risadas, brincadeiras, amizade e companheirismo.

Aos membros da banca Prof. Alcides Scaglia, Profa. Alexandra Folle, Prof. Leandro Mazzei, Profa. Laurita Marconi Schiavon, meu “muito obrigada” pela disposição em contribuir com o presente estudo.

As alunas Mairin e Júlia Odas que contribuíram auxiliando no trabalho laborioso que são as transcrições das entrevistas. Obrigada pela disposição em colaborar com o desenvolvimento desse estudo.

A todos professores da educação básica, graduação e pós-graduação pelos ensinamentos, em especial ao professor Rogério Chiacchio pela sensibilidade e comprometimento com a educação.

Ao meu eterno treinador Prof. Moisés pelo lindo trabalho realizado com o handebol de Hortolândia, especialmente, pelo tempo dedicado a formação humana de jovens atletas. Sou grata por sua amizade.

A minha orientadora Larissa Galatti pelas orientações, conversas, amizade e confiança a mim depositada, mas principalmente, por ter me proporcionado além da formação acadêmica, uma formação humana. Sou grata pela oportunidade de conviver com uma pessoa competente, cheia de alegria e espontaneidade. A você toda minha gratidão, respeito e admiração.

Á minha amada família, meus pais Enoque e Maria, irmãs Leiane e Leiliane, cunhado Alexandro, e sobrinhas Kemilly, Kauanny e Laura, por todo amor, compreensão e apoio. Vocês são as maiores riquezas da minha vida.

Ao meu amado esposo Riller, por todo amor, paciência e dedicação. Você é minha grande inspiração e exemplo de vida.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

A carreira esportiva é compreendida enquanto um conjunto de atividades que um atleta se envolve dentro de um período (iniciação ao alto rendimento), visando atingir níveis elevados de performance atlética em um ou vários eventos esportivos, abrangendo aspectos pessoais, sociais e profissionais. Entender esse processo de formação esportiva é fundamental para promover o desenvolvimento positivo de atletas, preparando-os para atuar em níveis esportivos mais elevados, potencializando seus recursos e aspectos biopsicossociais. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a carreira esportiva de atletas campeãs mundiais pela Seleção Brasileira de Handebol, buscando compreender o processo de desenvolvimento no esporte e identificar os elementos que influenciaram ao longo da carreira esportiva. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. As participantes dessa pesquisa são sete atletas de excelência, campeãs mundiais pela Seleção Brasileira de Handebol feminino, com média 20 anos de experiência na modalidade. Para coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, sendo o roteiro elaborado a partir do modelo de Desenvolvimento da Participação esportiva (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007) e do Quadro de Desenvolvimento de Valores no Esporte (CÔTÉ, TURNIDGE, VIERIMAA, 2016). O conjunto de dados foi analisado através do método da análise temática. Os resultados demonstram que o processo de desenvolvimento das atletas foi dotado de influências pessoais, interpessoais e contextuais, sendo as transições caracterizadas em sua maioria como normativas, facilitando o engajamento em níveis competitivos mais elevados. As características biopsicológicas das atletas, a influência dos contextos e os relacionamentos interpessoais foram identificados enquanto os principais elementos que influenciaram no engajamento e na permanência no esporte. Essas interações permitiram que as atletas conseguissem minimizar problemas financeiros, estruturais e emocionais, sendo o apoio de diversos atores sociais o diferencial ao longo do processo. Assim, a carreira de cada atleta se evidenciou enquanto um processo único, com características particulares e impossíveis de ser predeterminadas. Além disso, investir na construção de ambientes positivos pode ser um indicador para engajar e manter atletas envolvidas no esporte.

Palavras chaves: Esporte Profissional; Atleta; Handebol;

ABSTRACT

The sports career is understood as a set of activities that an athlete engages within a period (initiation to high performance), aiming at achieving high levels of athletic performance in one or several sporting events, covering personal, social and professional aspects. Thus, understanding the process of athlete development is fundamental to promote the positive development, preparing them to act at higher levels of sports, enhancing their resources and biopsychosocial aspects. The purpose of this research was to analyze the sports career of world champion athletes by Brazilian Handball Team, seeking to understand the development process in sport and to identify the elements that influenced throughout the sports career. This is a qualitative exploratory research. The participants of this research were seven excellent athletes world champions by the Brazilian Women's Handball Team, with an average of 20 years of experience in the sport. For data collection, a semi-structured interview was used. The script was elaborated from the model of Development of Sports Participation (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007) and the Personal Aspects Framework (CÔTÉ, TURNIDGE, VIERIMAA, 2016). The data were analyzed using the thematic analysis method. The results demonstrate that the development process of athletes was endowed with personal, interpersonal and contextual influences, the transitions being characterized as normative, facilitating the engagement at higher competitive levels. Athletes characteristics, the influence of the contexts and interpersonal relationships, were identified as the main elements that influenced the engagement and permanence in the sport. These interactions allowed the athletes to minimize financial, structural and emotional problems, and the support of several social actors the differential throughout the process. Thus, the career of each athlete was evidenced as a unique process, with particular characteristics and impossible to be predetermined. In addition, investing in creating positive environments can be an indicator to engage and maintain athletes involved in the sport.

Key Words: Elite sport; Athlete; Handball

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Capítulo 01	Página
Figura 01: Quadro de desenvolvimento de valores pessoais no esporte	24
Capítulo 02	
Figura 01: Etapas da Análise temática	37
Capítulo 04	
Figura 01: Mapeamento da carreira esportiva das atletas	67
Capítulo 05	
Figura 01: Interações entre os elementos que influenciaram a carreira esportiva ao longo das etapas de desenvolvimento	82

LISTA DE TABELAS e QUADROS

Capítulo 01	Página
Tabela 01: Resultados da Seleção Brasileira Feminina em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos.	28
Capítulo 02	
Tabela 01: Características contextuais das cidades de nascimento e especialização das atletas	32
Tabela 02: Tempo de experiência no handebol em diferentes contextos	33
Capítulo 04	
Tabela 01: Características das cidades de nascimento e especialização das atletas	60
Quadro 01: Caracterização dos estágios de desenvolvimento no esporte	61
Capítulo 05	
Quadro 01: Influência das características pessoais das atletas	83
Quadro 02: Influência dos contextos de prática ao longo do processo de desenvolvimento das atletas.	85
Quadro 03: A influência dos relacionamentos entre família, pares, amigos e treinadores.	90

Sumário

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	15
CAPÍTULO 01: INTRODUÇÃO	16
Objetivo Geral	21
Objetivos específicos	21
Justificativa	22
Marco teórico	23
Contexto da pesquisa: o handebol - histórico, caracterização e cenário da modalidade	26
Referências	29
CAPÍTULO 02 – MATERIAIS E MÉTODOS	32
Metodologia	32
Participantes	32
Procedimentos da pesquisa e instrumentos utilizados	34
Análise dos Dados	36
Referências	39
CAPÍTULO 03: O QUADRO DE DESENVOLVIMENTO DE VALORES POSITIVO NO ESPORTE: PROPOSTA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE ATLETAS DE EXCELÊNCIA/ELITE	41
Resumo	41
Introdução	42
O Quadro de Desenvolvimento de Valores Positivo no esporte: Implicações para o desenvolvimento a longo prazo de atletas de excelência	44
Atletas de excelência: Fatores que interferem no desenvolvimento de níveis elevados de sucesso em um contexto como de alto rendimento	47
Desenvolvimento positivo de atletas de excelência/elite: é possível?	50
Considerações Finais	52
Referências	53
CAPÍTULO 04: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS NO ESPORTE: UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO	58
Resumo	58
Introdução	58
Resultados	60
Discussão	67
Conclusão	72

Referências.....	73
CAPÍTULO 05: CARREIRA ESPORTIVA DE ATLETAS DE EXCELÊNCIA: A INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS CONTEXTUAIS, PESSOAIS E INTERPESSOAIS AO LONGO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO.	78
Resumo.....	78
Introdução.....	79
Resultados e Discussão.....	80
Considerações Finais.....	93
Referências.....	94
Conclusão.....	99
Referências Gerais	104
Apêndice 1 - Roteiro de entrevista.....	114
Apêndice 02 - Informações Sociodemográficas	118

Estrutura da Dissertação

A presente dissertação foi elaborada a partir de uma estrutura relacional, constituída através da interação de cinco capítulos (artigos), os quais atendem a um objetivo específico do estudo. Essa estrutura alternativa foi orientada por um eixo conceitual e metodológico, que privilegia o encadeamento exploratório de cada artigo, sem perder de vista o objeto do estudo, permitindo assim a compreensão do fenômeno em sua forma complexa. No capítulo I, abordamos os aspectos introdutórios da pesquisa, apresentando o tema, problema e objetivos, assim como o marco teórico utilizado. No capítulo II, é destacada a metodologia e os procedimentos de coleta e análise de dados adotados no estudo. O capítulo III é um ensaio teórico-reflexivo, o qual aborda o desenvolvimento positivo de atletas de alto rendimento, a luz do Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais no Esporte. No capítulo IV são apresentados os primeiros dados referentes à carreira das atletas, elucidando os fatos relativos a cada etapa de desenvolvimento. Por fim, no último capítulo são apresentados os elementos que interferiram na carreira esportiva de atletas de excelência.

Quadro 1. Estrutura da dissertação

Capítulo I. Introdução

Introdução. Justificativa. Objetivo. Objetivo específico. Marco Teórico. Contexto da pesquisa.

Capítulo II – Metodologia

Procedimentos. Participantes. Análise dos dados.

Capítulo III – Ensaio Teórico

O Quadro de Desenvolvimento de Valores Positivo no Esporte: proposta aplicada ao desenvolvimento positivo de atletas de excelência/elite

Capítulo IV – Artigo Original

O Processo de Desenvolvimento de Atletas no Esporte: uma análise da iniciação ao alto rendimento

Capítulo V. Artigo Original

Carreira Esportiva de Atletas de Excelência: a influência de elementos contextuais, pessoais e interpessoais ao longo do processo de desenvolvimento

Conclusão

Capítulo 01: Introdução

O processo de desenvolvimento do atleta, do momento em que inicia sua participação no esporte até a consolidação de uma carreira esportiva de sucesso, se configura como um caminho longo, permeado por influências resultantes das interações estabelecidas no contexto imediato de prática e em ambientes periféricos (CÔTÉ; VIERIMAA, 2016; DURAND-BUSH; SALMELA, 2002). Os estudos sobre o desenvolvimento de atletas aumentaram consideravelmente nas últimas décadas (STAMBULOVA *et al.*, 2009), avançando as discussões sobre estágios, fases, transição e abrangência da carreira esportiva. Inicialmente, as investigações estiveram ligadas aos aspectos relativos a aposentadoria, principalmente focados no estudo dos processos de envelhecimento. Essa primeira vertente evidenciava as transições para o pós carreira de maneira negativa e traumática, negligenciando a possibilidade de uma nova carreira após a participação esportiva, tratando o desenvolvimento de atletas como um fenômeno singular (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALEE, 2004).

Entendendo que o término da carreira esportiva não poderia ser vista apenas como algo desfavorável, novas perspectivas foram sendo desenvolvidas buscando mudar o foco de um evento singular e negativo, para compreensão desse processo como uma transição de carreira (CHARNER; SCHLOSSBERG, 1986). Nessa direção, o sucesso das transições entra no cerne das discussões (CHARNER; SCHLOSSBERG, 1986). Posteriormente, o foco dos estudos passa do término da carreira para uma compreensão abrangente dos fatores presentes ao longo do processo de desenvolvimento de um atleta (STAMBULOVA, 1994; CÔTÉ, 1999) e também sua relação com outros domínios da vida (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015).

Esses estudos, tiveram como precursores os trabalhos de Bloom (1985), o qual apresentou os estágios de desenvolvimento da carreira (anos iniciais, intermediários e finais), influenciados pelos estímulos que recebiam de pais, treinadores e ambientes de desenvolvimento (BOHME, 2011), bem como de Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993) que

compreendiam que 10 anos de prática deliberada era um fator para obtenção da excelência em diversos domínios (esporte, música etc.). Adiante, outros modelos sobre estágios e transições da carreira esportiva foram elaborados (STAMBULOVA, 1994; CÔTÉ, 1999; DURAND-BUSH; SALMELA, 2002; WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALEE, 2004; FOLLE, 2014), identificando e criando diferentes nomenclaturas para cada fase que os atletas vivenciaram.

Mesmo diante de suas particularidades, os estudos convergem no entendimento que a carreira esportiva de um atleta é composta por fase de iniciação, especialização e investimento (GALATTI *et al.*, 2017). Os anos iniciais compreendem as primeiras experiências esportivas de um atleta, nessa fase, é explorado o desenvolvimento das habilidades motoras básicas através de jogos (jogo deliberado) que despertem o prazer inerente pela prática e promova o engajamento de crianças/jovens em atividades diversificadas (experimentação de vários esportes ou na mesma modalidade) (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008). Durante os anos de especialização, a estrutura das atividades tende a ser modificada, diminuindo-se o tempo de jogo deliberado em detrimento da realização de prática deliberada e visando-se o desenvolvimento de competências específicas de uma determinada modalidade. Por fim, os anos de investimento marcam a etapa de dedicação exclusiva a uma única modalidade. Nessa fase, os treinamentos apresentam maior intensidade e volume, apresentando como um dos principais objetivos a obtenção da excelência esportiva (GALATTI *et al.*, 2017; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008).

Outra vertente está relacionada às formas de se detectar e selecionar possíveis talentos, através de variáveis que pré-definam atletas de sucesso (características físicas e psicológicas, sociais), utilizando testes que observam perfis antropométricos, habilidades motoras, condição física (RÉ *et al.*, 2003) e/ou através do efeito da idade relativa. Segundo Côté e Erickson (2015), o número de atletas que participam do esporte juvenil e chegam ao alto rendimento é bem restrito, mostrando que a carreira esportiva em um contexto como esporte performance é uma ocorrência rara e imprevisível, não podendo ser definida precocemente.

Assim, a carreira esportiva é um conjunto de atividades esportivas que um sujeito pratica dentro de um período de tempo, almejando o pico individual de performance atlética em um ou vários eventos esportivos, uma sucessão de estágios e transições que inclui desde a iniciação, a especialização e o investimento no esporte de alto rendimento, finalizada no momento em que o atleta resolve interromper sua carreira de forma voluntária ou não (STAMBULOVA *et al.*, 2009; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014). Em uma visão

holística compreende uma parte de sua carreira de vida (life career) e a forma com que essas fases (iniciação, especialização, investimento e manutenção) são conduzidas afetam na experiência (positivas e negativas) durante e pós participação no esporte. Nessa perspectiva, é levado em consideração, os processos que visem o desenvolvimento da carreira do atleta e a interação com outras esferas de sua vida (domínio psicológico, psicossocial, acadêmico/vocacional), caracterizando um processo dinâmico e não-linear (MASSA; UEZO; BOHME, 2010; MATOS; CRUZ; ALMEIDA, 2011; DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015), voltada para o desenvolvimento de valores positivos advindos do envolvimento com o esporte (LERNER, 2005; TURNNIDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014; HOLT, 2016).

Diante de diferentes propostas, neste estudo assumimos o Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (Developmental Modelo of Sport Participation - DMSP) (CÔTÉ, 1999; CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008), e o Quadro de Desenvolvimento de Valores no Esporte (Personal Assets Framework – PAF), desenvolvido por Côté, Turnnidge, Vierimaa (2016), como modelos que nos permite observar os estágios da carreira esportiva, e demonstram-se como um possível caminho para compreensão, organização e sistematização desse processo de desenvolvimento de atletas.

O DMSP, sustentado sobre a perspectiva de uma formação ampla e diversificada (principalmente nos anos iniciais), pressupõe que o desenvolvimento positivo do atleta é influenciado por seu engajamento e relações estabelecidas no ambiente de prática (CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016). Assim, o processo de desenvolvimento, no qual os atletas são envolvidos, poderá afetar em sua formação a longo prazo. Esse modelo é constituído por três possíveis trajetórias de participação no esporte: i) Trajetória voltada para o esporte recreacional, a partir dos anos de diversificação; ii) Trajetória objetivando o esporte performance, pautada em uma iniciação diversificada; iii) Trajetória do esporte performance a partir da especialização precoce (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007).

A trajetória pautada no esporte performance através de anos de diversificação é a mais indicada para estabelecer uma carreira esportiva segura, pois, parte-se do pressuposto de que durante os anos iniciais, os atletas devem ter experiências motoras e cognitivas variadas, para só depois partir para a especialização em uma modalidade de interesse principal. Essa diversificação inicial não limita a participação no esporte de elite e pode ser um indicativo para que isso aconteça, estimulando motivação intrínseca nos praticantes, o que é um fator importante para manutenção e permanência no esporte e, em longo prazo, pode evitar lesões

físicas e elevar o nível de apreciação esportiva (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; LAW; CÔTÉ; ERICSSON, 2007; CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

Nessa perspectiva, o atleta poderá praticar várias modalidades, o que caracterizaria uma carreira esportiva generalizada, ou poderá ter uma carreira esportiva especializada praticando apenas um esporte, o que não determina ser um processo de especialização precoce, pois a diversificação também pode ocorrer na mesma atividade (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014). Além disso, de acordo com as etapas competitivas mais elevadas alcançadas pelo atleta, sua carreira poderá ser local, regional, estadual, nacional e internacional, sendo caracterizadas como elite, as carreiras internacionais amadoras ou profissionais (STAMBULOVA *et al.*, 2009; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014).

O DMSP sugere que o desenvolvimento positivo de um atleta está diretamente relacionado ao seu engajamento, as relações estabelecidas e os contextos de desenvolvimento. Esse modelo apresenta indicadores substanciais para sistematizar os processos formativos de um atleta. No entanto, não englobam os elementos dinâmicos capazes de influenciar na obtenção da participação, desenvolvimento pessoal e performance atlética. Assim, o quadro para Desenvolvimento de Valores Pessoais pelo Esporte (Personal Assets Framework to sport – PAF), traz contribuições para garantir que esses resultados a partir do envolvimento de jovens atletas com o esporte sejam atingidos. O PAF apresenta três elementos-chaves que combinados são capazes de proporcionar experiências esportivas únicas, e contribuem para estruturação de programas esportivos de qualidade. Isso será determinado através das interações estabelecidas entre o engajamento pessoal nas atividades, a qualidade dos relacionamentos e os contextos apropriados, visando atingir resultados tanto a curto (competência, conexão, confiança e caráter) quanto a longo prazo (performance, participação e desenvolvimento pessoal).

Cada carreira esportiva é única (VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 1999; 2003), assim esses níveis de sucesso no esporte são resultantes do processo de desenvolvimento (relação pessoa-contexto), ao qual os atletas se envolveram, em que suas características e recursos físicos, psicológicos em interação com o ambiente pode ser (ou não) suficientes para atingir níveis de excelência. A definição de excelência esportiva ainda causa uma certa inquietação, passando por discussões em diferentes áreas (genética, psicologia, sociologia). Inicialmente no trabalho desenvolvido por Chase e Simon (1973) com o xadrez, foi estipulada a “regra dos 10 anos”. Essa premissa determinava que para uma pessoa atingir níveis de excelência em uma atividade, era necessária uma preparação de no mínimo 10 anos, essa regra foi adotada em

diferentes áreas como a matemática, o esporte e a música. Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993) avançaram nesta proposta, indicando que não são apenas os 10 anos de prática que definem a excelência, mas 10 anos de engajamento na prática deliberada, ou seja, envolvimento em atividades específicas voltadas para o desempenho, as quais não são intrinsecamente motivadoras, não produzem nenhum tipo de recompensas sociais ou financeiras, exigem esforço e atenção por parte dos praticantes.

Embora essa perspectiva seja coerente e abranja diferentes áreas, inclusive o esporte, pensar no desenvolvimento de atletas de excelência, levando em consideração apenas o tipo de prática e negligenciando outros fatores presentes nesse processo, pode afetar diretamente no engajamento do sujeito em uma atividade esportiva. Além disso, Baker, Côté e Abernethy (2003) destacam que alguns cuidados devem ser tomados quando se adota uma perspectiva como essa. Primeiro a natureza de atividades esportivas é destacada como prazerosa e motivadora pelos próprios participantes, o que vai contra uma das características da prática deliberada. Ademais, modalidades coletivas necessitam de treinamentos que priorizem a interação ao invés de atividades individualizadas. Deste modo, os sujeitos necessitam desenvolver competências e habilidades voltadas para atividades individuais e em grupo.

Nessa conjuntura, Baker e Horton (2004) apresentam fatores primários e secundários para o desenvolvimento de níveis elevados de desempenho. Os fatores primários são aspectos que influenciam diretamente no desenvolvimento da excelência (aspectos psicológicos, genéticos e treinamento), os quais são constantemente influenciados por fatores sócio-culturais e contextuais. Assim, a excelência esportiva pode ser definida a partir de um viés quantitativo, entendendo que atletas excelentes são aqueles que possuem um desempenho 5% acima da população de atletas que participam de competições de alto nível (internacionais) ou obtiveram resultados expressivos a nível internacional. Por sua vez, em uma abordagem qualitativa, a interação entre os diversos fatores (treinamento, genético, psicológico, social e contextual) é observada e a competência superior do atleta pode ser atribuída por um *expert* ou através do reconhecimento social (BAKER; HORTON, 2004; BAKER; WATTIE; SCHOERER, 2015). Logo, alcançar níveis de sucesso está vinculado ao desenvolvimento de competências profissionais e a capacidade de lidar com as facilidades e as adversidades advindas de um contexto sócio-cultural, aqueles que conseguem lidar com as distrações e obrigações externas ao seu desempenho, possuem uma vantagem distinta em relação aos demais (BAKER; HORTON, 2004).

Assim, estudos retrospectivos com atletas e ex-atletas, que atingiram níveis elevados de sucesso esportivo (nível nacional e internacional), afirmam que não existe apenas um fator que irá determinar a obtenção ou a manutenção de níveis elevados de rendimento, mas a interação de diferentes componentes da vida de um atleta como domínios psicológicos, psicossociais, educacionais e atlético (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015). Nessa perspectiva, corroborando com essa ideia Durand-Bush e Salmela (2002) identificaram alguns fatores para o desenvolvimento e manutenção da excelência esportiva, entre eles estão os aspectos relacionados à influência da interação pessoa-contexto (papel da família, amigos, colegas de equipe, escola, apoio), as características da pessoa como motivação, autoconfiança, criatividade e perseverança, bem como o treinamento técnico, tático, físico, mental, influenciado pela qualidade, quantidade e intensidade.

Esses estudos apresentam contribuições relevantes para organização de uma carreira de excelência no esporte, porém no contexto brasileiro e sul americano ainda precisam ser mais aprofundados (BRUNER, *et al.* 2010; GALATTI, 2015; FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015). Assim, fica evidente que estamos lidando com um fenômeno dinâmico e complexo, o qual apresenta domínios de ordem pessoal, interpessoal e contextual, não sendo possível observá-lo ou compreendê-lo de maneira descontextualizada ou fragmentada. No entanto, no cenário do handebol brasileiro ainda possuímos poucas informações relativas ao processo de desenvolvimento de atletas, o que restringe as possibilidades para o desenvolvimento de atletas e massificação da modalidade. Portanto, este estudo irá analisar a carreira esportiva de atletas campeãs mundiais pela Seleção Brasileira de Handebol, buscando compreender e identificar quais foram os elementos que influenciaram ao longo da carreira esportiva?

Objetivo Geral

Analisar o processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas campeãs mundiais pela Seleção Brasileira de Handebol, buscando compreender os estágios e transições no esporte, e identificar os elementos pessoais, sociais e contextuais que influenciaram ao longo da carreira esportiva.

Objetivos específicos

- Discutir o desenvolvimento positivo de atletas de elite/excelência a luz do quadro de desenvolvimento de valores no esporte.

- Investigar o processo de desenvolvimento de atletas de excelência, discutindo os principais eventos presentes da iniciação ao alto rendimento.
- Identificar e analisar os elementos que em interação influenciaram no engajamento e permanência das atletas no esporte, ao longo do processo de desenvolvimento.

Justificativa

Os contextos de desenvolvimento do handebol brasileiro se resumem a iniciativas escolares e públicas (através escolas de esportes nas prefeituras), apresentando pouca influência e oportunidade de prática advinda de clubes esportivos (MENDONÇA *et al.*, 2009). Essa dependência do setor público limita o alcance e o desenvolvimento da modalidade, afetando diretamente no processo de formação de atletas, uma vez que, as políticas esportivas nacionais são pontuais e destinam a maior parcela dos recursos financeiros ao esporte de alto rendimento, negligenciando e dificultando o desenvolvimento de jovens atletas (CAMARGO; MEZZADRI, 2017). Sabendo dessa dificuldade relacionada ao desenvolvimento da modalidade e observando as conquistas que a seleção brasileira de handebol feminino vem alcançando nos últimos anos (tabela 01), principalmente o título referente ao Campeonato Mundial da Sérvia em 2013, nos questionamos como diante de toda dificuldade imposta por influências contextuais, as atletas conseguiram chegar a elite do esporte mundial? Logo, para desvendar e entender esses fatos é necessário compreender o processo de desenvolvimento de atletas no esporte.

Assim, a relevância do estudo se encontra na possibilidade de investigar e compreender a carreira esportiva de atletas que compõem o único grupo a atingir na história do handebol brasileiro e Americano, níveis de excelência esportiva, se tornando o segundo país fora do continente europeu a ganhar um título mundial (IHF, 2018), possibilitando a identificação de elementos que influenciaram ao longo desse percurso. Além disso, através do mapeamento da carreira esportiva das atletas, será possível observar as influências geradas através das relações (atleta-atleta, atleta-treinador, atleta-família, etc) estabelecidas nos diferentes contextos de prática ao longo de seus processos de desenvolvimento (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002; CÔTÉ; ERICSSON; LAW, 2005; PHILLIPS *et al.*, 2010), fato permitirá uma abrangência em relação a compreensão dos diferentes contextos de desenvolvimento, contribuindo para entendimento de como ocorreu a formação de atletas em diferentes regiões brasileiras.

A segunda justificativa desse estudo pauta-se na contribuição para produção técnica-científica, impactando na reflexão dos processos de formação de atletas de handebol,

visando o desenvolvimento da modalidade no país. Afinal, não encontramos estudos com esse escopo teórico, principalmente partindo de histórias bem-sucedidas no esporte. Por fim, conhecer a carreira esportiva de atleta de excelência ainda em atividade, possibilita a reflexão de processos que estão em movimento, podendo impactar tanto em novos processos de formação quanto na carreira dessas atletas, a fim de entender o desenvolvimento no esporte, identificando as influências e as relações estabelecidas pelas pessoas (atletas-treinador; atleta-família; atleta-clubes) ao longo tempo e dos contextos em que estavam inseridos.

Marco teórico

A carreira esportiva de um atleta é constituída por diferentes estágios e transições, um percurso permeado por mudanças e influências geradas a partir da interação com outros indivíduos e o ambiente, caracterizando um processo dinâmico e não linear (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015; PHILLIPS *et al.*, 2010). Para compreender e organizar os diferentes processos de interação ao longo da carreira esportiva de atletas de excelência, utilizamos o Quadro de Desenvolvimento de Valores no e pelo Esporte (*PAF*), desenvolvido por Côté, Turnnidge e Vierimaa (2016) como estrutura para delineamento metodológico da pesquisa. Nessa perspectiva, o processo de desenvolvimento é explicado a partir da interrelação entre os elementos envolvidos no sistema (pessoa, processo, contexto, tempo), com enfoque nas relações contínuas de trocas entre o indivíduo em desenvolvimento e seu contexto também em desenvolvimento, logo, a pessoa é considerada como sujeito ativo que influencia e ao mesmo tempo é influenciado pelo ambiente e a partir dessas interações tanto a pessoa quanto o contexto são modificados. Segundo Prati *et al.* (2008, p.162), “interação significa mais que uma relação simples e pontual, porque implica alterações em ambas as partes envolvidas. É como se a pessoa se desenvolvesse em “inter-ação”, no inter-jogo, em constante troca com os outros e com o ambiente”.

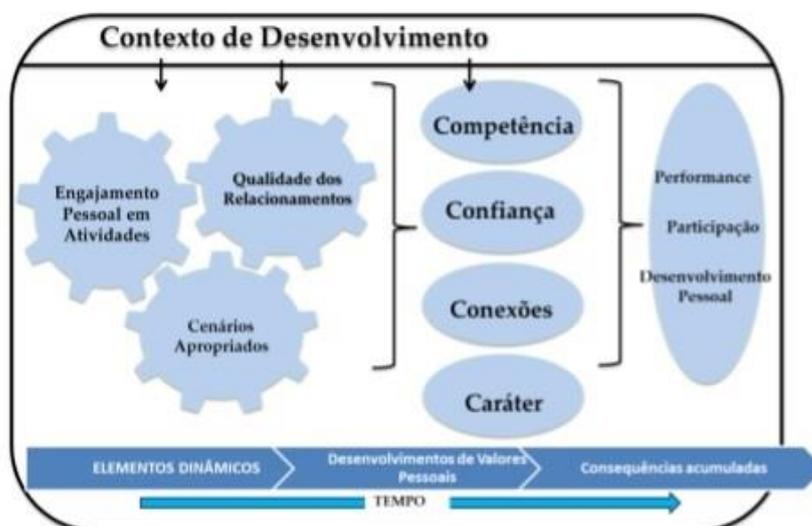
Essa estrutura teórica foi elaborada com intuito de direcionar e organizar um programa esportivo com objetivos amplos. Pautado no paradigma bioecológico, especificamente nos estudos de Bronfenbrenner (1995) e na perspectiva do desenvolvimento positivo (LERNER, 2005), Côté, Turnnidge e Vierimaa (2016) entendem que o envolvimento do jovem/atleta no esporte ao longo do tempo é influenciado pela interação entre o engajamento pessoal, as relações estabelecidas e o contexto, podendo gerar valores positivo (competência, conexão, confiança e caráter – 4 C’s), e três consequências a longo prazo: a participação no esporte performance, o esporte participação (ou recreacional) e o desenvolvimento pessoal

(resultado dinâmico que pode também ser produzido nas demais esferas resultante do envolvimento do jovem/atleta com o esporte), os 3 P's (CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008).

Observando a importância que o esporte tem para desencadear resultados como a participação, a performance e o desenvolvimento pessoal, quando um programa esportivo centra seus processos ensino e treinamento em apenas um deles, pode limitar o alcance e a abrangência, afetando no engajamento e no envolvimento no esporte em diferentes esferas (participação, performance, desenvolvimento pessoal), conseqüentemente no desenvolvimento amplo dos jovens/atletas (CÔTÉ; TURNIDGE; EVANS, 2014; CÔTÉ; TURNIDGE; VIERIMAA, 2016).

Pressupondo um processo amplo e diversificado, o PAF é constituído por 3 elementos dinâmicos que são encarados como engrenagem do sistema, ou seja, o engajamento pessoal em atividades, a qualidade dos relacionamentos e os contextos apropriados. Na medida em que esses elementos interagem propiciam experiências esportivas específicas, que repetidas ao longo do tempo podem resultar no desenvolvimento de valores como a conexão, o caráter, a competência e a confiança (4 C's) no esporte (CÔTÉ *et al.*, 2017), podendo ter como resultado a longo prazo o engajamento do sujeito em diferentes contextos (performance, participação e desenvolvimento pessoal). Ademais, o tempo é uma propriedade fundamental para o quadro, apresentando uma conotação de desenvolvimento através dos processos de interação do micro ao macro-tempo. Logo, o desenvolvimento de jovens/atletas só é possível através das interações entre os elementos dinâmicos e o tempo.

Figura 1. Quadro de desenvolvimento de valores pessoais no esporte



Fonte: Côté, Turnnidge, Vierimaa, 2016

O engajamento pessoal nas atividades pressupõe a interação do jovem com a atividade esportiva. No Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (CÔTÉ, 1999; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007), o engajamento pessoal atua como os processos proximais (relação pessoa-contexto-tempo) (BRONFENBRENNER, 2011; BRONFENBRENNER; EVANS, 2000), promovendo valores positivos. Assim, a estrutura e a qualidade da vivência esportiva a que foi submetido afetará em sua experiência no esporte e consequentemente no desenvolvimento positivo. Deste modo, dois princípios são fundamentais para o envolvimento pessoal: 1) a diversificação deve preceder a especialização, 2) na infância as atividades devem priorizar o jogo deliberado diante de outras estratégias de treinamento mais fechadas.

A qualidade de relacionamentos se refere às relações (treinador-atleta, pais, colegas, irmãos) estabelecidas no ambiente esportivo, como os fatores sociais mais influentes para o desenvolvimento positivo. De acordo com Bronfenbrenner (2011), o desenvolvimento humano é moldado através das relações estabelecidas entre sujeito e contexto ao longo do tempo. Logo as interações entre treinadores, pais, pares, irmãos e outros personagens envolvido no ambiente esportivo, podem influenciar no engajamento, continuidade e tipos experiências (positivas ou negativas) atribuídas a prática esportiva.

Por fim, *os contextos apropriados* em conformidade com os objetivos e a necessidade dos jovens (jogar, desenvolver habilidades e se divertir) é o terceiro elemento que influenciará no desenvolvimento dos 4 C's e dos 3 P's (CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016). Os contextos são compreendidos desde o ambiente direto de prática até as esferas mais periféricas, que vão interferir no envolvimento e na permanência do jovem no esporte. Henriksen, Stambulova e Roessler (2010), apontam para o papel significativo que organizações esportivas exercem na formação de talentos esportivos. Em tal estudo, eles constataram que organizações que promovem o acesso ao esporte, com oportunidades de diversificação e apoio a relações estabelecidas, facilitam o desenvolvimento e a formação de atletas elite. Outro fator contextual é o efeito da cidade de nascimento, alguns estudos destacam que cidades pequenas (50.000 a 100.000 habitantes) facilitam o acesso e as oportunidades de participação esportiva por serem espaços seguros, menos urbanizados e na infância contribuem para prática de atividades não sistematizadas (jogar na rua, andar de bicicleta, correr), como o jogo deliberado

(CÔTÉ *et al.*, 2006; MACDONALD *et al.*, 2009; MACDONALD *et al.*, 2009; BRUNER *et al.*, 2011). Além disso, no âmbito dos comportamentos, esse ambiente tende a favorecer as relações de interação positiva entre família, escola, comunidade e prática esportiva.

Côté, Turnnidge e Vierimaa (2016), baseados nas teorias ecológicas do desenvolvimento humano (Barker, 1968; Bronfenbrenner, 1995), expõem que os i) elementos dinâmicos devem ser encarados enquanto um sistema que é capaz de impulsar o desenvolvimento positivo de jovens; ii) isso ocorre na medida em que o engajamento pessoal em atividades, a qualidade dos relacionamentos e os contextos apropriados são alinhados com os 4 C's para que os 3 P's evoluam nesse processo; iii) a ênfase em resultados nos anos iniciais diminui a contribuição que o esporte pode gerar para o desenvolvimento positivo de jovens.

Contexto da pesquisa: o handebol - histórico, caracterização e cenário da modalidade

A pesquisa aconteceu no contexto do handebol, especificamente na Seleção Brasileira Feminina campeã mundial – Sérvia 2013, compreendendo a partir da perspectiva das atletas, o microsistema (atividades), o mesosistema (clubes, escola, família, treinadores), o exosistema (dirigentes, gestores esportivos, municípios), e o macrosistema (federação, confederação, ministério do esporte), em que estiveram envolvidas direta e indiretamente ao longo dos estágios de sua carreira esportiva. Esses sistemas interdependentes foram importantes para observar as relações e as influências ambientais e, posteriormente, os fatores que interferiram no processo de desenvolvimento das atletas (VIEIRA, 2013). Por ser uma pesquisa retrospectiva, nosso estudo se limita ao relato das atletas, não sendo possível adentrar a todos esses contextos que influenciam no desenvolvimento das atletas.

O handebol é definido como um esporte coletivo de invasão de natureza sistêmico-complexo, seu ambiente é dotado de aleatoriedade e imprevisibilidade, resultantes do confronto de objetivos (cooperação e oposição), em que uma equipe avança o terreno da outra com bola e jogadores, na intensão de cumprir com a lógica do jogo (fazer mais gols) (LIMA *et al.*, 2017, REVERDITO *et al.*, 2009). É um dos esportes mais jovem entre as modalidades coletivas tradicionais, tendo em sua gênese jogos praticados nos séculos XIX e XX em diferentes países, fato que implica na dificuldade de definir qual foi seu país fundador. No entanto, há fortes indícios que foi a Suécia, a criadora do handebol contemporâneo, devido a um jogo com regras semelhantes e por ser a precursora na organização e na normatização por órgãos federativos.

Também há indícios de sua participação na fundação da Federação Internacional de Handebol – IHF (1946) e, o fato do primeiro presidente da IHF ser o sueco Gösta Björk (REIS, 2012). Inicialmente, foi praticado em duas vertentes: o handebol de salão e o handebol de campo, tendo seus primeiros campeonatos mundiais realizados em 1938 (masculino) e 1957 (feminino) e primeiras participações em Jogos Olímpicos em 1972 – Munique (masculino) e em 1976 – Montreal (feminino) (VIEIRA; FREITAS, 2007).

No Brasil, foi disseminado a partir de um curso realizado na APEF-SP (Associação de Professores de Educação Física), no ano de 1952 em Santos pelo professor francês Auguste Listello. O esporte foi ganhando proporções nacionais principalmente pelo seu ensino em ambientes escolares. Em 1971 foi incluído no III Jogos Escolares Brasileiros (antigo JEB’S, desde de 2005 reconhecido como Jogos Escolares da Juventude – JEJ’s). Ademais, historicamente o contexto escolar se constituiu enquanto o principal propagador da modalidade, sendo entendida como umas das modalidades mais praticadas na escola, porém com dificuldade para ultrapassar os muros da escola (REIS, 2012).

São Paulo foi o estado pioneiro, tendo hegemonia no cenário nacional até os dias atuais, possuindo os principais e mais competitivos campeonatos (campeonato estadual, ligas) e as melhores equipes do país, seguido por equipes do Sul do país (Santa Catarina, Paraná). Esse fato é sustentado pelos resultados da principal competição a nível nacional. A Liga Nacional ocorre desde de 1997, evento organizado pela CBHB e apesar de ser caracterizada como nacional, até 2016 sua abrangência compreendia apenas as regiões sul e sudeste. Em 2016, a competição foi regionalizada, com eliminatórias acontecendo em todas regiões brasileiras e sendo divididas em 3 zonas de competição (1. Sul, Sudeste e Centro-Oeste, 2. Norte, 3. Nordeste). Esse formato permitiu que equipes do Sul, Sudeste, Norte e Nordeste pudessem competir entre si. No entanto, não garantiu qualidade no nível de jogo, sendo necessário outras iniciativas para elevar a qualidade tática e técnica da equipes, promovendo jogos com nível de qualidade mais equiparados.

Se no esporte de alto rendimento as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste não possuem representatividade a nível nacional, nos JEJ’s, o cenário é um pouco diferente. Em uma pesquisa documental desenvolvida por Mezzadri (2016), no período de 2005 a 2014 foi constatado que a região com maior números de pódios na competição foi Nordeste 36%, seguida por Sudeste 27%, Sul 15% , Centro Oeste 14% e Norte 8%. Dado que aponta para relação existente do handebol com a escola, principalmente em locais onde a democratização e o acesso ao esporte ainda são limitados.

Com problemas para estabelecer nível competitivo elevado na esfera nacional, fato que afeta na quantidade e na qualidade dos processos de formação de atletas, no cenário do handebol, há enquanto número total de atletas federados (contabilizando atletas que participam de competições estaduais e nacionais) 39.477 atletas, sendo 16.847 mulheres (16.098 modalidade indoor; 749 handebol de areia) e 22.630 homens (21.772 modalidade indoor; 858 handebol de areia), o que corresponde a 0,063% da população jovem brasileira (6-24) que compreende a 31,4% da população total (IBGE 2013a, 2013b).

Mesmo diante desse cenário crítico, a seleção adulta feminina apresenta bons resultados em competições internacionais, principalmente no contexto sul americano, entre eles podemos citar: seleção feminina - Campeã mundial (Sérvia-2013); Penta-campeã dos Jogos Panamericanos; Decacampeã do Campeonato Panamericano; melhor classificação em jogos Olímpicos, 5º lugar no Rio-2016.

Tabela 1. Resultados da Seleção Brasileira Feminina em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos.

	2001	2003	2004	2005	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2015	2016
CM	12º	20º		7º	14º		15º	5º		1º	10º	
JO			7º			9º			6º			5º

No entanto, analisando os resultados nas duas principais competições mundiais (Jogos Olímpicos e Campeonato Mundial), notamos uma inconstância em relação ao resultado obtido, o que aponta para as particularidades únicas que configuram esse microsistema. Enquanto¹ uma política visando a performance esportiva, podemos citar o convênio estabelecido entre a CBHB e o Clube Austríaco Hypo NÖ, o qual permitiu que seis atletas e o treinador da seleção atuassem na mesma equipe. A migração para o esporte Europeu tornou-se uma alternativa para conseguir manter uma carreira esportiva, visto as dificuldades enfrentadas no contexto brasileiro (nível estrutural, financeiro, tático-técnico). Dessa seleção, apenas três atletas de 16 não atuavam no handebol Europeu, ou seja, mais de 80% estavam jogando em clubes europeus. Iniciativa que trouxe benefícios para atletas e para seleção, em termos de recursos financeiros, visibilidade e desenvolvimento tático-técnico. Contudo, impactaram

¹ Informações obtidas através de uma entrevista realizada com a Supervisora técnica da Seleção Brasileira de Handebol feminino.

diretamente na formação dos atletas, primeiro impedindo que exista a relação entre atletas em formação e seu ídolo, enfraquecendo a qualidade das competições nacionais. Esse é um exemplo claro de uma decisão a um nível macro que afetou diretamente os outros sistemas que compõem essa configuração.

Portanto, escolhemos esse contexto de pesquisa, por se tratar de um ambiente que possui vários problemas a nível estrutural, de gestão e financeiro, mas que de alguma forma resultou na formação de atletas e tornou-se um caso único, tanto no ponto de vista da obtenção de um resultado em uma competição expressiva, quanto pelas iniciativas realizadas a fim de se obter esse resultado.

Referências

BAKER, J.; COTE, J.; ABERNETHY, B. Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. **Journal of applied sport psychology**, v. 15, n. 1, p. 12-25, 2003. ISSN 1041-3200.

BAKER, J.; HORTON, S. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High ability studies**, v. 15, n. 2, p. 211-228, 2004. ISSN 1359-8139.

BAKER, J.; WATTIE, N.; SCHORER, J. A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge handbook of sport expertise**, p. 145, 2015. ISSN 1317691180.

BARKER, R. G. **Ecological psychology: Concepts and methods for studying the environment of human behavior**. Stanford University Press, 1968. ISBN 0804706581.

BLOOM, B.S. Generalizations about talent development. In: BLOOM, B.S. (ed). **Developing Talent in Young People**. New York: Ballantine Books, 1985:507-49

BÖHME, M.T.S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. In: BÖHME, M.T.S. **Esporte infante juvenil: Treinamento a longo prazo e talento esportivo**. São Paulo: Phorte, p. 152-169, 2011.

BRONFENBRENNER, U. Developmental ecology through space and time: A future perspective. **Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development**, v. 619, n. 647, p. 10176-018, 1995.

BRUNER, M. W. *et al.*. Examination of birthplace and birthdate in world junior ice hockey players. **Journal of sports sciences**, v. 29, n. 12, p. 1337-1344, 2011. ISSN 0264-0414.

BRUNER, M. W. *et al.*. Examination of birthplace and birthdate in world junior ice hockey players. **Journal of sports sciences**, v. 29, n. 12, p. 1337-1344, 2011. ISSN 0264-0414

CHASE, W.; SIMON, H. Skill in chess. **American Scientist**, v. 61, n. 4, p. 394-403, 1973.

CÔTÉ, J. *et al.*. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006. ISSN 0264-0414.

- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. ISSN 0888-4781.
- CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, p. 184-202, 2007.
- CÔTÉ, J.; ERICKSON, K. Diversification and deliberate play during the sampling years. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge Handbook of sport expertise**, Routledge, 2015. ISSN 0415839807.
- CÔTÉ, J.; STRACHAN, L.; FRASER-THOMAS, J. Participation, personal development and performance through youth sport. In: HOLT, N. L. **Positive youth development through sport**, Routledge, 2008.
- CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M. B. The dynamic process of development through sport/dinamichni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20, n. 3, p. 14, 2014. ISSN 1318-2269.
- CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMAA, M. A personal assets approach to youth sport. In: GREEN, K.; SMITH, A. **Handbook of youth sport**. London: Routledge, 2016. p. 243-255.
- CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. ISSN 0765-1597.
- DE CAMARGO, P.; MEZZADRI, F. Public policies for sport: Bolsa-Atleta program and its coverage on youth handball players in Brazil. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 39-52, 2017. ISSN 1415-4676.
- DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 15-26, 2015. ISSN 1469-0292.
- DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 154-171, 2002. ISSN 1041-3200.
- ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological review**, v. 100, n. 3, p. 363, 1993. ISSN 1939-1471.
- FOLLE, A. Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Florianópolis, 2014. 258f. Tese de doutorado - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina..
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V.; SANTOS GRAÇA, A. B. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 2, p. 317-328, 2015. ISSN 2448-2455.
- HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: A successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010. Disponível em: < <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-77949266478&partnerID=40&md5=fed4719edd58f70639fe8afec3989dcc> >.
- HOLT, N. **Positive Youth Development through Sport**. Routledge, 2016.

LAW, M. P.; CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A. Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n. 1, p. 82-103, 2007. ISSN 1612-197X.

LERNER, R. M. Promoting positive youth development: Theoretical and empirical bases. In: **White paper prepared for the workshop on the science of adolescent health and development, national research council/institute of medicine**. Washington, DC: **National Academies of Science**. 2005.

MACDONALD, D. J. *et al.*. Place but not date of birth influences the development and emergence of athletic talent in American football. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 21, n. 1, p. 80-90, 2009. ISSN 1041-3200.

_____. Birthplace effects on the development of female athletic talent. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 1, p. 234-237, 2009. ISSN 1440-2440.

MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M. T. S. Judocas olímpicos brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)**, v. 24, n. 4, p. 471-481, 2010. ISSN 1807-5509.

MATOS, D. S.; CRUZ, J. F. A.; ALMEIDA, L. S. Excelência no desporto: Para uma compreensão da "arquitetura" psicológica dos atletas de elite/Excellence in sport: Towards an understanding of the psychological "architecture" of elite athletes. **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 27, 2011. ISSN 1646-107X.

PHILLIPS, E. *et al.*. Expert performance in sport and the dynamics of talent development. **Sports medicine**, v. 40, n. 4, p. 271-283, 2010. ISSN 0112-1642.

REIS, H.H.B. Memórias do handebol no Brasil: construindo uma história. In: GRECO, J.P.; ROMERO, J.J.F. (orgs). **Manual do Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**. São Paulo: Phorte, 2009.

STAMBULOVA, N. *et al.*. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009. ISSN 1612-197X.

STAMBULOVA, N. B. Developmental sports career investigations in Russia: A post-perestroika analysis. **The sport psychologist**, v. 8, n. 3, p. 221-237, 1994. ISSN 0888-4781.

STAMBULOVA, N., WYLLEMAN, P. Athletes' career development and transitions. In A. Papaioannou, D. Hackfort (Eds.), **Routledge companion to sport and exercise psychology**. London/New York: Routledge, 2014, p. 605-621.

TURNNIDGE, J.; CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Positive youth development from sport to life: Explicit or implicit transfer? **Quest**, v. 66, n. 2, p. 203-217, 2014. ISSN 0033-6297.

VIEIRA, L. F. VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Kinesis**, n. 21, 1999. ISSN 2316-5464.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é handebol**. Casa da Palavra, 2007. ISBN 8577340414.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004. ISSN 1469-0292.

Capítulo 02 – Materiais e Métodos

Metodologia

²A pesquisa realizada é do tipo qualitativa de caráter exploratório realizada retrospectivamente (CÔTÉ; ERICSSON; LAW, 2005), a qual permite o entendimento do fenômeno a partir da observação e das análises das expressões humanas, buscando compreender a complexidade dos sujeitos e as relações estabelecidas, dentro de um período histórico e nos contextos investigados (MINAYO, 1996). É direcionada pelos processos de interação mútuas entre os elementos dinâmicos dentro ao longo das etapas de desenvolvimento das atletas.

Participantes

Participaram desse estudo sete (n=07) atletas da Seleção Brasileira de Handebol feminino, campeãs mundiais no ano de 2013 (Campeonato Mundial Sérvia 2013) com idade média de 30 anos. Essas atletas nasceram em diferentes regiões brasileiras, sendo a maioria procedentes de cidades de médio a grande porte, como podemos observar na tabela 01. Seis atletas tiveram a oportunidade de iniciar um curso universitário, sendo que, cinco delas destacaram ter que largar a faculdade para vivenciar o esporte no contexto europeu, local que não possibilitou oportunidade para dar continuidade nos estudos. A única atleta que continua sua formação profissional é a que está no contexto brasileiro.

Tabela 01: Características contextuais das cidades de nascimento e especialização das atletas

Atleta	Escolaridade	Cidade de nascimento	População da cidade no ano de nascimento	IDH	Cidade de Especialização	População da Cidade no ano de Especialização	IDH
A01	Superior incompleto	Guaratinguetá	84.864	2	São José dos Campos	539.313	4
A02	Superior incompleto	Olinda	339,227	2	Recife	1.537.704	4
A03	Não informado	São Luís	691,60	2	Guarulhos	1.072.717	3
A04	Superior incompleto	São Paulo	8.493.226	*	São Paulo	9.652.391	3

² Utilizamos o mesmo delineamento metodológico nos artigos empíricos (Capítulo 4 e 5), assim, optamos por explicar os procedimentos adotados em um capítulo destinado apenas aos materiais e métodos, portanto, nos artigos empíricos não será apresentado essa seção.

A05	Superior incompleto	São Paulo	9.652.391	3	Piracicaba	364.571	4
A06	Superior incompleto	Fortaleza	1.764.892	2	Criciúma	192.308	4
A07	Superior incompleto	Limeira	150.561	*	Vila Velha	345.326	4

*Não foi encontrado os valores de IDH referente ao ano de nascimento das atletas.

No momento da entrevista das sete atletas, seis estavam engajadas no esporte, sendo que cinco competiam no alto nível (seleção brasileira e clubes brasileiros e europeus), duas (A01 e A04) não competiam mais pela seleção brasileira (última vez foi nas Olimpíadas - Rio 2016), e uma (A01) delas havia encerrado a carreira. As sete atletas possuem uma vasta experiência na modalidade acumulando em média mais de 30 anos de engajamento no handebol, 11 deles dedicados ao esporte de alto rendimento. Foi considerado como início da esporte elite, o momento que ocorre uma dedicação mais intensiva, pagamentos de salários, moradia, transporte e o contrato firmado entre atleta e clube. As atletas passaram quase metade da carreira dentro da seleção, acumulando experiência da base até adulta, jogado algumas vezes, concomitantemente mais de uma categoria.

Tabela 02: Tempo de experiência no handebol em diferentes contextos

Atleta	Atuação	Idade	Tempo de experiência modalidade	Tempo experiência no esporte elite	Tempo experiência na Europa	Tempo de Experiência na Seleção Brasileira
A01	Ex-atleta	36	26	16	12	19
A02	Atleta	24	18	6	Não Possui experiência	16
A03	Atleta	29	18	13	10	14
A04	Atleta	38	23	17	16	19
A05	Atleta	25	15	8	8	7
A06	Atleta	25	14	7	3	9
A07	Atleta	36	26	18	15	16
Média		30,42	20	11,5	10,66	14,28

De acordo com Baker, Wattie e Schorer (2015) podemos caracterizar essas atletas como excelentes, devido aos seguintes aspectos: i) tempo de envolvimento com o esporte; ii) nível competitivo progressivamente mais complexo; iii) reconhecimento social. Essas atletas possuem em média 20 anos de experiência na modalidade. Sabendo que apenas a idade não é suficiente para afirmar que são atletas de excelência, partimos para o nível competitivo, elas participaram de diversas competições estaduais, nacionais e internacionais, tendo em média 14,28 anos de envolvimento na seleção brasileira (categoria de base a adulta) e sendo que só na seleção adulta possuem a média de 10,28 anos. Além disso, uma das atletas foi eleita a melhor jogadora do mundo no ano de 2012, atingindo o ápice do reconhecimento dentro da modalidade.

A partir desses dados, podemos inferir que essas atletas apresentam o desempenho e as habilidades que as permitiram participar de eventos esportivos cada vez mais competitivos. As competições podem ser indicadores de excelência, aumentando progressivamente seu nível de acordo com tipo de desempenho exigido, competições internacionais exigem mais habilidades e qualidade tática-técnica do que competições regionais (BAKER; WATTIE; SCHORER, 2015). Por fim, essa equipe marcou época no cenário do handebol, sendo reconhecida mundialmente, no continente americano e no Brasil, pela conquista inédita de um título mundial, que causou comoção nacional, repercutindo nos principais veículos eletrônicos e mídias televisivas. Logo, essa conquista entrou para os registros históricos da modalidade no mundo e no Brasil, colocando essas atletas em uma parcela pequena de atletas que são campeões mundiais.

Procedimentos da pesquisa e instrumentos utilizados

Primeiramente foi realizado um contato prévio com a supervisora técnica da Seleção Brasileira de Handebol, a qual facilitou nosso acesso a todas as atletas. Posteriormente, entramos em contato com as atletas, via e-mail e telefone, explicitando os procedimentos e os objetivos da pesquisa. Na medida em que obtivemos respostas, o cronograma de coleta de dados foi sendo organizado. No total, foram realizadas sete entrevistas, sendo uma com cada atleta, as quais seis ocorreram via Skype e uma presencialmente. Como a maioria das atletas vive na Europa, a entrevista via Skype foi uma alternativa para adequação e realização do estudo. De acordo com o código ético em pesquisa, as atletas que consentiram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico, ambos com intuito de adentrar nos

estágios e nos eventos presentes ao longo do ciclo da vida esportiva das atletas. Segundo Marconi e Lakatos (2003, 2011), a entrevista semiestruturada é definida como o encontro entre duas pessoas, com a finalidade de se obter informações sobre um assunto, através de uma conversação de ordem profissional. Esta foi escolhida, pois possibilita a abrangência de fatos que vão surgindo a partir da conversa entre entrevistador e entrevistado, permitindo a exploração e a liberdade do entrevistado na narração de eventos de sua vida (CÔTÉ; ERICSSON; LAW, 2005; GALATTI *et al.*, 2015a; GALATTI, *et al.*, 2015b).

A construção do roteiro de entrevista foi constituído de temas geradores, por sua vez, esses temas geradores correspondiam a dois eixos principais: 1) os estágios e as etapas da carreira esportiva, compreendendo as fases de Iniciação, transição, investimento, esporte elite e seleção brasileira; 2) e os elemento dinâmicos: Engajamento pessoal nas atividades, qualidade das relações e contextos apropriados (CÔTÉ; TURNIDGE; VIEREMAA, 2016). O primeiro eixo tomamos como referências os estágios de desenvolvimento do Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva - DMSP, desenvolvido por Côté (1999). Nesse modelo, as etapas da carreira esportiva acontecem a partir de uma intervenção sistematizada, oportunizando aos atletas diversidade ao longo da carreira. A primeira fase, está relacionada a iniciação no esporte, geralmente ocorre na infância (6-12 anos), e as atividades desenvolvidas são baseadas em jogos que possibilitem um universo acessível para conhecimento de diversas modalidades (CÔTÉ; HAY, 2002); o período de especialização é visto como o início da prática da modalidade escolhida, porém o praticante tem o direito de decidir se vai profissionalizar-se ou não, além de ser comum a prática concomitante de outras modalidades; a fase de investimento é considerada os anos de dedicação a carreira esportiva na modalidade escolhida; a manutenção representa as principais conquistas esportivas da pessoa, bem como a preocupação em manter e melhorar os resultados obtidos (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002).

O segundo eixo foi elaborado através dos elementos dinâmicos, assim as atletas foram indagadas sobre o seu engajamento em atividades, a qualidade das relações e os contextos apropriados de acordo com cada estágio de desenvolvimento. Engajamento nas atividades correspondia as atividades esportivas e não esportivas realizadas em cada etapa. Nesse tema gerador, realizávamos questionamentos que buscavam compreender a qualidade, a quantidade e os significados de suas vivências. Entre as informações solicitadas estavam o tipo de atividade, a frequência de realização, onde acontecia e com quem. No tema, qualidade dos relacionamentos, foi explorado o papel que cada agente social (família, amigos, treinador, relacionamentos, colegas de equipe) possuía para carreira delas. Por fim, o último tema foi

direcionado aos contextos de prática esportiva. Através disso, procuramos identificar qual era a qualidade dos locais de treinamento e de jogo, bem como, o suporte financeiro e emocional dado as atletas.

As entrevistas foram gravadas (gravador sony icd px440 e/ou programa ifree recorder, utilizado como uma extensão para o *Skype* que permite a gravação das chamadas) e tiveram duração média de 94 minutos, sendo imediatamente transcritas, para subseqüente análise.

Análise dos Dados

O conjunto de dados foi analisado através dos procedimentos contidos na análise temática (BRAUN; CLARKE; WEATE, 2016). Esse método é utilizado para identificar, descrever e interpretar padrões de significados em um conjunto de dados qualitativos, sendo realizada a partir de seis fases: 1. *A familiarização com os dados*; 2. *A codificação*; 3. *Em busca dos temas*; 4. *Rever os temas*; 5 e 6 Definindo o nome para os temas e escrevendo relatório. Uma técnica analítica relativamente acessível, caracterizada por fornecer uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, possibilitando uma análise rica, detalhada e mais complexa (BRAUN; CLARKE, 2008). Uma das vantagens da análise temática é justamente essa flexibilidade no tratamento dos dados, característica que permite ao pesquisador a compreensão dos significados apresentados de forma implícita e explícita nas narrativas.

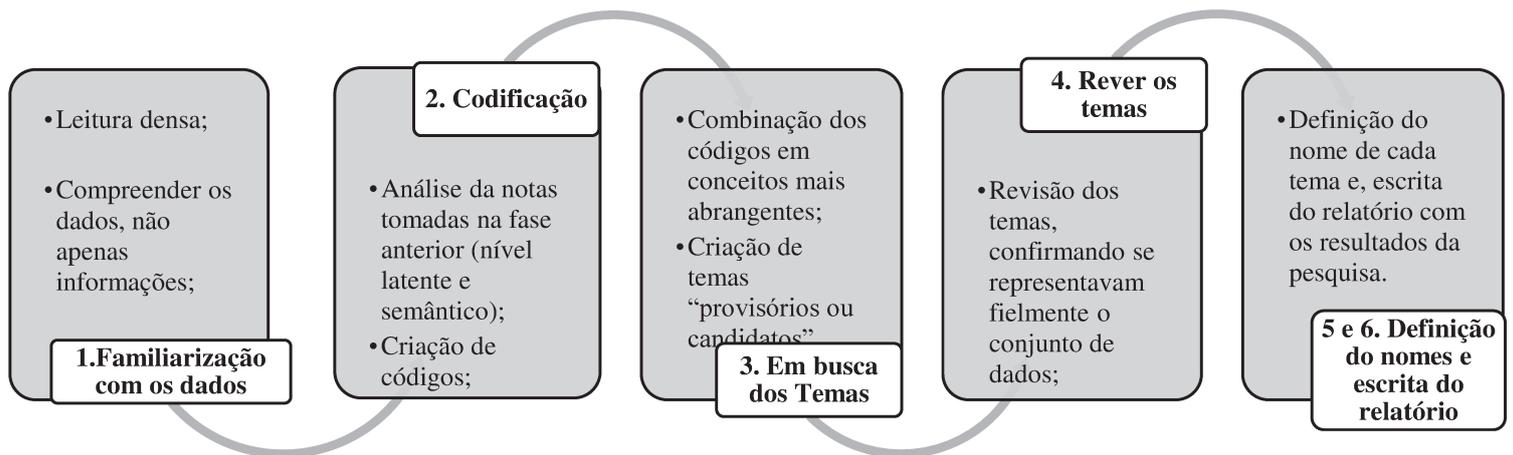
No entanto, salientamos que essa flexibilidade não significa ausência de rigorosidade ou critérios que conduzem e garantem a qualidade da análise, mas um processo ativo em que os temas emergem a partir da interseção dos pressupostos teóricos, habilidades de pesquisa, conhecimentos, experiência do pesquisador e o conteúdo dos dados. Logo, um processo que pressupõe a participação do pesquisador, diferente de outros métodos de análise temática mais rígidos e que buscam engendrar os procedimentos a partir de quadros que conduzem e fragmentam o conteúdo da entrevista, visando o controle e a fidedignidade dos resultados (BRAUN; CLARKE, 2006; BRAUN; CLARKE; WEATE, 2016).

Assim, para garantir um processo sistemático e que conduza a análise sem excluir a importância do pesquisador e nem reduzir o processo, a aplicação e a replicação de uma receita, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos achados, Braun e Clark (2006), apresentam em seus estudos como fazer uma análise temática, garantindo sua flexibilidade, e permitindo que o pesquisador escolha como irá se envolver com o conjunto de dados para então ir construindo a resposta de sua pergunta (BRAUN; CLARKE, 2008).

Assim, o envolvimento do pesquisador com os dados, acontecerá após tomar algumas decisões que influenciarão e conduzirão seu olhar para o conteúdo dos dados (ao nível semântico, procurando e codificando ideias explicitamente declaradas, ou, ao nível latente, buscando compreender os significados e estruturas que sustentam as ideias declaradas explicitamente), como conduziram o processo de codificação (modo dedutivo e indutivo) e, por fim, qual teoria em que a análise está baseada. Essas escolhas são importantes para guiar as 6 etapas que compõe a análise temática.

A análise realizada nesse estudo inclui elementos latentes (compreendendo significados e experiências expressos implicitamente nas falas das atletas) e semânticos, utilizando informações explícitas. Assim, para análise dos artigos empíricos (capítulo 4 e 5) adotamos as etapas apresentadas abaixo (Figura 01).

Figura 01: Etapas da análise temática



1. *A familiarização com os dados:* etapa destinada a densa leitura, buscando compreender realmente o conjunto de dados e não ficar envolvido apenas com informações, identificando e tomando nota de partes pertinentes ao estudo, logo, a leitura foi norteadada pela pergunta e pelo objetivo da pesquisa.
2. *A codificação:* essa fase cria bases sólidas e completas para desenvolvimento dos temas. Assim, as notas e os significados tomados a partir da fase anterior foram analisados a nível latente e semântico e, posteriormente, transformados em códigos. Os códigos selecionados que se aplicavam a um código existente.
3. *Em busca dos temas:* o tema é mais que um *cluster* para inserção dos demais códigos, eles devem ter um significado coerente e principalmente refletir algo relevante para responder à pergunta da pesquisa.

4. *Rever os temas*: Com os temas provisórios definidos, inicia-se o processo de revisão, fazendo a leitura e um breve resumo de cada tema, para confirmar se representam fidedignamente o conjunto de dados e verificar a força da codificação.
5. e 6. Definindo o nome para os temas e escrevendo relatório: Essas duas fases compreendem a definição da nomenclatura utilizada para cada tema e a escrita do relatório traduzindo e comprovando os resultados do estudo.

Porém, mesmo que o caminho percorrido até os resultados sejam os mesmos, nos artigos adotamos métodos diferentes para codificação dos dados, assim, abaixo descrevemos a análise realizada em cada artigo:

No **Capítulo IV**, o envolvimento com os dados ocorreu através do método indutivo, no qual, buscamos identificar os fatos presentes em cada etapa de desenvolvimento das atletas. Nesse artigo, nossa análise focou no significado dos eventos e não na frequência de citações, fazendo com que os dados pudessem contar a história referente ao envolvimento das atletas com esporte. Assim, os temas que emergiram ao final desse processo, estiveram relacionados às etapas de desenvolvimento das atletas (iniciação, transição, investimento, elite).

Capítulo V: Nesse artigo, o objetivo foi identificar elementos que influenciaram na carreira das atletas. Logo, partimos de uma análise dedutiva, observado a interação entre os elementos dinâmicos (engajamento pessoal nas atividades, qualidades dos relacionamentos e contextos apropriados) ao longo da carreira das atletas. Segundo Côté, Turnidge e Vierimaa (2016), o desenvolvimento de valores no esporte ocorre na medida em que os elementos dinâmicos se interagem, proporcionando experiências esportivas únicas. Logo, para compreender os elementos que influenciaram a carreiras das atletas, não podemos observá-los de maneira isolada.

Assim, conduzimos nossa leitura (etapa 01) pautada na relação entre: i) engajamento pessoal em atividades e qualidade dos relacionamentos; ii) engajamento pessoal em atividades e contextos apropriados; iii) qualidade dos relacionamentos e contextos apropriados; e, iv) os três elementos. Nesse momento toda fala que revelasse as interações entre eles foram grifadas. Após essa leitura, iniciamos o processo de codificação (fase 02), os excertos identificados na fase anterior foram reduzidos e transformados em códigos, sem perder de vista a pergunta da pesquisa e o objetivo. Com os dados codificados, partimos para a terceira fase, *em busca dos temas*, nela os códigos foram agrupados buscando construir uma resposta para o problema do estudo. Assim, aqueles que possuíam significados semelhantes foram agrupados e os primeiros temas ‘candidatos ou provisórios’ foram criados. Para chegar aos

temas candidatos ou provisórios foram utilizados apenas os códigos. Logo, não retornamos a fonte de dados inicial (entrevistas completas).

Com os dados já codificados, iniciamos a leitura e a identificação de códigos que poderiam ser combinados em conceitos mais abrangentes. Ao longo do processo, alguns se tornaram temas, outros subtemas e alguns acabaram sendo descartados. Já na fase posterior (fase 4), esses temas foram revisados e confrontados, através do retorno ao conjunto de dados completo, testando a força e fidedignidade dos temas e códigos. Após verificar se os padrões de significados eram coerentes e a validade individual dos temas em relação ao conjunto de dados, iniciamos a fase 5. Para definir o nome e buscar compreender a essência de cada tema, para isso, realizamos uma descrição detalhada de cada tema, buscando compreender a história individual e a relação existente entre eles. Através desses procedimentos chegamos a três temas referentes à carreira esportiva das atletas, sendo eles: Características das atletas; Influência do contexto; relacionamentos interpessoais. Por fim, na última fase foi realizada uma revisão final dos dados e iniciamos o processo de escrita dos resultados.

Referências

BAKER, J.; WATTIE, N.; SCHORER, J. A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge handbook of sport expertise**, p. 145, 2015. ISSN 1317691180.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. ISSN 1478-0887.

_____. **Using thematic analysis in psychology**. **Qual Res Psychol**: Taylor & Francis Group 2008.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; WEATE, P. Using thematic analysis in sport and exercise research. In: SMITH, A.; SPARKES, A.C. **Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise**, London: Routledge, 2016, p. 191-205.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. ISSN 0888-4781.

CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A.; LAW, M. P. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. **Journal of applied sport psychology**, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2005. ISSN 1041-3200.

CÔTÉ, J.; HAY, J. Children's involvement in sport: A developmental perspective. In J. M. Silva; D. Stevens (Eds.), **Psychological foundations of sport**. Boston: Merrill, 2002. p. 484-502. ISSN 0205331440.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMAA, M. A personal assets approach to youth sport. In: GREEN, K.; SMITH, A. **Handbook of youth sport**. London: Routledge, 2016, p. 243-255.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 154-171, 2002. ISSN 1041-3200.

GALATTI, L. R. *et al.*. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção Brasileira na perspectiva das atletas. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 2015. ISSN 2448-2455.

_____. Campeonas del Mundo de Baloncesto: factores determinantes para el rendimiento de excelencia. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 187-192, 2015. ISSN 1578-8423.

GALATTI, L. R. *et al.*. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção Brasileira na perspectiva das atletas. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 2015.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011a.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

CAPÍTULO 03: O QUADRO DE DESENVOLVIMENTO DE VALORES POSITIVO NO ESPORTE: PROPOSTA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE ATLETAS DE EXCELÊNCIA/ELITE

Resumo

Os estudos relacionados com o desenvolvimento positivo são realizados, em sua maioria, com jovens atletas, sendo pouco discutido em um contexto como o esporte de alto rendimento. Assim, esse ensaio tem enquanto objetivo discutir o desenvolvimento positivo de atletas de elite/excelência a luz do quadro de desenvolvimento de valores no esporte, desenvolvido por Côté, Turnnidge, Vierimaa (2016). Nota-se que a obtenção de altos níveis de sucesso esportivo está relacionado com demandas multifatoriais, assim, durante esse processo enfatizar apenas o resultado esportivo poderá afetar na permanência do atleta bem como suas experiências no esporte. Assim, esse quadro teórico se mostra como um possível caminho para iniciar as discussões, e, para promover o desenvolvimento positivo de atletas em um contexto como o alto rendimento.

Introdução

No contexto do esporte de elite, o desenvolvimento da excelência esportiva é um fator que está presente no cotidiano de atletas, que diariamente se entregam a rotinas intensas de treinamento, visando atingir níveis de rendimento máximo em sua modalidade, o que poderá possibilitar o engajamento em contextos competitivos mais elevados, como a atuação em equipes reconhecidas nacional e internacionalmente, a participação em grandes eventos esportivos (mundial, pan-americanos, olimpíadas) e, o reconhecimento social e financeiro pelo trabalho desenvolvido. Logo, estamos apontando para um ambiente que exigirá um alto nível de comprometimento, preparação e tempo de envolvimento com a prática esportiva (TRUDEL; GILBERT 2006), logo, existem múltiplos fatores (pessoais, contextuais, treinamento), capazes de determinar o engajamento e permanência nesse contexto.

A discussão em torno da excelência esportiva adentra diferentes áreas de estudos (genética, sociologia, psicologia), centrando principalmente em elementos que influenciam no estabelecimento de níveis elevados de sucesso, como as características que diferenciam atletas excelentes dos demais (GREENLEAF; GOULD; DIEFFENBACH, 2001; GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002; COLLINS; MCNAMARA; MCCARTHY, 2016). Inicialmente a visão oposta de teorias como o inatismo e empirismo lideraram os estudos relacionados ao desempenho. Essas duas correntes teóricas eram marcadas por pensamentos tradicionais e por vezes reducionistas, por não considerarem a complexidade intrínseca ao desenvolvimento da performance dos atletas, entendendo o desempenho apenas como resultado das características inatas do sujeito (dom) ou produto das experiências vivenciadas em um contexto social (DAVIDS; BAKER, 2007). As limitações dessas teorias podem ser expressadas pelo determinismo exacerbado, que desconsidera as influências existentes na interação do atleta com o seu contexto de desenvolvimento, pressuposto primordial para os estudos centrados nas abordagens interacionista (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006; DAVIDS; BAKER, 2007; CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016).

Os estudos desenvolvidos com atletas de excelência e de elite têm defendido a necessidade de entender a trajetória do atleta no esporte de maneira holística, identificando elementos intrínsecos ao processo de desenvolvimento que vão influenciar na excelência esportiva (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002; LAW; CÔTÉ; ERICSSON, 2007; WYLLEMAN; REINTS, 2010; DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015). Compreendendo o

desenvolvimento positivo de atletas enquanto um processo dinâmico, moldado pelas relações interpessoais estabelecidas entre o atleta, seu ambiente imediato de prática e demais personagens envolvidos (direta ou indiretamente) no contexto de treinamento, o quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais para o Esporte (*Personal Assets Framework to sport – PAF*), apresenta uma estrutura que auxilia no direcionamento e organização desse processo, constituído por três elementos centrais (engajamento pessoal em atividades, qualidade dos relacionamentos e cenários apropriados) capazes de promover a formação dos atletas de maneira ampla, diversificada e segura (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014; CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016).

Esses elementos dinâmicos são compreendidos enquanto engrenagens do sistema, e na medida que interagem propiciam experiências esportivas específicas, que reforçadas ao longo do tempo, podem ser capazes de promover o desenvolvimento de ativos pessoais (competência, caráter, conexão e confiança), e consequências a longo prazo advindas do envolvimento com o esporte, como a participação, a performance e o desenvolvimento pessoal (encarado como resultado dinâmico que pode também ser produzido nas demais esferas resultante do envolvimento do atleta com o esporte), os 3 P's (CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008). *O engajamento pessoal em atividades*, está relacionado ao processo de interação entre o atleta e o treino, em que a estrutura e qualidade das atividades desenvolvidas é capaz de influenciar (positiva ou negativamente) na capacidade de o atleta envolver-se no contexto esportivo. *Já a qualidade dos relacionamentos* é representada por relações de reciprocidade entre treinadores, atletas, colegas de equipe, a família, e outros agentes envolvidos no ambiente de treino e competição. *Os cenários apropriados* são relativos aos ambientes que o atleta participa direta e indiretamente ao longo de seu desenvolvimento, representado desde o contexto de treino ao sistema social, político e cultural (VIERIMAA *et al.*, 2017).

Assim, mesmo o alto rendimento sendo um ambiente menos flexível, com regras rígidas, e níveis elevado de esforço, ele também apresenta um contexto único para que o atleta explore ao máximo suas habilidades psicológicas, sociais, cognitivas e físicas, demonstrando características propícias para o desenvolvimento de resultados (esportivos e pessoais) positivos. No entanto, o desenvolvimento de ativos pessoais (competência, conexão, confiança e caráter), tem sido pouco explorado em atleta elite e excelência, apontando para necessidade de ampliar as discussões em torno do desenvolvimento positivo para além do esporte na juventude. Portanto, o objetivo desse ensaio é discutir o processo de desenvolvimento de atletas de

excelência, explorando o quadro de desenvolvimento de valores positivos no esporte como um possível caminho para considerar o desenvolvimento positivo de atletas no contexto do alto rendimento.

O Quadro de Desenvolvimento de Valores Positivo no esporte: Implicações para o desenvolvimento a longo prazo de atletas de excelência

A forma de interação dos elementos dinâmicos ao longo da carreira dos atletas, atuam de maneiras diferentes em razão das demandas específicas de cada contexto de desenvolvimento, sendo a construção de um ambiente de treinamento adequado, um pré-requisito para o desenvolvimento positivo. A construção de um ambiente que potencialize o desenvolvimento de ativos pessoais, está relacionado com a qualidade, estrutura e direcionamento das atividades, assim, na iniciação o investimento nas relações sociais e em atividades que proporcionem sensações e sentimentos capazes de estimular o desejo de se divertir, ampliar seus conhecimentos e sentir-se competente (REVERDITO *et al.*, 2017; COALTER; TAYLOR, 2010), através de treinos diversificados, que intercalem o tipo de prática (jogo deliberado, prática de jogo, prática deliberada, prática informal), e quem lidera (participantes ou treinadores), podem gerar ambientes de aprendizagem diversificados que facilitem as interações emocionais e sociais, podendo interferir no engajamento e permanência no esporte (CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016).

Já no alto rendimento, em que o engajamento é motivado pela vontade de estar envolvido em atividades com alto grau de exigências (prática deliberada) e competições amplamente estruturadas (mundiais, Jogos Olímpicos). Para manter o alto nível de performance exigido, o atleta necessita se adaptar ao treinamento estruturado, demonstrando dedicação, determinação, comprometimento, seriedade e responsabilidade com a prática esportiva, abdicando recompensas imediatas em prol de um objetivo a longo prazo. Nessa etapa, além do treinamento físico, técnico, tático especializado, o acompanhamento psicológico também se apresenta como uma forma de potencializar o rendimento e prevenir possíveis crises que afastem o atleta do contexto esportivo (STAMBULOVA, 1994; WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALEE, 2004; STAMBULOVA *et al.*, 2009).

Nota-se que independentemente do contexto, as relações interpessoais estabelecidas entre atleta – treinador (ERICKSON, CÔTÉ, 2016), atleta – colegas (KEEGAN *et al.*, 2009) e atleta - família (CÔTÉ, 1999; PUMMELL; HARDHOOD; LAVALEE, 2008) possuem disposições capazes de impulsionar seu processo de desenvolvimento (BRONFENBRENNER;

EVANS, 2000). A qualidade dessas relações interpessoais pode ser compreendida através das díadas de relacionamento. As díadas, são caracterizadas como diferentes tipos de interação (com ou sem reciprocidade) dentro de um microambiente (treino), sendo organizadas hierarquicamente em 3 níveis: díadas de observação, de participação conjunta e primária. As díadas de observação, indicam relações interpessoais que não envolvem ativamente duas pessoas, por exemplo, a admiração desenvolvida por atletas mais jovens observando as mais experientes. Sua evolução para participação conjunta, só ocorre na medida em que houver uma relação de reciprocidade, afetividade e equilíbrio de poder, podendo chegar em relações contínuas e duradouras, as quais permanecem mesmo que uma das partes não esteja presente no mesmo ambiente, caracterizando assim as díadas primárias (KREBS *et al.*, 2003).

Aplicada ao contexto esportivo, a qualidade dos padrões de relacionamento evolui na medida que os atletas vão atingindo níveis maiores de maturidade, como observado no estudo com atletas brasileiras de basquetebol desenvolvido por Folle (2014), notando que a qualidade das relações atleta- atletas e atleta -treinador, mudou consideravelmente ao longo das fases de desenvolvimento. Apresentando díadas de observação com mais frequência na iniciação esportiva, e evoluindo para participação conjunta durante os anos de especialização e investimento, sendo representada principalmente por díadas de afetividade, como o estreitamento de laços de amizade e companheirismo. Reverdito (2011, p.109) aponta que no ambiente de jogo, a evolução de díadas de observação para participação conjunta, “pode ser apontada enquanto função da aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades (conhecimento) para conduzir e direcionar o comportamento e do processo de desenvolvimento do organismo”, assim, um atleta teria a possibilidade de sustentar as relações interpessoais por mais tempo (período de contato e frequência).

Nessa direção, relações de equilíbrio de poder quando exercidas de maneira compartilhada, tendem a estimular o desenvolvimento de atletas (através do processo de aprendizagem), no entanto, quando essa relação se concentra apenas em uma pessoa, tende a impedir que conhecimentos ou experiências sejam compartilhados, ocasionando um processo de interação negativo. Na ótica da díade treinador – atleta, se o treinador estabelece uma relação autocrática, não permitindo que o atleta participe conjuntamente das decisões durante o processo de treino, ele poderá diminuir potencialmente as possibilidades de aprendizagem do atleta.

Estudos com atletas de excelência puderam constatar que comportamentos mais afetivos desenvolvido por treinadores, como a proximidade, confiança e o respeito, tiveram um

impacto positivo em sua carreira, podendo ser um indicador para obtenção do sucesso esportivo (JOWEET; COCKERILL, 2003; GREELEAF; GOULD; DIEFFENBACH, 2001). Assim, para promover o desenvolvimento de ativos pessoais (competência, conexão, confiança e caráter), um treinador precisa ter pleno domínio de conhecimentos de ordem profissionais, intrapessoais e interpessoais, sendo que, adotar uma postura mais democrática, como apresentada pela teoria da liderança transformacional (TURNINDGE; CÔTÉ, 2016), pode ser um caminho para construção de um ambiente que potencialize o desenvolvimento positivo de atletas de excelência.

No contexto de convívio e participação imediata, a complexidade das relações de particularidades físicas, sociais e simbólicas, convidam, inibem ou permitem o engajamento e interações progressivamente mais complexas com pessoas e atividades (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; FOLLE, 2014; REVERDITO, 2016), podendo potencializar as relações de apoio, garantindo a saúde física e psicológica dos envolvidos, e também, melhorar o desenvolvimento de habilidades psicossociais e motoras (CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008).

No entanto, essas relações positivas que caracterizam um ambiente apropriado, só poderão ser desenvolvidas se o atleta estiver engajado em um contexto esportivo, apontando para necessidade de espaços que oportunizem o acesso a esse conteúdo. Estudos demográficos sobre o efeito do tamanho das cidades na formação de atletas, tem confirmado que durante a infância, cidades menores proporcionam um ambiente propício para as primeiras vivências esportivas, por serem menos urbanizadas, possuíram maior nível de segurança e possibilitarem a participação diversificada em atividades, como o jogo deliberado (CÔTÉ *et al.*, 2006; MACDONALD, CHEUNG *et al.*, 2009; MACDONALD, KING *et al.*, 2009; BRUNER *et al.*, 2011). Uma pesquisa realizada com medalhistas olímpicos brasileiros, apresentou resultados diferentes do encontrado em outros contextos. O estudo revelou que os atletas olímpicos haviam nascidos em municípios com população entre 100.000 – 499.000 habitantes, sendo IDHM em sua média intermediário, ou seja, os atletas nasceram em cidades de médio a grande porte e com mais recursos estruturais e financeiros para manter clubes e projetos esportivos (TOZETTO *et al.*, 2017).

Outro estudo avaliando um dos principais programas voltado para o esporte participação, constatou que o acesso à prática esportiva está relacionado com nível de estruturação da cidade, sendo municípios com maior densidade populacional e melhor faixa de IDHM, os que conseguem obter e manter os programas em execução por um período maior de

tempo (REVERDITO *et al.*, 2016). O contexto brasileiro apresenta problemas relacionados a políticas de massificação e organização do esporte, comprometendo o planejamento e distribuição de recursos que fomentem tanto a promoção de projetos esportivos voltados para formação de atletas (MEZZADRI, 2016), quanto o alto rendimento, dificultando o desenvolvimento de altos níveis de desempenho (GALATTI, 2017).

Por fim, estar envolvido em um contexto como o esporte de alto rendimento, não requer apenas o acúmulo de atividades praticadas, ou desenvolvimento de capacidades físicas, motoras, sociais ou psicológica de maneira descontextualizada. É importante observar essas variáveis em interação com aspectos contextuais e interpessoais ao longo do tempo, pois somente a partir dessa relação que um atleta poderá desenvolver sua competência esportiva, ou seja, aquisições demonstradas de conhecimento e habilidade, capazes de conduzir e dirigir seu próprio comportamento em situações de desenvolvimento de domínios físicos, intelectuais, socioemocional.

Atletas de excelência: Fatores que interferem no desenvolvimento de níveis elevados de sucesso em um contexto como de alto rendimento

Compreendendo que a excelência esportiva não poderia ser representada apenas por fatores genéticos ou contextuais de maneira isolada, nas últimas décadas o paradigma ecológico, manifestado principalmente por estudos na área do desenvolvimento humano (LERNER, 2005; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; BERTALANFLY, 2008; BRONFENBRENNER, 2011), vêm contribuindo significativamente para o entendimento do processo de desenvolvimento de atletas de maneira holística, apontando para diferentes variáveis que afetam ao longo desse percurso (STAMBULOVA, 1999; WYLLEMAN; LAVALLEE; ALFERMANN, 2004; BAKER; HORTON, 2004; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007).

Nessa perspectiva, Greenleaf, Gould e Dieffenbach (2001) em seu estudo sobre os fatores de desempenho de atletas olímpicos (que atingiram ou não as expectativas), apontaram, que mesmo as influências dos fatores psicológicos no desempenho tenham sido destacadas, outros fatores de natureza não psicológica também foram evidenciados pelos atletas, como a relação do treinamento, preparação, suporte institucional e apoio social, entre outros. Assim, a excelência esportiva poderá ser explicada como um sistema interdependente, no qual, as características do atleta (capacidade de se engajar, competências, habilidades) influenciará e, será ao mesmo tempo influenciada pelas relações estabelecidas dentro de um contexto.

Tornando o atleta um indivíduo que está em um constante processo de mudanças (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006).

O atleta não se torna excelente de maneira imediata, isso será resultado de um processo que envolve diferentes fatores, como as experiências vivenciadas, a quantidade e qualidade de treinamentos, a qualidade dos relacionamentos e suas características ou recursos biopsicológicos. Especificamente, Baker e Horton (2004) apresentam essas influências a partir de fatores primários e secundários. Os fatores primários são relativos a dinâmica intrínseca de cada atleta (aspectos genéticos, psicológicos e treinamento) que afetará diretamente no desenvolvimento da performance. Assim, compreende elementos biológicos (diversidade genética) que podem diferenciar nas respostas ao treinamento e desempenho de cada indivíduo (PHILLIPS *et al.* 2010); Aspectos Psicológicos, como manter atitudes positivas, bloquear distrações, confiança, estabelecimento de metas, preparação mental, capacidade de enfrentamento (GREENLEAF; GOULD; DIEFFENBACH, 2001; GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002). E por fim, o treinamento técnico, tático, físico, mental influenciado pela qualidade, quantidade e intensidade (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002).

Já os fatores secundários são representados por dinâmicas externas que influenciam constantemente os fatores primários, por exemplo, o contexto sócio-cultural em que o atleta se encontra poderá afetar no tipo de recursos instrucionais disponibilizados, assim, quanto maior for a popularidade do esporte em determinado contexto, maiores serão os investimentos em treinadores experientes, instalações e treinamento de qualidade, podendo elevar o nível de excelência de atletas. No entanto, esportes mais populares possuem uma quantidade maior de praticantes, o que dificulta a obtenção da excelência pelo alto nível de concorrência (BAKER; HORTON, 2004). Além disso, o apoio social por parte da família, treinadores e comunidade contribuem para o engajamento dos atletas no esporte, sendo marcado pela motivação extrínseca e interesse demonstrado pelos pais (levando e acompanhando os filhos em treinamentos e competições, além de ajudar financeiramente) (CÔTÉ, 1999), reconhecimento da comunidade pela competência demonstrada pelos atletas, e qualidade do relacionamento treinador – atleta.

Demonstrando a complexidade intrínseca ao percurso de um atleta até a excelência esportiva, os fatores apresentados acima apontam para necessidade de olhar para a performance de maneira processual, compreendendo que o atleta ao longo dessa trajetória passa por diversas mudanças (transições) em sua vida, as quais podem acontecer naturalmente ou apresentar dificuldades que venham a comprometer a permanência e continuidade no esporte

(STAMBULOVA *et al.*, 2009; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014; GALATTI, 2017). Logo, a capacidade do atleta se adaptar a essas situações e superar possíveis crises poderá afetar em seu nível esportivo, pressupondo a importância de ambientes adequados e treinadores que entendam as demandas de cada etapa da carreira esportiva, auxiliando ou prevenindo momentos de instabilidade (STAMBULOVA, 1994).

A discussão em relação ao tempo de experiência é algo recorrente nesse contexto, sendo marcado inicialmente pelos estudos de Chase e Simon (1973) no qual defendeu que eram necessários 10 anos de prática para atingir níveis de excelência, premissa que foi adotada por diferentes áreas inclusive como o esporte. Posteriormente, Ericsson, Krampe, Tesch-Romer (1993) tornam-se referência com sua teoria da prática deliberada, determinando como padrão 10.000 horas de engajamento em atividades específicas em uma dada atividade. Nesse sentido Côté, Baker e Abernethy (2003 a) buscando compreender a dinâmica relativa ao tipo e quantidade de atividades vivenciadas por atletas excelentes, sustentam a teoria de Chase e Simon (1973), constatando que atleta excelentes possuíam pelo menos 10 anos de experiência antes de atingir o auge esportivo e, quando comparado com os não excelentes esse tempo quase duplicava após 15 anos de prática esportiva específica.

No entanto, essa diferença é apresentada também em relação a outras atividades praticadas. Atletas excelentes tendem a participar de um número maior e mais diversificado de atividades nos anos iniciais de seu desenvolvimento, seguindo de uma diminuição até o momento de dedicação exclusiva à modalidade escolhida, diferente dos não excelentes, em que sua participação em atividades diversificadas aumentou somente após os 12 anos, fase em que os excelentes já iniciaram seu processo de especialização. Outros estudos com atletas de alto nível corroboram com esses achados, principalmente em relação a importância de uma iniciação esportiva diversificada (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; LAW; ERICKSON; CÔTÉ, 2007; FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2008), demonstrando que as experiências anteriores de atletas de excelência, são influenciadas pela quantidade de atividade específica e envolvimento com a modalidade escolhida, mas também, pelas atividades vivenciadas nos estágios iniciais de desenvolvimento, como a prática espontânea e a participação em atividades variadas.

Porém, apenas o tempo de experiência não é suficiente para determinar a excelência, afinal, a participação de 10 anos em uma atividade esportiva, pode desencadear o desenvolvimento de competências diferenciadas, pertinentes a cada contexto esportivo. Por exemplo, um atleta que atua em um ambiente competitivo a nível internacional, como mundiais

e Jogos Olímpicos, deverá desenvolver competências e habilidades (profissionais, interpessoais e intrapessoais), tanto para lidar com a necessidade de manutenção da performance (aspectos relacionados ao treinamento, tático, técnico, psicológico) quanto para enfrentar cobranças e assédio advindos de diferentes personagens envolvidos nesse contexto (mídia, dirigentes, patrocinadores, torcedores) (GULBIN, *et al.*, 2013; GALATTI, 2017).

Alcançar níveis de sucesso está vinculado ao desenvolvimento de competências profissionais, e a capacidade de lidar com as facilidades e adversidades advindas de um contexto sócio-cultural, aqueles que conseguem lidar com as distrações e obrigações externas ao seu desempenho, possuem uma vantagem distinta em relação aos demais (BAKER; HORTON, 2004). Portanto, pressupõe um processo que potencialize os ativos pessoais dos atletas, a partir do desenvolvimento de habilidades física, motora, psicológica e social.

Desenvolvimento positivo de atletas de excelência/elite: é possível?

O desenvolvimento positivo constitui-se enquanto um quadro teórico utilizado para compreender as experiências esportivas de jovens, partindo do pressuposto que a juventude possui potencial para desenvolvimento de ativos positivos e não apenas deficiências ou problemas que precisam ser sanados. Desta forma, essa abordagem centra em recursos positivos (habilidades físicas, psicológico, sociais, cognitivo) que poderão ser potencializados em interação com a atividade praticada (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014; TURNNINDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014). O esporte em particular, tem sido amplamente apontado como uma atividade única, capaz de facilitar o desenvolvimento de capacidades psicossociais de jovens. Seu ambiente imprevisível promove um terreno propício para entrega e exploração de potencialidades individuais e coletivas, garantindo alto nível de concentração, desafio e motivação (REVERDITO, 2016; REVERDITO; CARVALHO *et al.*, 2017a; REVERDITO *et al.* 2017b). Nessa conjuntura, esses estudos exploraram apenas os resultados positivos que poderiam ser desencadeados em populações de jovens atletas, (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2005; REVERDITO *et al.*, 2017a; REVERDITO *et al.*, 2017b; VIERIMAA *et al.*, 2017; VIERIMAA; BRUNER; CÔTÉ, 2018), não observando o potencial do desenvolvimento positivo em um contexto como o esporte de elite.

Inegavelmente, intrínseco ao ambiente do esporte de elite está a necessidade de atingir níveis elevados de rendimento, característica que é amplamente criticada quando vista apenas sob a ótica da pressão física, psicológica e social exercida sobre os atletas. No entanto,

seria correto atribuir ao desempenho toda a responsabilidade por experiências esportivas negativas?

Quando o processo de treinamento é norteado pela vitória a qualquer custo, poderíamos dizer que sim, afinal, excessos podem ser cometidos em prol do resultado, como a utilização de substâncias ilícitas (doping), a desumanização dos atletas encarando-os apenas como uma “máquina”, a utilização de sua imagem como meio de obter lucros financeiros, a desigualdade de gênero, entre outros diversos abusos que comprometem o desenvolvimento humano desses sujeitos (GALATTI, 2017). Mas, em contrapartida, é o desejo de se superar que faz com que os atletas mobilizem seus recursos físico, psicológico, sociais em prol de uma realização esportiva (títulos, qualificações esportivas, classificação do atleta, registros e resultados em competições) ou pessoal (experiências esportivas positivas, características da personalidade, status social, ascensão financeira, todos adquiridos através do esporte) (STAMBULOVA, 1994), nesse sentido o alto nível de esforço aplicado à prática esportiva, atua como uma força geradora capaz de manter o atleta envolvido no contexto esportivo.

Logo, acenamos a perspectiva do desenvolvimento positivo como uma perspectiva que estimule o treinamento (*coaching*) centrado no desenvolvimento no atleta, contribuindo em seu desenvolvimento pessoal, preocupando-se em promover a formação humana e profissional de atletas de excelência (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014; CÔTÉ *et al.* 2010; GALATTI, 2017), defendendo que ativos pessoais como competência, confiança, conexão e caráter (4 C's), poderão contribuir para o atleta manter uma carreira esportiva duradoura, saudável e de excelência.

A *competência* é caracterizada como a demonstração de habilidades físicas, cognitivas, perceptivas e psicológicas, necessárias para participação do atleta em um contexto como esporte de elite. No entanto, a aquisição dessas habilidades não ocorre apenas no plano do desenvolvimento das capacidades motoras, a *confiança* do atleta quanto sua capacidade de executar tarefas e ser bem-sucedido no esporte também afetará em seu desempenho (PESCA; CRUZ; ÁVILA-FILHO, 2010), sendo o treinador um personagem importante para ajudar a estimular o sentimento de autoeficácia em seus atletas. Logo, a *conexão* é entendida como o grau de interação entre colegas e treinadores em um ambiente esportivo, sendo expressa através da qualidade desses relacionamentos.

Engajar-se no ambiente em que as relações entre os membros de um mesmo grupo social são significativas e positivas, auxilia no sentimento de pertencimento do atleta, o que

poderá facilitar no desenvolvimento de recursos físicos e sociais para lidar com o alto nível de esforço exigido, principalmente ligados com as restrições motivacionais relacionados á prática deliberada, além de contribuir com o desenvolvimento pessoal do atleta. Por fim, o *caráter* está relacionado ao desenvolvimento de valores morais aprendidos no ambiente esportivo e aplicáveis na vida pessoal, como o cumprimento das regras relativa a modalidade, e o respeito mútuo entre colegas, treinadores, árbitros e adversários (CÔTÉ *et al.*, 2010; TURNNIDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014).

No alto rendimento, os atletas passam a combinar os objetivos do esporte com objetivos de vida. Podendo ser estimulados intrinsecamente, nutrindo o desejo de se superar, de vencer e divertir-se, ou, extrinsecamente através de recompensas geradas a partir da competência percebida (salários, prêmios por vitórias). Nessa conjuntura, Stambulova e Wylleman (2014) advertem sobre a necessidade de encarar a carreira esportiva de atletas, apenas como uma etapa de sua carreira de vida, buscando ao longo do processo de treinamento não comprometer a saúde física, psíquica, em detrimento de resultados a curto prazo. Assim, a consideração dos 4^o Cs no esporte de elite, implica em estimular o olha de treinadores, gestores e dos próprios atletas para a formação pessoal, social e profissional de atletas.

Devido ao nível de especialização desse contexto, algumas equipes conseguem promover uma estrutura melhor para o desenvolvimento do atleta de excelência, como a disponibilidade do atendimento diversificado, representado pela atuação de equipes multidisciplinares (oferecendo suporte físico, social, emocional e médico), o cuidado na prevenção e recuperação de crises, através de acompanhamento psicológico, e a oportunidade de gerenciar o pós-carreira participando de programas que vão ajudar o atleta a desenvolver outras atividades após encerrar sua participação no esporte. Essas iniciativas desde que bem estruturadas podem vir a desenvolver ativos positivos em atletas de excelência, no entanto, pressupõe um processo de planejamento a longo prazo no qual envolverá diferentes influencias contextuais, pessoais e interpessoais.

Considerações Finais

A carreira esportiva enquanto um processo não linear permeado por constantes mudanças resultantes da interação pessoa - contexto, exige do atleta capacidade de enfrentamento e adaptação a diferentes situações e cenários. Logo, tratamos de aspectos complexos que transpassam a esfera da obtenção do resultado e englobam dimensões pessoais,

sociais, culturais e profissionais. Desse modo, a performance esportiva poderá ser desencadeada na medida em que o engajamento pessoal, a qualidade de relacionamentos e os contextos apropriados se relacionarem ao longo do tempo, proporcionando experiências positivas advindas desse envolvimento com esporte.

Assim, como resultado a longo prazo do processo interação entre esses elementos dinâmicos, a excelência esportiva poderá ser determinada a partir de 3 aspectos: i) o seu tempo de envolvimento com o esporte; ii) as mudanças no nível competitivo e iii) reconhecimento social (Baker, Wattie, Schoerer, 2015), os quais estão condicionados ao desenvolvidos . Estudos relacionados com o desenvolvimento de ativos pessoais em jovens atletas, estão bem consolidados, sendo necessário novas investigações que venham observar a competência, a confiança, a conexão e o caráter em um contexto com o esporte de elite.

Referências

- BAKER, J.; COTE, J.; ABERNETHY, B. Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. **Journal of applied sport psychology**, v. 15, n. 1, p. 12-25, 2003. ISSN 1041-3200.
- BAKER, J.; HORTON, S. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High ability studies**, v. 15, n. 2, p. 211-228, 2004. ISSN 1359-8139.
- BAKER, J.; WATTIE, N.; SCHORER, J. A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge handbook of sport expertise**, p. 145, 2015. ISSN 1317691180.
- BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Tradução: Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BRONFENBRENNER, U.; EVANS, G. W. Developmental science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. **Social development**, v. 9, n. 1, p. 115-125, 2000. ISSN 1467-9507.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W. **Handbook of child psychology**. New York, NY: John Wiley & Sons. 1998, p. 993-1027.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The bioecological model of human development. In: LERNER, R. M. **Theoretical Models of Human Development. Handbook of Child Psychology**. John Wiley, Hoboken, NJ: 2006.
- BRUNER, M. W. *et al.*. Examination of birthplace and birthdate in world junior ice hockey players. **Journal of sports sciences**, v. 29, n. 12, p. 1337-1344, 2011. ISSN 0264-0414.
- CHASE, W.; SIMON, H. Skill in chess. **American Scientist**, v. 61, n. 4, p. 394-403, 1973.

COALTER, F.; TAYLOR, J. Sport-for-development impact study. A research initiative funded by Comic Relief and UK Sport and managed by International Development through Sport. **Studies DoS, Editor**, 2010.

COLLINS, D.; MACNAMARA, Á.; MCCARTHY, N. Super champions, champions, and almos: important differences and commonalities on the rocky road. **Frontiers in psychology**, v. 6, p. 2009, 2016. ISSN 1664-1078.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. ISSN 0888-4781.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, p. 184-202, 2007.

CÔTÉ, J. *et al.*. Athlete development and coaching. In: Lyle, J.; Cushion, C. **Sports coaching: Professionalisation and practice**. Oxford, UK: Elsevier, 2010. p. 63-84.

_____. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006. ISSN 0264-0414.

CÔTÉ, J.; STRACHAN, L.; FRASER-THOMAS, J. Participation, personal development and performance through youth sport. **Positive youth development through sport**, p. 34-45, 2008.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M. B. The dynamic process of development through sport/dinamichni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20, n. 3, p. 14, 2014. ISSN 1318-2269.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMAA, M. A personal assets approach to youth sport. In: GREEN, K.; SMITH, A. **Handbook of youth sport**. London: Routledge, 2016, p. 243-255.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. ISSN 0765-1597.

DAVIDS, K.; BAKER, J. Genes, environment and sport performance. **Sports medicine**, v. 37, n. 11, p. 961-980, 2007. ISSN 0112-1642.

DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 15-26, 2015. ISSN 1469-0292.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 154-171, 2002. ISSN 1041-3200.

ERICKSON, K.; CÔTÉ, J. A season-long examination of the intervention tone of coach–athlete interactions and athlete development in youth sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 22, p. 264-272, 2016. ISSN 1469-0292.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological review**, v. 100, n. 3, p. 363, 1993. ISSN 1939-1471.

FOLLE, A. Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Florianópolis, 2014. 258f. Tese de doutorado - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of sport and exercise**, v. 9, n. 5, p. 645-662, 2008. ISSN 1469-0292.

FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19-40, 2013/08/24 2005. ISSN 1740-8989.

GALATTI, L. R. AFEs, Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento. In: PNUD Brasil. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, 2017

GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOFFETT, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 172-204, 2002. ISSN 1041-3200.

GREENLEAF, C.; GOULD, D.; DIEFFENBACH, K. Factors influencing Olympic performance: interviews with Atlanta and Nagano US Olympians. **Journal of applied sport psychology**, v. 13, n. 2, p. 154-184, 2001. ISSN 1041-3200.

GULBIN, J. P. *et al.*. An integrated framework for the optimisation of sport and athlete development: A practitioner approach. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 12, p. 1319-1331, 2013. ISSN 0264-0414.

JOWETT, S.; COCKERILL, I. M. Olympic Medallists' perspective of the athlete-coach relationship. **Psychology of sport and exercise**, v. 4, n. 4, p. 313-331, 2003.

KEEGAN, R. J. *et al.*. A qualitative investigation exploring the motivational climate in early career sports participants: Coach, parent and peer influences on sport motivation. **Psychology of sport and exercise**, v. 10, n. 3, p. 361-372, 2009. ISSN 1469-0292.

KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. A criança e o esporte: reflexões sustentadas pela teoria dos sistemas ecológicos. In: Krebs R. J., *et al.*. **Os Processos Desenvolvimentais na Infância**. Belém: GTR, p. 91-104, 2003.

LAW, M. P.; CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A. Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n. 1, p. 82-103, 2007. ISSN 1612-197X.

LERNER, R. M. Promoting positive youth development: Theoretical and empirical bases. White paper prepared for the workshop on the science of adolescent health and development, national research council/institute of medicine. Washington, DC: National Academies of Science, 2005.

MACDONALD, D. J. *et al.*. Place but not date of birth influences the development and emergence of athletic talent in American football. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 21, n. 1, p. 80-90, 2009. ISSN 1041-3200.

_____. Birthplace effects on the development of female athletic talent. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 1, p. 234-237, 2009. ISSN 1440-2440.

MEZZADRI, F. M.; **Inteligência Esportiva**. Curitiba, 2016.

PESCA, A. D.; CRUZ, R. M. Estudos de autoeficácia em Psicologia do Esporte. **Revista de Psicologia**, n. 1, 2011. ISSN 1983-6694.

PUMMELL, B.; HARWOOD, C.; LAVALLEE, D. Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. **Psychology of sport and exercise**, v. 9, n. 4, p. 427-447, 2008. ISSN 1469-0292.

REVERDITO, R. S. Jogo e desenvolvimento: estudo com crianças de 05 e 06 anos em uma escola privada de Hortolândia-SP. 2011. 215 f. 2011. Dissertação (Mestrado Educação Física)-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

_____. Pedagogia do Esporte e Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. Campinas, 2016. 209 f. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas..

REVERDITO, R. S. *et al.*. Effects of youth participation in extra-curricular sport programs on perceived self-efficacy: A multilevel analysis. **Perceptual and motor skills**, v. 124, n. 3, p. 569-583, 2017. ISSN 0031-5125.

_____. Developmental Benefits of Extracurricular Sports Participation Among Brazilian Youth. **Perceptual and motor skills**, v. 124, n. 5, p. 946-960, 2017. ISSN 0031-5125.

STAMBULOVA, N. *et al.*. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009. ISSN 1612-197X.

STAMBULOVA, N., WYLLEMAN, P. Athletes' career development and transitions. In A. Papaioannou, D. Hackfort (Eds.), *Routledge companion to sport and exercise psychology*. London/New York: Routledge, 2014, p. 605-621.

STAMBULOVA, N. B. Developmental sports career investigations in Russia: A post-perestroika analysis. **The sport psychologist**, v. 8, n. 3, p. 221-237, 1994. ISSN 0888-4781.

TOZETTO, A. V. B. *et al.*. Birthplace and birthdate of Brazilian Olympic medalists. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 3, p. 364-373, 2017. ISSN 1980-0037.

TURNNIDGE, J.; CÔTÉ, J. Applying transformational leadership theory to coaching research in youth sport: A systematic literature review. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1-16, 2016.

TURNNIDGE, J.; CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Positive youth development from sport to life: Explicit or implicit transfer? **Quest**, v. 66, n. 2, p. 203-217, 2014. ISSN 0033-6297.

VIERIMAA, M.; BRUNER, M. W.; CÔTÉ, J. Positive youth development and observed athlete behavior in recreational sport. **PloS one**, v. 13, n. 1, p. e0191936, 2018. ISSN 1932-6203.

VIERIMAA, M. *et al.*. Just for the fun of it: coaches' perceptions of an exemplary community youth sport program. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 22, n. 6, p. 603-617, 2017. ISSN 1740-8989.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004. ISSN 1469-0292.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 20, n. s2, p. 88-94, 2010. ISSN 1600-0838.

TRUDEL, P.; GILBERT, W. Coaching and coach education. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Ed.). **Handbook of physical education**. Sage, 2006. p. 516-539.

CAPÍTULO 04: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS NO ESPORTE: UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO

Resumo

O objetivo desse artigo foi analisar o processo de desenvolvimento de atletas de excelência, discutindo os principais fatos (esportivos e não esportivos) presentes da iniciação ao alto rendimento. Trata-se de um estudo retrospectivo realizado com sete atletas campeãs mundiais pela Seleção Brasileira de Handebol feminino (30,42 anos), com tempo médio de experiência na modalidade de 20 anos, das quais seis participaram do contexto europeu. O conjunto de dados foi coletado por meio de entrevista semiestruturada em áudio, a qual foi transcrita e analisada através do método da Análise Temática. A carreira das atletas foi marcada por diferentes experiências esportivas sendo a iniciação marcada pela prática diversificada, seguida do aumento de prática deliberada durante os anos de especialização. A idade de início relacionada aos anos de transição e de investimento ocorreram de maneira precoce ao indicado pelo Modelo de Desenvolvimento da Participação no Esporte. No entanto, as transições normativas foram as mais vivenciadas pelas atletas, sendo as não normativas relatadas a partir da transição para o esporte de elite. Os resultados evidenciam a característica única da qual é permeada a carreira das atletas, fato que impossibilita qualquer tipo de previsão relacionada com sucesso esportivo futuro.

Introdução

Compreender o processo de desenvolvimento de atletas vem sendo um tema recorrente na literatura. Inicialmente os estudos centraram-se na investigação de aspectos específicos da carreira, como a investigação de características que poderiam definir e diferenciar um atleta de sucesso dos demais. Entre os principais estudos encontram-se a teoria dos 10 anos de prática defendida por Chase e Simon (1973). Posteriormente, Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993) avançam essa proposta, defendendo que apenas a quantidade de atividades não seria suficiente para determinar a performance, ou seja, o tipo de atividade em que o atleta estivesse envolvido, também seria determinante para aquisição e melhora de suas habilidades, chegando a conclusão que para atingir níveis de excelência eram necessários 10 anos e 10.000 horas de engajamento em atividades de prática deliberada.

Na psicologia do esporte, foram desenvolvidas diversas escalas psicométricas com intuito de diferenciar atletas bem sucedidos dos demais, através da avaliação de traços de personalidade (MORGAN, 1980), de habilidades psicológicas com os estudos de Mahoney, Gabriel e Perkis (1987), que através do desenvolvimento do Inventário de Habilidades para

esporte (*Psychological Skills Inquiry for sports – PSIS*) constataram que atletas com desempenho acima dos demais, tinham maiores índices de concentração, motivação para o sucesso, autoconfiança e menor incidência de ansiedade. Smith *et al.* (1995) notou que a capacidade de enfrentamento (lidar com adversidades, motivação para realização, confiança, ajuste de metas e preparação mental, concentração, pico sobre pressão, liberdade de preocupação) de atletas bem sucedidos apresentavam maiores pontuações em habilidades psicológicas em relação aos demais atletas (observou através de seu Inventário de Habilidades de Enfrentamento Esportivo (*Athletic Coping Skills Inventory –ACSI*)).

Nas últimas décadas os estudos têm avançado na compreensão desse processo de uma forma holística (WYLLEMANN; ALFERMANN; LAVELEE, 2004; STAMBULOVA *et al.*, 2009), utilizando uma análise abrangente das etapas, estágios e transições (atleticas e não-atleticas) de carreira, visando observar diferentes fatores que podem influenciar ao longo desse processo (BLOOM, 1985; STAMBULOVA, 1994; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; LAW; CÔTÉ; ERICSSON, 2007; CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-YHOMAS, 2008; STAMBULOVA *et al.*, 2009; WYLLEMAN; REINTS, 2010; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014; DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015; STAMBULOVA, 2016). Na revisão sistemática realizada por Folle, Nascimento e Graça (2015) foi possível observar que os estudos realizados em torno dessa temática, apresentam desenho metodológico predominantemente retrospectivo e com foco nos fatores relacionados ao processo de desenvolvimento, como elementos relacionados às atividades realizadas e às influências sociais. No entanto, os autores também constataram que os estudos nacionais se mostraram incipientes.

Entre os estudos nacionais, encontramos algumas investigações que analisaram o desenvolvimento de atletas em modalidades como o atletismo VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2003), a natação (VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 1999), o basquete (FOLLE, 2014; BENELLI; GALATTI; MONTAGNER, 2017; DARIDO *et al.*, 2017), a ginástica olímpica (SCHIAVON, 2009), o tênis (COPETTI, 2001) e modalidades individuais e coletivas (CAFRUNI; MARQUES; GAYA, 2006). No handebol, um dos poucos estudos, com foco na carreira esportiva, foi realizado com atletas masculinos da seleção brasileira (MENDONÇA *et al.*, 2007). Demonstrando que quando se trata do desenvolvimento de atletas de handebol e, principalmente, atletas da seleção feminina, ainda possuímos poucas informações. Assim, o objetivo desse artigo foi apresentar o processo de desenvolvimento de atletas de excelência da

seleção brasileira de handebol, discutindo os fatos esportivos e não esportivos presentes em cada etapa da carreira (iniciação ao alto rendimento).

Resultados

As personagens principais desse enredo, nasceram em cidades de médio a grande porte das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, a maioria passou os anos de sua infância em grandes capitais ou em municípios próximos. Mesmo crescendo em ambientes urbanizados, isso não impediu que fossem crianças ativas, participando de diversas atividades motoras realizadas prioritariamente na rua. Entre as favoritas se destacaram brincadeiras, como: pique esconde, pega-pega, polícia e ladrão, pique-bandeira, pular amarelinha, pião, soltar pipa, queimada e futebol. Todas realizadas na companhia de amigos, primos e irmãos. Essa fase foi lembrada com muita alegria e satisfação pelas atletas, demonstrando que se engajavam nessas brincadeiras de maneira espontânea e por prazer.

“Sempre fui muito moleca, meu Deus! Todo mundo na rua me chamava de Maria Machinho, Maria homem, porque sempre brinquei na rua, gostava de fazer as coisas que os meninos faziam, como jogar futebol. Acho que a única coisa que eu não gostava de fazer era brincar de boneca, além disso, eu fazia tudo” (A05).

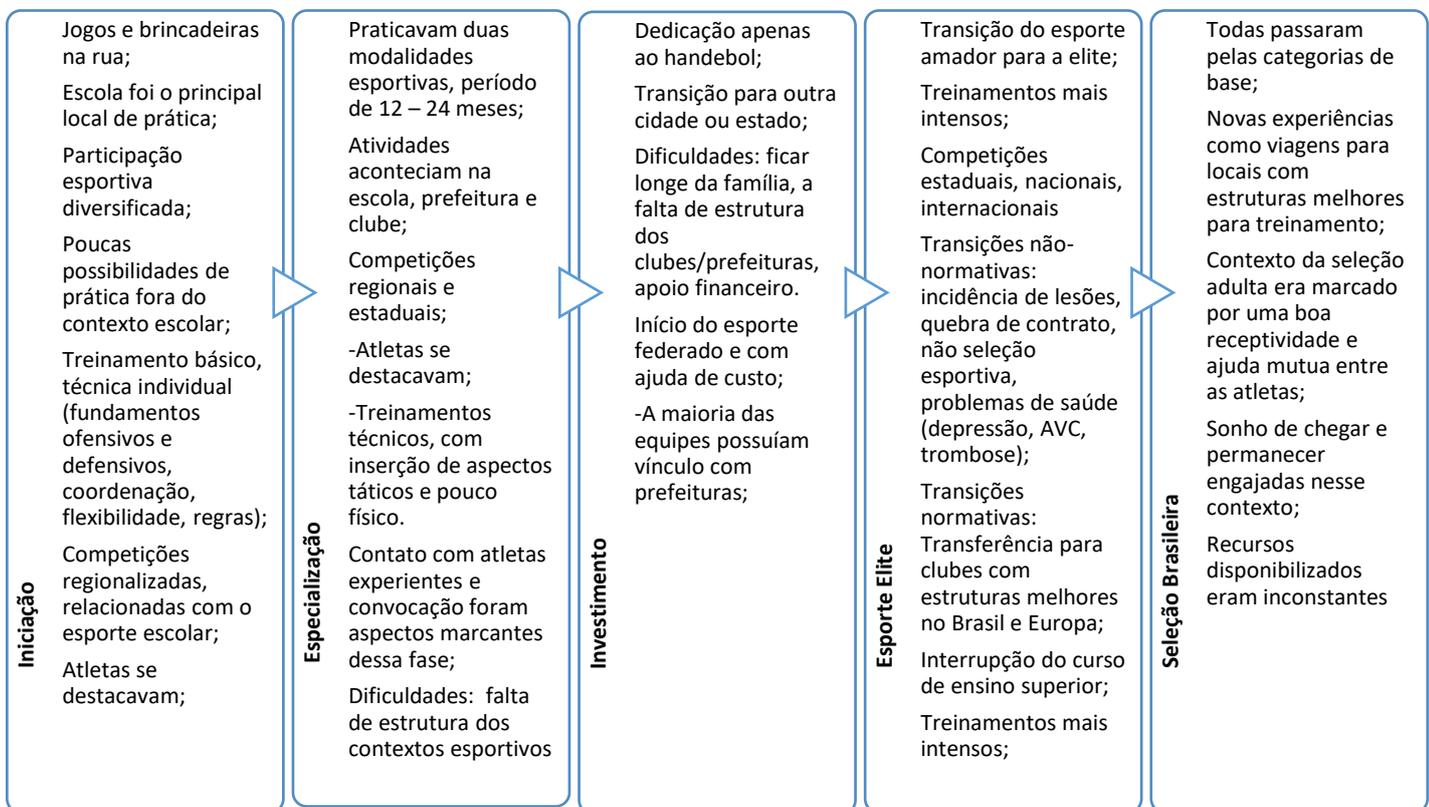
Tabela 01: Características das cidades de nascimento e especialização das atletas.

Atletas	Idade	População ano de nascimento	População no ano de especialização
A01	36	84.864	539.313
A02	24	339,227	153.7704
A03	29	691,60	1.072.717
A04	38	8.493.226	9.652.391
A05	25	9.652.391	364.571
A06	25	1.764.892	192.308
A07	36	150.561	345.326

O primeiro contato com o esporte sistematizado, inclusive o handebol, ocorreu na escola, local que possibilitou vivências (esportivas e não esportivas) diversificadas, através de atividades curriculares (aula de educação física, jogos interclasses, gincanas, atividades culturais) e não-curriculares (equipes esportivas no contraturno escolar). A iniciação ao handebol, aconteceu entre seis e 13 anos (média de 10,14 anos), fato que não impediu que elas participassem de outras modalidades, tanto de esportes individuais (remo, karatê, atletismo,

ginástica olímpica, xadrez, tênis de mesa, capoeira) quanto coletivos (basquete, futebol e vôleibol). A participação em atividades diversificadas compreendeu o período de seis à 24 meses (média de 18 meses). As principais competições foram a nível escolar e regional e apenas uma das atletas competiu a nível estadual por outra modalidade. Nessa etapa elas já apresentavam desempenho acima das demais atletas, sendo reconhecidas enquanto destaque da equipe. Para competições federadas, elas iniciaram sua participação entre 13 e 16 anos (média de 14 anos). No quadro abaixo é possível observar os principais fatos presentes na carreira das atletas em cada estágio de desenvolvimento.

Quadro 01: Caracterização dos estágios de desenvolvimento no esporte.



Fora da escola, elas tiveram poucas oportunidades para prática do handebol, uma vez que, de três atletas (A03, A07, A05) que se engajaram em programas esportivos desenvolvidos em clube, prefeitura, projeto social e no SESI, apenas uma (A07) vivenciou o handebol nesses contextos (escolas de esportes da prefeitura). Estes dados reforçam a relevância do contexto escolar, o qual foi reconhecido pelas atletas como local significativo e responsável por apresentar a modalidade e por contribuir para o desenvolvimento da estima e as primeiras aprendizagem relativas a modalidade.

“[...] um dos mais importantes, porque foi no colégio com os professores que consegui ter o contato com esporte e comecei a gostar muito e praticar cada vez mais” (A04).

A estrutura do ambiente escolar era precária, as atletas tinham problemas em relação à disponibilidade de materiais e local de treinamento. As quadras possuíam uma estrutura precária, em uma delas por falta de condições, o treinamento ocorria em um local cedido pela prefeitura. Os treinamentos foram considerados como básico, centrados principalmente no desenvolvimento da técnica individual. As atletas realizavam muitos exercícios de coordenação, de flexibilidade, educativos de ataque e defesa. Essas atividades aconteciam com frequência de 1 à 3 vezes na semana com duração de 1h á 1h30. Duas atletas atrelaram a qualidade do treinamento à competência do treinador.

“Mas assim, os treinos eram bons, porque o técnico da minha equipe era bom. Nós fomos muitas vezes campeões brasileiro[...]ele (o treinador) tinha uma bagagem, sempre estudava, por isso os treinos eram bons” (A02).

Como já se destacavam, as atletas começaram a receber convites ou serem indicadas para atuar em equipes fora do contexto escolar. Nesse momento, algumas mudam de cidade, estado ou apenas migram para equipes do próprio município. Sendo que, quatro delas não se envolve em nenhum outro esporte e iniciam o processo de dedicação e especialização somente no handebol (anos de investimento). As demais (A01, A04, A06), participaram concomitantemente de treinamentos em duas modalidades (handebol e basquete, handebol e atletismo, handebol e futsal) por um período de 12 a 24 meses. Essas atividades aconteciam em contextos diferenciados, mantendo ainda o vínculo com a escola e ampliando a prática para ambientes como clubes e prefeituras, mas, ainda assim enfrentavam problemas estruturais e financeiros. As competições disputadas eram regionais e duas (A04, A06) delas já participavam de campeonatos de abrangência estadual. Os treinamentos ainda eram predominantemente técnicos, com a inclusão de componentes táticos, e em menor proporção o físico.

Quando todas as atletas passaram a se dedicar apenas ao handebol, quatro (A01, A03, A04, A06) delas tiveram oportunidade de jogar em equipes de outras cidades, inicialmente durante essa transição, elas demonstraram dificuldades relacionadas a necessidade de se adaptarem a um novo contexto e morar em uma cidade e/ou estado distante de suas famílias. Nessa fase, os contextos apresentavam melhores estruturas e auxílios financeiros, comparada as etapas iniciais, mas, ainda possuíam características amadoras. A maioria das equipes (06) tinham vínculos ou eram mantidas por prefeituras e ofereciam condições mínimas, como estrutura e materiais para treino, moradia, bolsa de estudos, transporte para treino e competições, e uma ajuda de custo mensal. Aquelas que permaneceram na mesma cidade (A02,

A05, A07) tiveram maiores problemas relacionados ao suporte estrutural, financeiro e emocional.

É, tanto a equipe X quanto a equipe Y tinham boas estruturas, longe do desejado. É aquela coisa sempre muito além do que nós realmente precisávamos e quando depois de ter estado na Europa e ver a estrutura lá, em que você vê crianças de cinco, seis, sete anos treinando com a mesma estrutura que os adultos e os profissionais treinam. Então aí você olha para trás e fala “nossa, era muito ruim a nossa estrutura” (A01)

As atletas relataram que as principais dificuldades enfrentadas durante essa fase, estavam associadas inicialmente com a compreensão do ambiente em que estavam, como: lidar com o fato de que na nova equipe haviam atletas com melhor desempenho do que o delas, assim, não eram as principais jogadoras como no contexto anterior; problemas de autoestima ligados a questão de conviver com pessoas de classe social diferente, fazendo se sentir inferior; problemas estruturais e financeiros das equipes (disponibilidade e qualidade dos materiais para treino, pagamento de passagens, salários ou ajuda de custo). O apoio familiar, características pessoais (como ser positiva), buscar formas de superar a crise, ser reconhecida enquanto competente, foram aspectos que contribuíram para que elas enfrentassem essas dificuldades.

“E sem contar as dificuldades, porque quando eu jogava na minha cidade, todo mundo falava “ai você é muito boa”. E quando eu cheguei em São Paulo, era só mais uma, não tinha nem nível talvez, para estar ali, simplesmente aproveitei uma oportunidade”(A03).

“Sempre foi muito difícil porque a equipe nunca teve muito apoio, então, sempre foi muito complicado em relação á material. Precisávamos cuidar muito do que tínhamos, porque nunca tivemos cola, nós jogávamos com cera de depilação, eu lembro disso” (A05).

O conteúdo de treino também foi alterado, abrangendo componentes técnicas, táticas e físicas, e realizado com uma periodicidade maior (uma vez ao dia), sendo que, uma das equipes ofereciam academia no mesmo ginásio onde aconteciam os treinamentos com bola. A maioria das equipes não dispunham de uma comissão técnica multidisciplinar e suporte psicológico, quem recebeu esse acompanhamento foram apenas duas atletas (A05, A06), através da intervenção da família que contratou esses serviços e da assistente técnica que era psicóloga. Mesmo assim, as atletas demonstraram bom desempenho, ganhando notoriedade nas competições, o que resultou em convites para atuar em novas equipes e em categorias acima, além disso, receberam o reconhecimento de seu desempenho por seus pares, sendo convocadas para seleção de base e ganhando premiações de destaque da federação.

“Eu sempre me destaquei, às vezes eu ganhava como artilheira do Cadete, destaque no Juvenil. Todos os anos eu ganhei dois prêmios, assim, da categoria que eu jogava e da categoria de acima. Então eu acho que eu tinha, sim, um destaque” (A03).

Essa fase compreendeu grandes transformações na vida das atletas, marcada pelas transições para melhores equipes, e exigiu delas, em alguns casos de maneira precoce, maturidade e responsabilidade para atender tanto a maiores exigências durante o treinamento, quanto adaptação a um novo estilo de vida. Dentre os momentos significativos, as atletas destacaram que durante essa etapa, o desejo de ser uma atleta profissional foi despertado, sendo a vivência com jogadoras(es) mais experientes e que atuavam fora do país, um fator que auxiliou e apresentou a elas essa possibilidade para seu futuro. Além disso, ser destaque nas competições que participavam e ser convocada para seleção reverberaram no sentimento de autoeficácia, como destacado pela atleta 05:

“[...]significativo foi a vivência que eu tive com as meninas que jogavam fora do brasil, e as convocações para seleção júnior com o técnico da seleção adulta, que era uma coisa que “caramba o técnico da seleção adulta veio falar comigo”. Eu me destacando nas equipes grandes de São Paulo, (treinador) vindo entrar em contato comigo, acho que isso foram coisas, que marcaram bastante minha trajetória nesse período”.

A transição para o esporte de alto rendimento, marcou uma etapa de participação nas principais equipes brasileiras e europeias, nessa fase as atletas precisaram lidar com treinamentos mais intensos, e com altos níveis de exigências advindos das competições mais estruturadas e com as principais equipes do handebol mundial. As primeiras transformações ocorreram na transição do esporte amador para o profissional, momento impactante para elas, devido as responsabilidades e o nível de exigência desse contexto. Nesse momento duas atletas (A02, A07) passaram por lesões que quase interromperam suas carreiras. Para permanecer no esporte a A07 se transferiu para outra equipe, já que o clube anterior não possuía condições para financiar a cirurgia. As demais atletas não tiveram graves problemas que pudessem atingir sua permanência no esporte.

No Brasil, das sete atletas cinco (A01, A02, A04, A06, A07) migraram para equipes que inicialmente ofereciam melhores condições para o treinamento, quando comparado com as fases anteriores, disputando as competições mais expressivas deste cenário (campeonatos estaduais, copa do Brasil, brasileiro, liga nacional). A qualidade desses ambientes esteve relacionada com elementos estruturais (bons ginásios, academias, bolas, cola) e auxílio financeiro. No entanto, essas condições variaram de acordo com os recursos de cada equipe,

assim, durante um determinado tempo as atletas puderam desfrutar de ambientes com estruturas mais adequadas e sem problemas para manter as atividades esportivas. Porém, a falta de patrocínios e a dependência dos recursos disponibilizados por prefeituras, ocasionou em atrasos de salários e a falta de dinheiro para participar de competições nacionais, fazendo com que duas atletas (A03 e A07) quase abandonassem a prática esportiva.

“Foi triste, na verdade eu saí da equipe porque nós éramos patrocinados pela prefeitura, e depois de 3 anos, é claro quando tem mudança de gestão acaba que tiraram o dinheiro, e a primeira parte que eles tiram dinheiro é a educação, saúde e esporte. Não tem jeito e nós fomos afetados. Então, estou falando que 20 jogadoras, 20 meninas ficaram desempregadas sem lugar para ir. E, de todas as jogadoras, eu fui a única que consegui uma equipe[...]” (A07).

Devido à instabilidade das equipes de handebol brasileiro, seis atletas se transferiram para o contexto europeu. A principal motivação para essa mudança foi a possibilidade de melhorar o rendimento esportivo e estabelecer uma carreira profissional, uma vez que, os clubes da Europa ofereciam estrutura física adequada para os treinamentos (ginásios, materiais), apoio institucional através do pagamento de planos de saúde, despesas pessoais (celular, moradia, transporte, jogo de uniforme completo, tênis), e um salário mensal. No momento da transferência cinco (A01, A04, A05, A06, A07) atletas disseram que estavam cursando a faculdade, a qual tiveram que interromper para ir para Europa. As dificuldades enfrentadas na Europa estiveram relacionadas com adaptação ao idioma, xenofobia, preconceito racial. Além disso, transições não normativas como problemas de saúde (depressão, trombose, AVC) lesões e corte da seleção acabaram afastando-as momentaneamente do esporte. Para superar elas lidaram de forma positiva com essas situações, e tiveram auxílio da família e amigos.

“[...]eu tive um AVC [...] posso dizer que não levei as coisas muito a sério. Eu sempre fui muito positiva e simplesmente coloquei na minha cabeça que iria voltar a jogar e isso me deu muita força. Lógico, não só eu como todas as pessoas que estavam do meu lado, família, e jogadoras que foram treinar no dia comigo, me apoiaram bastante e devido tudo isso deu muito certo.”(A04)

Em relação ao treinamento as atletas destacaram a necessidade de se adaptar a uma rotina mais intensa, com treinos duas vezes ao dia e o grau de exigência e dedicação bem maior. Na Europa participaram das principais competições nacionais e europeias. Entre as principais conquistas estão 1º (A03), 2º (A04) e 3º (A05) lugar na EHF Champions League, 1º lugar na Copa EHF (A01, A03,A07).

“Estilo de treinamento era três vezes pior, mais forte. Então, não tem como se comparar, foi tudo muito novo, foi gostoso de treinar todo esse tempo, apesar de tudo ter sido muito forte[...]”(A04)

A seleção brasileira foi um contexto que participou do processo de desenvolvimento das atletas, uma vez que todas foram convocadas para seleção de base antes de adentrarem na adulta. Esse ambiente apresentou um significado muito particular, primeiramente pela concretização de um sonho (defender o país em competições internacionais, o qual foi realizado). E, por oportunizar novas experiências como viagens para outros países, o qual possibilitou o acesso a outras culturas, centros de treinamento com estruturas adequadas, e jogar ao lado de ídolos esportivos. Marcado pela boa receptividade e apoio entre as atletas, a seleção, principalmente a adulta, era um ambiente permeado por boas relações (atleta-atleta e atleta-treinador), as quais contribuíram para adaptação e inserção de membros mais jovens na equipe. As atletas mais experientes atuavam como mentoras, aconselhando e auxiliando durante os treinamentos.

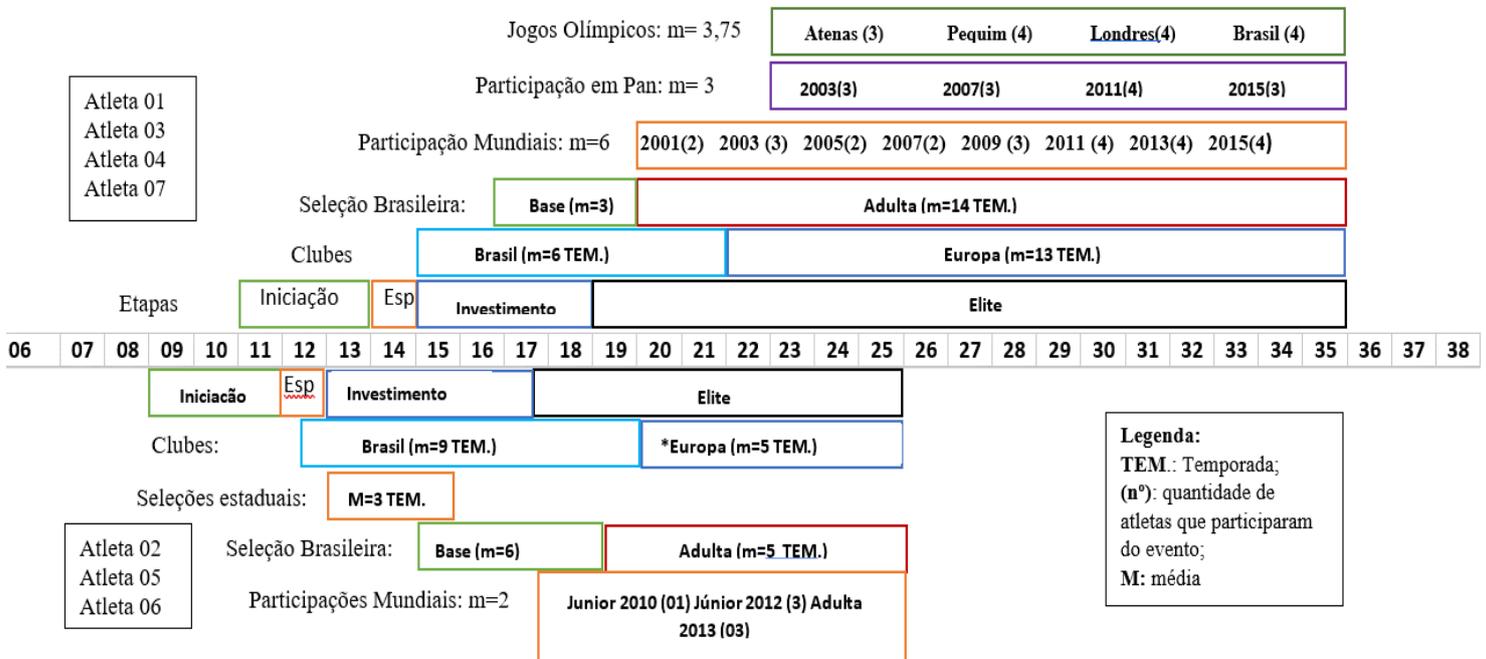
“[...] então, me acolheram, conversavam. Uma outra atleta também, que era lateral direita, passava a bola para mim e as vezes eu tinha ângulo e não ia para o gol, e ela voltava a bola e falava “vai para o gol”, eu falava “não” e ela “você vai para o gol”[...] “você jamais vai recuar, você pode errar 10 gols, mas quem tem que te tirar é o técnico, você não pode recuar, porque todo mundo erra”. Então eu tive vários professores nessa minha carreira”(A07).

Entre os momentos significativos dessa fase, estão o título inédito conquistado em 2013, a primeira participação nos jogos olímpicos, a maturidade adquirida pela equipe ao longo dos anos, e um corte que a fez agir de maneira diferente para nunca mais ficar longe da seleção. Em relação aos recursos disponibilizados, eles foram caracterizados como inconstantes, sendo que na base o investimento em materiais, viagens e diárias era bem menor comparada a adulta. Já na categoria adulta, ocorreu uma evolução ao longo dos anos, com a saída de atletas para Europa o rendimento da seleção melhorou, atraindo novos patrocinadores, e conseqüentemente, contribuindo para melhoria dos locais de treinamento, materiais, uniforme e alimentação.

Por fim, a figura 01 sintetiza todo percurso das sete atletas, reunindo os principais experiências ao longo da carreira (a inserção em clubes brasileiros e europeus, engajamento na seleção brasileira -base e adulta; a participação Jogos Pan-Americano, Mundiais e Jogos Olímpicos) durante as fases de iniciação, transição, investimento e elite. Essa representação foi orientada pela idade e a duração de cada evento esportivo, assim, para o alinhamento das carreiras, utilizamos enquanto medida padrão o cálculo das médias, para as idades, a

quantidade de temporadas (seleção brasileira, estadual e clubes), e o número de participações em eventos internacionais (neste caso, além de apresentar a média, também foi incluído a quantidade de atletas que estiveram engajadas nessas competições).

Figura 01: Mapeamento da carreira esportiva das atletas



Na figura acima, podemos notar dois grupos diferenciados, o primeiro composto por atletas que se envolveram em contextos esportivos distintos e que, também, possuem maior tempo de experiência na modalidade, comparado com o segundo grupo de atletas. É possível notar a diferença de idade entre os dois grupos de atletas, sendo que as mais novas iniciaram em todas as etapas e contextos com uma idade inferior comparada as mais experientes. Atletas mais novas apresentaram menores idades em relação as transições de etapas, transferência para o esporte europeu e iniciação em competições de nível internacional, mas também, pela seleção brasileira possuíram maior tempo de participação nas categorias de base e, pouca experiência nas principais competições internacionais (jogos olímpicos, mundiais e jogos pan-americanos).

Discussão

A carreira esportiva das atletas foi dotada de interferências advindas de diferentes contextos (macro ao micro). Durante esse percurso as atletas se engajaram e interagiram com contextos esportivos, situações e atividades distintas, constituindo assim, um processo sistêmico e único. No entanto, as influências advindas de fatores contextuais, como as características específicas do handebol, de certa forma, aproximaram as experiências esportivas de diferentes atletas. Assim, foi possível identificar dois grupos que possuíam uma carreira

esportiva semelhante, o primeiro composto por atletas (A01, A03, A04, A07), com maior tempo de envolvimento na modalidade, e o segundo grupo formado por atletas mais jovens (A02, A05, A06).

O nível de experiência, vem sendo apontado enquanto um indicador para explicar o desenvolvimento da excelência esportiva (PORATH *et al.*, 2012; SAAD; NASCIMENTO; MILISTETD, 2013; SWANN; MORAN; PIGGOTT, 2015;), fato que também contribui para entendermos as diferenças entre os grupos das atletas, afinal, as atletas com maior tempo de envolvimento na modalidade iniciaram em todas as etapas de desenvolvimento com idades mais elevadas do que as atletas mais jovens. Uma possível razão é que atletas mais experientes tendem a buscar contextos que possuem melhores condições para o desenvolvimento de suas carreiras, com isso, jovens atletas passam a ter mais oportunidade de acessar e se manter nas principais equipes nacionais, durante um período, como identificado no estudo com atletas de handebol dinamarquesas e norueguesas (AGERGAARD; RONGLAN, 2015). Logo, notamos que para ter oportunidade no esporte as atletas muitas vezes tiveram que se engajar ou especializar em idades precoce na modalidade, enquanto uma alternativa para não encerrar sua carreira.

Em relação as primeiras experiências motoras, as atletas destacaram um ambiente de prática espontânea, o qual permitiu desfrutar de uma infância ativa e prazerosa, caracterizada pelo envolvimento em jogos e brincadeiras que possuíam enquanto semelhança a necessidade de correr, todos realizados na rua, juntamente com membros da família (primos, irmãos) e amigos da vizinhança (VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2003). Essas atividades possuíam menos interferência dos adultos e pressão do ambiente externo, o que permitiu que as atletas mergulhassem em um contexto informal, dotado de diversão, prazer e entrega ao jogo desenvolvido e regulado por eles mesmos, podendo ter contribuído para despertar o apreço pelo esporte, como também, para o desenvolvimento de habilidades específicas (BAKER; CÔTÉ; ABERNETHY, 2003a; BAKER, *et al.*, 2003).

A diversificação durante os anos iniciais vem sendo defendida enquanto uma forma de promover o desenvolvimento positivo de atletas e, também garantir experiências motoras e cognitivas variadas (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; CÔTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008). Esses resultados vão ao encontro das premissas defendidas pelo do DMSP (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014), ou seja, essa diversificação inicial não é capaz de garantir ou pré-determinar a participação em um contexto como o alto rendimento, no entanto, pode contribuir para o elevar o nível da aptidão esportiva, ademais, diversos estudos com atletas de excelência

e/ou elite (juniores e adultos) tem demonstrado que durante a iniciação, esses atletas vivenciaram diferentes modalidades esportivas (NASCIMENTO, 2000; LAW; ERICKSON; CÔTÉ, 2007; FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2008; MOESCH *et al.*, 2011; MARQUES *et al.* 2014; RYBA; RONKAINEN; SELANNE, 2015), corroborando com nossos achados.

Essa ampla possibilidade de participação em ambientes sociais públicos, aconteceram em cidades de médio a grande porte, sendo três atletas procedentes de grandes capitais com população acima de 1.000.000 de habitantes. Mesmo que durante a iniciação, cidades menores sejam apontadas enquanto um ambiente mais seguro e propício para promover a participação esportiva, principalmente em ambientes públicos (rua, parques) (MACDONALD; CHEUNG, *et al.*, 2009; MACDONALD; KING, *et al.*, 2009; BRUNER *et al.*, 2011), notamos a partir desses resultados, que no contexto brasileiro, morar em grandes municípios não foi um impecílio para que as atletas pudessem vivenciar atividades físicas/esportivas em um local como a rua, isso pode ter sido um diferencial para continuidade no esporte, visto que no Brasil as maiores oportunidades de prática esportiva estão em municípios de médio a grande porte e mais estruturados (TOZETTO *et al.*, 2017). No entanto, para compreender melhor essa relação, outros fatores contextuais precisam ser levados em consideração, como o índice de violência, o tipo de moradia (apartamento, casa, residencial) e a localização do bairro (regiões periféricas ou centrais) que as atletas residiam.

A idade média de iniciação no handebol está coerente com o período indicado pela literatura (WYLLEMAN; ALFERMANN, 2004; COTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007), apenas duas atletas apresentaram idade que destoaram das demais, uma iniciando mais cedo (aos seis anos), e a outra, ingressando no esporte enquanto as demais já estavam na fase de transição e/ou investimento (FOLLE, 2014). Estudos com atletas de handebol, basquete e futsal, constataram que a idade de início da prática nessas modalidades ocorria em média dos nove aos 11 anos (SANTANA; FRANÇA; REIS, 2007; BON, 2011; BENELLI; GALATTI; MONTAGNER, 2017). Em outras modalidades coletivas (vôlei e basquete), essa iniciação aconteceu 1 a 2 anos mais tarde que no handebol (MARQUES *et al.*, 2014; BOJINKIAN *et al.*, 2007; DARIDO *et al.*, 2017). O intervalo entre a etapa de iniciação e o esporte federado, em relação a outras modalidades se mostrou mais longo, compreendendo uma média de 4 anos, superando o tempo de um a três anos observados nos estudos de Marques *et al* (2014) Bojinkian *et al* (2007), Santana, França e Reis (2007). Iniciar em competições estruturadas em idades mais avançadas é visto pela literatura como uma iniciativa positiva para o desenvolvimento de

atletas, pois possibilita maior tempo para vivenciarem atividades esportivas diversificadas, o que pode evitar alguns problemas psicológicos, físicos e sociais ocasionados por uma cobrança precoce em torno de resultados (DE ROSE, 2002). Ademais, isso também pode ter ocorrido devido as poucas possibilidades de vivência do handebol fora do contexto escolar.

Como no estudo de Mendonça *et al* (2009) a escola se manifestou como o principal local que fomentou a prática do handebol durante a iniciação. Demonstrando um cenário diferente quando comparado com o contexto europeu (BON, 2011) e com outras modalidades coletivas em que a prática sistematizada ocorre especialmente em clubes (MARQUES; SAMULSKY, 2009; BENELLI; GALATTI; MONTAGNER, 2017; GONZÁLEZ; BORGES; SFALCIN, 2016; DARIDO *et al.*, 2017). Já nas fases de transição e investimento o contexto escolar deixa de ser o principal local de prática, e abre espaço para atuação das prefeituras e clubes. A atuação dos clubes brasileiros no processo de formação de atletas de handebol é muito baixa (MENDONÇA *et al.*, 2009), o que justifica a participação de apenas três atletas nesse cenário.

No entanto, foi possível notar que, no Brasil, todas em algum momento de sua carreira, estiveram engajadas em equipes, cujo a principal fonte financeira era advinda da iniciativa pública, como as prefeituras. Esse vínculo entre as equipes e municípios apresenta-se como uma das principais estratégias para o financiamento dos gastos com competições, transporte e salários. Fato que contribui para fomentar e manter equipes participando de competições estaduais e nacionais, mas, dificulta o desenvolvimento da modalidade, pois sujeita a carreira das atletas a decisões políticas, o que é algo imprevisível e suscetível a mudanças sem planejamento ou aviso prévio. Além disso, a política esportiva está centrada apenas no financiamento e não em ações para o desenvolvimento da modalidade, sendo a maior parcela dos recursos destinados ao esporte de alto rendimento (MEZZADRI *et al.*, 2014; MEZZADRI, 2016; CAMARGO; MEZZADRI, 2017).

As transições de carreira foram em sua maioria previsíveis (normativas), representadas pelas fases de desenvolvimento e mudanças para outras equipes com nível esportivo mais elevado (nacional e internacional). Essas transferências ocorreram devido as atletas demonstrarem seus atributos esportivos, uma vez que o processo de seleção de atletas ocorreu basicamente devido a competência demonstrada pelas atletas. A demonstração de rendimento nas primeiras fases não está associada a sucesso esportivo posterior (BRITO; FONSECA; ROLIN, 2004; SANTANA; FRANÇA; REIS, 2007; CAFRUNI; MARQUES; GAYA, 2006), porém, para essas atletas permitiu se engajar em equipes mais estruturadas, tanto

a nível nacional quanto internacional. González, Borges, Sfalcin (2016) em seu estudo com atletas de futebol, percebeu que os atletas que apresentavam destaque nas categorias de base eram convidados rapidamente para compor a equipe principal, sendo a habilidade demonstrada um dos fatores mais observados para essa seleção.

As transições não normativas (não previsíveis), afetaram e ameaçaram diretamente a carreira esportivas das atletas, ocasionando na dificuldade para participar de eventos competitivos nacionais e na necessidade de encontrar uma nova equipe para se manter no handebol, além disso, a incidência de lesões, problemas de saúde, corte da seleção e quebra de contrato foram outras situações que provocaram o desejo, momentâneo, de desistir do esporte. As estratégias utilizadas para lidar com esses momentos de adversidade foram o apoio de familiares, colegas e treinadores, e no caso das lesões a realização de intervenção cirúrgica e apoio da equipe médica (principalmente no contexto europeu) (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALEE, 2004; STAMBULOVA *et al.*, 2009; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014). Segundo Collins, McNamara e McCarthy (2016), atletas bem-sucedidos enfrentavam de maneira eficaz as dificuldades ao longo da carreira do que atletas menos-sucedidos, o sucesso dessas estratégias psicológicas também foi identificada nos estudos de Gould, Dieffenbach, Moffet (2002) e Macnamara, Button, Collins (2010).

Assim como nos estudos de Darido *et al.* (2017) e Bjordal, Andersen e Ronglan (2017) todas atletas passaram pela base da seleção brasileira, contexto que possibilitou a participação em treinamentos e competições a nível internacional, contribuindo para promover novas experiência e desenvolvimento da performance. Além disso, a interação entre atletas e coesão do grupo foram os principais aspectos positivos apontados. Essas relações sociais foram expressadas através da criação de uma esfera de ajuda mútua entre as próprias atletas durante os treinamentos (díadas de participação), e estabelecimento de vínculos afetivos além do ambiente esportivo (díadas primárias) (FOLLE, 2014). A coesão do grupo vem sendo apontada enquanto um elemento multifatorial, capaz de promover sucesso esportivo devido sua relação entre os aspectos sociais, bem estar e desenvolvimento da performance (CARRON; BRAIN; EYS, 2002; NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA, 2012; VIEIRA *et al.*, 2017).

Por fim, observando a relação dos nossos resultados e os elementos e postulados do DMSP, notamos que eles se aproximam na medida em que tratamos da diversificação durante os anos iniciais, no entanto, essa fase não teve um período longo, pelo contrário, foi logo precedida de uma etapa de investimento apenas no handebol, que ocorreu em idades anteriores as destacadas enquanto ideais (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2008; CÔTÉ;

VIERIMAA, 2014). A inexistência de um modelo para desenvolvimento de atletas no Brasil, dificulta o mapeamento e até mesmo a organização das vivências esportivas de jovens, condicionando suas experiências às iniciativas locais, e, muitas vezes, pontuais. Assim, o DMSP não representa em sua totalidade as etapas vivenciadas pelas atletas de handebol, investigadas nesse estudo.

Conclusão

A finalidade deste estudo foi apresentar o processo de desenvolvimento de atletas de excelência no handebol, elucidando aspectos relevantes da iniciação até o alto rendimento. Notamos que as experiências vivenciadas pelas atletas se apresentaram enquanto um elemento importante para desenvolvimento da performance, principalmente pela possibilidade de participar de diferentes contextos (treinamento e competitivo). A idade de engajamento nas diferentes etapas, ocorreu em idades anteriores ao definido pelo Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva, sendo a fase de investimento a que mais destoa. Isso foi compreendido enquanto uma estratégia para que as atletas pudessem permanecer no esporte, visto os poucos contextos de prática oferecidos fora do ambiente escolar.

As atividades que elas realizaram ao longo do processo de desenvolvimento refletiram em uma maior vivência durante os anos de diversificação, seguida de um aumento relacionado a prática de atividades específicas para desenvolvimento de habilidades para o handebol. As atletas apresentaram uma carreira primordialmente com transições normativas, sendo que nos anos de formação não apresentaram problemas de ordem pessoal (psicológico, físico) que pudessem afetar seu envolvimento no esporte, sendo os principais desafios atrelados às condições estruturais. As transições não-normativas foram vivenciadas principalmente durante o engajamento no esporte de elite, em que as atletas passaram por lesões, problemas psicológicos e de saúde. Estratégias de *coping* positivo contribuíram para que superassem essas dificuldades.

Ao longo do processo de desenvolvimento, as atletas vivenciaram situações diferentes, umas apresentaram uma carreira com poucas influências negativas advindas do contexto ou de ordem pessoal, já outras sofreram com diversas dificuldades (problemas financeiros, psicológicos, físicos), mas, mesmo diante dessas diferenças ambas se manterem no esporte, conseguindo avançar para etapas cada vez mais elevadas. Assim, é possível notar o

quanto esse processo é único e complexo, fato que inviabiliza qualquer tipo de previsão de sucesso previamente.

Referências

BOJIKIAN, J.C.M *et al.*. Talento esportivo no voleibol feminino do Brasil: maturação e iniciação esportiva. **Rev Mackenzie Educ Fís Esporte**. v.6, p.179-87, 2007.

AGERGAARD, S.; RONGLAN, L. T. Player Migration and Talent Development in Elite Sports Teams: A comparative analysis of inbound and outbound career trajectories in Danish and Norwegian women's handball. **Scandinavian Sport Studies**. V.06, p.1-26, 2015.

BAKER J. Early Specialization in youth sport: a requirement for adult expertise? **High Ability Studies**. v.14, p. 85-94, 2003.

BAKER, J. *et al.*. Nurturing sport expertise: factors influencing the development of elite athlete. **Journal of sports science & medicine**, v. 2, n. 1, p. 1, 2003.

BAKER, J.; COTE, J.; ABERNETHY, B. Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. **Journal of applied sport psychology**, v. 15, n. 1, p. 12-25, 2003. ISSN 1041-3200.

BAKER, J.; WATTIE, N.; SCHORER, J. A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge handbook of sport expertise**, p. 145, 2015. ISSN 1317691180.

BENELI, L. D. M.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. Analysis of social-sportive characteristics of Brazil women's national basketball team players. **Revista de psicología del deporte**, v. 26, n. 3, p. 133-137, 2017.

BJØRNDAL, C. T.; ANDERSEN, S. S.; RONGLAN, L. T. Successful and unsuccessful transitions to the elite level: The youth national team pathways in Norwegian handball. **International Journal of Sports Science & Coaching**, 2017. ISSN 1747-9541.

BLOOM, B. S. Generalizations about talent development. **Developing talent in young people**, p. 507-549, 1985.

BOJIKIAN, J. C. M. *et al.*. Talento esportivo no voleibol feminino do Brasil: maturação e iniciação esportiva. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 3, 2007. ISSN 1980-6892.

BON, M. A. Sports Career And Education: Characteristics Of Participants In Specialised Handball Classes/Sportna Kariera In Izobrazevanje: Znacilnosti Dijakov, Vključenih V Specializirane Rokometne Oddelke. **Kinesiologia Slovenica**, v. 17, n. 1, p. 15, 2011. ISSN 1318-2269.

BRITO, N.; FONSECA, A.; ROLIM, R. Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 1, p. 17-28, 2004.

- BRUNER, M. W. *et al.*. Examination of birthplace and birthdate in world junior ice hockey players. **Journal of sports sciences**, v. 29, n. 12, p. 1337-1344, 2011. ISSN 0264-0414.
- CAFRUNI, C.; MARQUES, A.; GAYA, A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil: Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 6, n. 1, p. 55-64, 2006. ISSN 1645-0523.
- CARRON, A. V.; BRAY, S. R.; EYS, M. A. Team cohesion and team success in sport. **Journal of sports sciences**, v. 20, n. 2, p. 119-126, 2002. ISSN 0264-0414.
- CHASE, W.; SIMON, H. Skill in chess. **American Scientist**, v. 61, n. 4, p. 394-403, 1973.
- COLLINS, D.; MACNAMARA, Á.; MCCARTHY, N. Super champions, champions, and almosts: important differences and commonalities on the rocky road. **Frontiers in psychology**, v. 6, p. 2009, 2016. ISSN 1664-1078.
- COPETTI, F. Estudo exploratório dos atributos pessoais de tenistas. Santa Maria. 2001. 218 f. Tese de Doutorado – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade de Santa Maria.
- CÔTÉ, J. *et al.*. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006. ISSN 0264-0414.
- CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, p. 184-202, 2007.
- CÔTÉ, J.; STRACHAN, L.; FRASER-THOMAS, J. Participation, personal development and performance through youth sport. **Positive youth development through sport**, p. 34-45, 2008.
- DARIDO DA CUNHA, L. *et al.*. Trayectoria de los jugadores de baloncesto del nuevo baloncesto Brasil Career of basketball players in the new basketball of Brazil Perfil dos jogadores de basquete do Novo Basquete Brasil. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 17, n. 3, p. 119-128, 2017.
- DE CAMARGO, P.; MEZZADRI, F. Public policies for sport: Bolsa-Atleta program and its coverage on youth handball players in Brazil. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 39-52, 2017. ISSN 1415-4676.
- DE MENDONÇA, M. T. *et al.*. Formação e desenvolvimento de talentos esportivos no handebol masculino. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2009. ISSN 1980-6892.
- DE ROSE JUNIOR, D. A criança, o jovem e a competição. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.) *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.67-76.
- DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 15-26, 2015. ISSN 1469-0292.
- DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, L. F. Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 84-90, 2012. ISSN 0103-1716.
- ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological review**, v. 100, n. 3, p. 363, 1993. ISSN 1939-1471.

- FOLLE, A. Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Florianópolis, 2014. 258f. Tese de doutorado - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina.
- FOLLE, A.; DO NASCIMENTO, J. V.; DOS SANTOS GRAÇA, A. B. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 2, p. 317-328, 2015. ISSN 2448-2455.
- FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of sport and exercise**, v. 9, n. 5, p. 645-662, 2008. ISSN 1469-0292.
- GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M.; SFALCIN, A. O sonho acabou! Abandono da carreira esportiva de atletas profissionais de futebol. **Revista Corpoconsciência**, v. 19, n. 1, p. 11-21, 2016. ISSN 2178-5945.
- GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOFFETT, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 172-204, 2002. ISSN 1041-3200.
- LAW, M. P.; CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A. Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n. 1, p. 82-103, 2007. ISSN 1612-197X.
- MACDONALD, D. J. *et al.*. Place but not date of birth influences the development and emergence of athletic talent in American football. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 21, n. 1, p. 80-90, 2009. ISSN 1041-3200.
- _____. Birthplace effects on the development of female athletic talent. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 1, p. 234-237, 2009. ISSN 1440-2440.
- MACNAMARA, Á.; BUTTON, A.; COLLINS, D. The role of psychological characteristics in facilitating the pathway to elite performance part 1: Identifying mental skills and behaviors. **The Sport Psychologist**, v. 24, n. 1, p. 52-73, 2010. ISSN 0888-4781.
- MAHONEY, M. J.; GABRIEL, T. J.; PERKINS, T. S. Psychological skills and exceptional athletic performance. **The sport psychologist**, v. 1, n. 3, p. 181-199, 1987. ISSN 0888-4781.
- MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009. ISSN 1981-4690.
- MARQUES, R. F. R. *et al.*. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 293-304, 2014. ISSN 1981-4690.
- MEZZADRI, F. M. *et al.*. Sport policies in Brazil. **International Journal of Sport policy and politics**, v. 7, n. 4, p. 655-666, 2015. ISSN 1940-6940.
- MOESCH, K. *et al.*. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds (cgs) sports. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 21, n. 6, 2011. ISSN 1600-0838.
- MORGAN, W. P. The trait psychology controversy. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 51, n. 1, p. 50-76, 1980. ISSN 0270-1367.

NASCIMENTO A. C. S. L. Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Campinas (SP). 2000. 279f. Dissertação de mestrado - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

PORATH, M. *et al.*. Nível de desempenho técnico-tático e experiência esportiva dos atletas de voleibol das categorias de formação. **Rev Educ Fís/UEM**, v. 23, n. 4, p. 565-574, 2012.

RYBA, T. V. *et al.*. Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125-134, 2015. ISSN 1469-0292.

SAAD, M. A.; DO NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal considerando a experiência esportiva. **Journal of Physical Education**, v. 24, n. 4, p. 535-544, 2013. ISSN 2448-2455.

Santana WC, França VS, Reis HHB. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. *Motriz*. 2007;13:181-7.

SANTANA, W. C.; FRANÇA, V. S.; REIS, H. H. B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 13, n. 3, p. 181-187, 2008.

SMITH, R. E. *et al.*. Development and validation of a multidimensional measure of sport-specific psychological skills: The Athletic Coping Skills Inventory-28. **Journal of Sport and Exercise psychology**, v. 17, n. 4, p. 379-398, 1995. ISSN 0895-2779.

STAMBULOVA, N. *et al.*. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009. ISSN 1612-197X.

STAMBULOVA, N. B. Developmental sports career investigations in Russia: A post-perestroika analysis. **The sport psychologist**, v. 8, n. 3, p. 221-237, 1994. ISSN 0888-4781.

_____. Theoretical Developments in Career Transition Research: Contributions of European Sport Psychology. In: (Ed.). **Sport and Exercise Psychology Research: From Theory to Practice**, 2016. p.251-268.

STAMBULOVA, N.; WYLLEMAN, P. Athletes' career development and transitions. In: PAPAIOANNOU A. G.; HACKFORT, D. **Routledge Companion to Sport and Exercise Psychology: Global perspectives and fundamental concepts /** , London: Routledge, 2014, 1, 605-620 p. 2014.

SWANN, C.; MORAN, A.; PIGGOTT, D. Defining elite athletes: Issues in the study of expert performance in sport psychology. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 16, p. 3-14, 2015. ISSN 1469-0292.

TOZETTO, A. V. B. *et al.*. Birthplace and birthdate of Brazilian Olympic medalists. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 3, p. 364-373, 2017. ISSN 1980-0037.

VIEIRA, L. F. *et al.*. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? **Revista de psicología del deporte**, v. 27, n. 4, p. 0051-57, 2017. ISSN 1988-5636.

VIEIRA, L. F. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Kinesis**, n. 21, 1999. ISSN 2316-5464.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 1, p. 83-93, 2003. ISSN 2448-2455.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004. ISSN 1469-0292.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 20, n. s2, p. 88-94, 2010. ISSN 1600-0838.

CAPÍTULO 05: CARREIRA ESPORTIVA DE ATLETAS DE EXCELÊNCIA: A INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS CONTEXTUAIS, PESSOAIS E INTERPESSOAIS AO LONGO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO.

Resumo

O objetivo desse estudo foi identificar e analisar os elementos que em interação, influenciaram no engajamento e permanência das atletas no esporte, ao longo do processo de desenvolvimento. As participantes dessa pesquisa são sete atletas de excelência campeãs mundiais pela Seleção Brasileira de Handebol feminino, com média 20 anos de experiência na modalidade. Para coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, sendo o roteiro elaborado a partir do modelo de Desenvolvimento da Participação esportiva (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007) e do Quadro de Desenvolvimento de Valores no Esporte (CÔTÉ, TURNIDGE, VIERIMAA, 2016). O conjunto de dados foi analisado através do método da análise temática. Foram identificados três temas: as características das atletas; a influência dos contextos e os relacionamentos interpessoais. Esses três elementos ao longo do processo de desenvolvimento atuaram afetando no engajamento e permanência no esporte. Sendo que, as características psicológicas demonstradas pelas atletas se constituem enquanto facilitadoras para se manterem no esporte, contribuindo para adaptação em diferentes contextos, enfrentamento de situações adversas e estabelecendo novas relações. Os contextos apropriados refletem os diferentes cenários esportivos em que as atletas estiveram engajadas, sendo o contexto brasileiro marcado por estruturas precárias e a instabilidade financeira das equipes. Em relação ao cenário europeu, foi destacado o profissionalismo dos clubes, oferecendo estrutura física, financeira e apoio institucional. A qualidade das relações, ambiente agradável e motivação para prática foram aspectos destacados como importantes para superar as condições precárias do ambiente brasileiro. Por fim, os relacionamentos interpessoais se destacaram em relação aos outros elementos. Sua contribuição se configura através do apoio oferecido por diferentes atores sociais (treinadores, pais, amigos, colegas) durante períodos adversos, fato que compensou as estruturas precárias no contexto brasileiro e facilitou o enfrentamento de situações adversas. Assim, esse estudo demonstra que a carreira esportiva de um atleta se configura enquanto um processo complexo, influenciado por elementos de ordem contextual, pessoal e interpessoal, sendo as relações positivas elementos que se sobressaem diante das dificuldades emocionais, estruturais e financeiras.

Introdução

O processo de desenvolvimento de atletas pode ser explicado a partir da inter-relação entre os elementos envolvidos no sistema (pessoa, processo, contexto, tempo), com enfoque nas relações contínuas de trocas entre o indivíduo em desenvolvimento e seu contexto também em desenvolvimento. Deste modo, a pessoa é considerada como sujeito ativo que influencia e, ao mesmo tempo, é influenciada pelo ambiente e a partir dessas interações tanto a pessoa quanto o contexto são modificados (BRONFENBRENNER, 2011). Na carreira esportiva, a maneira como essas interações ocorrem será fundamental para promover o engajamento e a permanência no esporte. No entanto, dificuldades ao longo desse processo, como a falta de suporte financeiro, estrutural, emocional, psicológico, instrucional, poderão afetar na continuidade da prática esportiva (GONZÁLEZ, BORGES, SFALCIN 2015; DIAS, 2015; GONZÁLEZ *et al.*, 2016).

Logo, tratamos de aspectos complexos que transpassam a esfera da obtenção do resultado e englobam dimensões pessoais, sociais, culturais e profissionais, em que a excelência esportiva não será determinada apenas pelo tempo ou pela quantidade de prática, mas pela capacidade de um atleta se adaptar e enfrentar diversas situações impostas por um contexto sócio-cultural (BAKER; HORTON, 2004). Os estudos desenvolvidos com atletas de excelência e de elite têm defendido, a necessidade de entender a trajetória do atleta no esporte de maneira holística, identificando elementos intrínsecos ao processo de desenvolvimento (LAW; CÔTÉ; ERICSSON, 2007; WYLLEMAN; REINTS, 2010; DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015). Desse modo, a performance no ambiente esportivo poderá ser desencadeada na medida em que o engajamento pessoal, a qualidade de relacionamentos e os contextos apropriados se relacionarem ao longo do tempo, proporcionando experiências positivas advindas desse envolvimento com esporte (CÔTÉ, TURNNIDGE, VIERIMAA, 2016).

O Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais no Esporte (Personal assets Framework – PAF) (CÔTÉ, TURNNIDGE, VIERIMAA, 2016), enquanto uma estrutura teórica que perspectiva o desenvolvimento positivo de atletas a partir da interação entre três elementos chave (engajamento pessoal na atividade, cenários apropriados e qualidade dos relacionamentos), possui propriedades que poderá contribuir para a investigação retrospectiva sobre o processo de desenvolvimento de atletas, permitindo o entendimento dos eventos e dos processos a partir da interação pessoa-contexto. Caracterizando-se enquanto uma ferramenta

para a identificação de fatores (pessoais, interpessoais e contextuais) imbricados nas relações de interação dos processos experienciados em um tempo histórico passado, quanto no acompanhamento longitudinal da carreira esportiva de atletas (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014; CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016).

Algumas investigações nacionais buscaram observar o processo de desenvolvimento de atletas, partindo da análise de fatores pessoais, contextuais e interpessoais (VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 1999; VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2003; MENDONÇA *et al.*, 2007; FOLLE, 2014). No entanto, quando observamos os estudos com foco no handebol feminino, especificamente com atletas de excelência da seleção brasileira, não encontramos investigações com esse delineamento. Nessa direção, o handebol feminino brasileiro apresenta um contexto intrigante de pesquisa, primeiramente por ser a primeira equipe do continente Americano a atingir o *status* de excelência no handebol feminino e masculino (pela obtenção do 1º título do Continente Americano em um Campeonato mundial na Sérvia - 2013), fato que poderia colocar o país entre as referências no desenvolvimento da modalidade e consequentemente de atletas, o que não aconteceu.

Além disso, anos antes da conquista do Mundial, foi iniciado um processo de exportação de atletas brasileiras para o handebol europeu, o que culminou em seis atletas jogando na mesma equipe e sob comando do treinador da seleção, devido a uma iniciativa da Confederação Brasileira de Handebol (CBHB) em parceria com um clube Austríaco. Por esses fatos, notamos que existe uma forte influência contextual na carreira dessas atletas, mas, ainda não compreendemos como esses elementos influenciaram no desenvolvimento e na manutenção da excelência esportiva. Portanto, o objetivo desse artigo foi identificar e analisar os elementos que, em interação ao longo da carreira esportiva, foram capazes de influenciar o engajamento e a permanência das atletas no esporte.

Resultados e Discussão

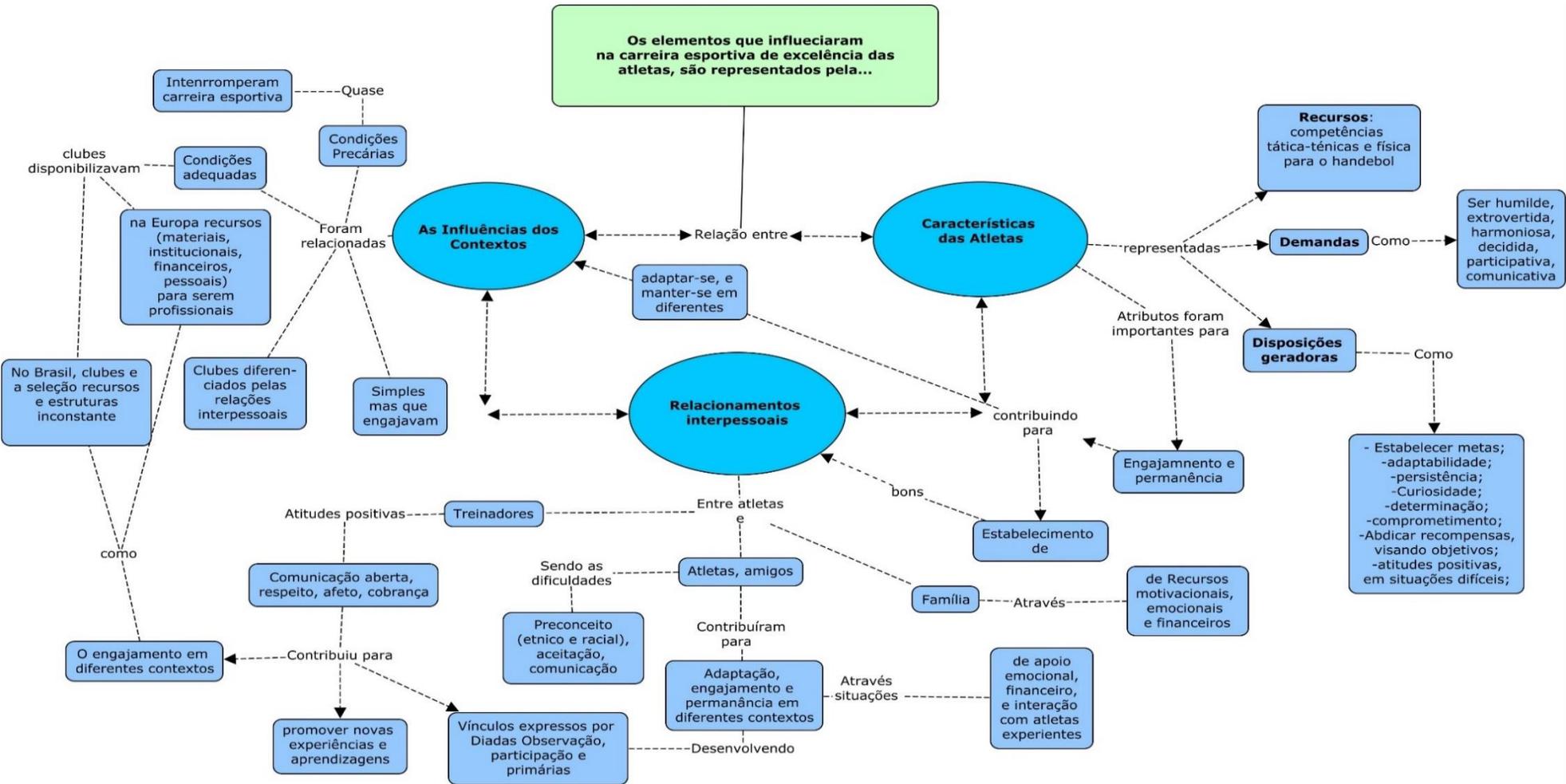
No discurso das atletas, foi possível identificar a interação entre os três elementos centrais indicados pelo PAF, que, ao longo do tempo interferiram nos eventos presentes em suas carreiras esportivas, sendo eles, as características pessoais das atletas, a influência contextual e os relacionamentos interpessoais. Abaixo, apresentamos detalhadamente os resultados encontrados relativo a cada elemento. Salientamos que mesmo que estejam descritos separadamente, no processo de desenvolvimento das atletas, eles atuaram enquanto um sistema,

um exercendo influência sobre o outro, e conseqüentemente proporcionando diferentes tipos de experiências esportivas para as atletas.

No discurso das atletas, foi possível identificar a interação entre os três elementos centrais indicados pelo PAF, que, ao longo do tempo interferiram nos eventos presentes em suas carreiras esportivas, sendo eles, as características pessoais das atletas, a influência contextual e os relacionamentos interpessoais. O primeiro elemento está associado com as características das atletas, representado pelas disposições geradoras, os recursos e as demandas. Esses atributos, em interação, agiram como forças capazes de engajar e manter as atletas envolvidas no ambiente esportivo, contribuindo tanto para adentrarem a novos contextos, quanto para facilitar a criação de vínculos sociais. Já as influências contextuais, se referem as condições do macro ao microambiente que facilitaram e/ou dificultaram o processo desenvolvimento das atletas, sendo expressas por aspectos estruturais (recursos financeiros, materiais, apoio institucional), e sociais.

Por fim, os relacionamentos interpessoais se destacaram nas falas das atletas, demonstrando que durante esse processo as relações estabelecidas e o papel de diferentes atores (treinadores, família, colegas de equipe, amigos) foram fundamentais para engajamento, permanência e adaptação em diversos contextos, e no auxílio as atletas em momentos difíceis. Abaixo, apresentamos detalhadamente os resultados encontrados relativo a cada elemento. Salientamos que mesmo que estejam descritos separadamente, no processo de desenvolvimento das atletas, eles atuaram enquanto um sistema, um exercendo influência sobre o outro e, conseqüentemente, proporcionando diferentes tipos de experiências esportivas para as atletas (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014; CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016; GALATTI *et al.*, 2017). Como pode ser observado na figura XX.

Figura 01: Interações entre os elementos que influenciaram a carreira esportiva das atletas ao longo das etapas de desenvolvimento



As características pessoais das atletas

No discurso das atletas, as características das atletas se apresentaram predominantemente através de características positivas (determinação, superação, persistência, curiosidade, comprometimento), que, combinadas ao apoio social recebido, auxiliaram na adaptação a diversas mudanças e na capacidade de lidar com as adversidades.

Quadro 01: Influência das características pessoais das atletas.

Tema 01: Características das atletas que afetaram no engajamento e permanência no esporte	
Atleta	Disposição geradoras
A01	“[...]eu tenho essa facilidade de me adaptar [...] não sei, sou meio camaleão pra essas coisas e me adapto muito fácil assim no meio”.
A03	“Eu só pensava em tentar sair dessa dificuldade, tentar fazer algo para resolver, para não ter que incomodar a minha família, para não ter que voltar para casa, acho que era mais isso[...].
A04	“Eu sempre fui muito positiva e simplesmente coloquei na minha cabeça que iria voltar a jogar e isso me deu muita força [...]”
Recursos ativos	
A04	“No colégio, com certeza eu me destacava, eu jogava de armadora esquerda, tanto que fui para seleção por causa disso.
A07	“foi na escola que eu técnico me observou, viu que eu era comprida, magrela, braço comprido, perna comprida” [...] “Sim, me destacava, me destacava, eu era a magrelinha que saltava bastante e fazia gols”.
Demandas positivas	
A05	“[...] eu sou muito extrovertida, muito mesmo! Então, mesmo que não falasse nada de inglês, mesmo que não falasse um ‘A’ em dinamarquês, sempre tive um contato muito legal com as meninas, brincava, tentava conversar, [...]então eu sempre estava tentando interagir de alguma forma[...].”
A06	“[...] quando comecei a ficar conhecida na cidade todo mundo via “nossa, essa menina joga muito”, então, as pessoas começaram a me tratar melhor” [...]

Todas as atletas mencionaram ter passado por alguma dificuldade ao longo da carreira, demonstrando inicialmente problemas para assimilar certas situações, como lesões físicas, problemas de saúde e financeiros, distância da família, não ser selecionada (corte da seleção brasileira) e adaptação a contextos, à intensidade do treinamento e aos diferentes idiomas. No entanto, seis atletas (n=06) manifestaram atitudes que contribuíram para superar esses percalços, como ter e estabelecer novas metas, procurar soluções para o problema, ser positiva, aprender com essas situações, e sacrificar-se em prol de objetivos a longo prazo. Apenas uma atleta (n=01) relatou comportamentos

negativos, atribuídos à falta de responsabilidade, à timidez, à depressão e à arrogância. Características que dificultaram e, momentaneamente, interromperam sua participação no esporte. Achados que corroboram com o estudo de Fontes e Brandão (2013).

Estudos acerca da excelência esportiva têm evidenciado a importância das características psicológicas, enquanto um dos fatores determinantes para o sucesso esportivo (GOULD; DIEFFENBACH; MOFFET, 2002; MACNAMARA; BUTTON; COLLINS, 2010, GALATTI, *et al.*, 2015), e estando relacionadas com a capacidade do atleta lidar, numa perspectiva positiva e adaptativa com desafios (emocionais, físicos) presentes durante seu desenvolvimento. Dado similar ao encontrado no estudo de Dias, Cruz, Fonseca (2009). Assim como, manter atitudes positivas, demonstrando alto nível de comprometimento, motivação, confiança, persistência, dedicação, foco, sendo capaz de planejar e estabelecer metas para sua carreira (ORLICK; PARTINGTON, 1988; WILLIAMS; KRANE, 2001; TEIXEIRA, 2014; COLLINS; MACNAMARA; MCCARTHY, 2016). Nessa conjuntura, nota-se que as disposições geradoras contribuíram de forma positiva ao longo da carreira esportiva dessas atletas, sobressaindo-se em situações complicadas e, até mesmo, diante das disposições disruptivas, fato que podemos observar devido a atleta, após um período de afastamento (seis meses) ter conseguido voltar a competir em um contexto de alto rendimento. Esses resultados são congruentes aos achados de Copetti (2001).

No entanto, quando nos referimos ao esporte devemos tomar certos cuidados para não incorrerem ao erro de excluir uma de suas características principais, que é o fato do atleta poder e saber jogar. Essa condicionante foi classificada por Bronfenbrenner e Morris (1998) como recursos biopsicológicos (ativos ou passivos) da pessoa, ou seja, características que por si só não possuem força para ação, mas, podem afetar a capacidade da pessoa colocar em ação os processos proximais. Em nossos resultados, essa condição reverbera em capacidades específicas que as atletas demonstraram e que possibilitaram seu envolvimento com o esporte em diferentes níveis competitivos.

Assim, além das disposições pessoais, as atletas demonstraram competências específicas para prática do handebol, relacionadas com suas características biológicas, condições físicas, táticas e técnicas (FONTES; BRANDÃO, 2013) que contribuíram efetivamente para permanecer no esporte em níveis competitivos mais elevados (BAKER; CÔTÉ; ABERNETHY, 2003; BAKER; WATTIE; SCHORER, 2015). Por fim,

qualidades (demandas), como ser extrovertida, paciente, decidida, humilde, comunicativa e participativa, foram capazes de incitar reações positivas no ambiente social de interação, contribuindo para inclusão, adaptação e aceitação de outros personagens envolvidos nesse contexto (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

A influência contextual

Os resultados relativos às influências contextuais foram divididos em 4 subtemas, os quais, expressam as experiências vivenciadas pelas atletas nos diferentes ambientes esportivos que participaram (escolas, projetos esportivos desenvolvidos por prefeituras, seleção brasileira de base e adulta, clubes nacionais e internacionais), são eles: 1) problemas foram relacionados questões institucionais (estrutura, financeiro, política institucional) e a cultura local; 2) clubes mais estruturados que contribuíram para o desempenho das atletas; 3) contextos com condições precárias, mas que de alguma forma promoveram engajamento; 4) clubes facilitavam o engajamento através da criação de vínculos sociais positivos.

Quadro 02: Influência dos contextos de prática ao longo do processo de desenvolvimento das atletas.

Tema 2: Influências contextuais

Problemas atrelados ao contexto se resumem a inconsistência e amadorismo, apresentando dificuldades relacionadas à precariedade estrutural, a cultura e interesses políticos.

A07 “Eu pensei em desistir quando percebi que o clube não tinha condições para pagar a operação, e para minha família também era impossível. Então eu pensei “vou parar, vou tomar as medicações para desinflamar o joelho e depois vou seguir minha vida, vou continuar a estudar procurar um serviço e depois acabou handebol”.

A02 “É, não tinha dez bolas no meu clube pra treinar, não tinha cola, as vezes treinávamos com cera de depilar que comprávamos, e não tinha água, a gente tinha que levar[...]”

Clubes com estruturas melhores

A01 “lá (Europa) sim eu fui profissional, em todos os aspectos. Quando eu digo profissional não é só da minha parte, mas da parte do clube para comigo também, de você ter uma assistência, de ter todo aquele respaldo não só estrutural de quadra, ginásio, vestiário, mas plano de saúde, casa, carro, celular, comida[...]”

A04 “(Europa) Diferente, uma estrutura que aqui no Brasil não se encontra. [...] lá nós somos profissionais, então você respira, dorme, come handebol. Foram anos que simplesmente não tínhamos que nos preocupar com nada, a preocupação era somente com treinar, jogar e ganhar”.
“[...] (seleção) foi uma evolução, eu acho que os resultados foram chegando, as brasileiras foram saindo pra Europa e isso foi crescendo os olhos, e automaticamente o investimento foi chegando e aí conseguimos uma medalha.”

Contextos precários, mas que promoviam o engajamento

A01 “[...]quando você é criança e quando você está encantada, motivada com alguma coisa é...hoje eu falo que não era suficiente, mas naquela época estava contente não podia ter coisa melhor pra mim, achava que não tinha nada melhor que aquilo”.

A06	<p>“[...]nós não tínhamos quase nada e era dali que saíam os melhores atletas, e saíram do colégio, numa condição precaríssima[...]”</p> <p>“[...]o que tinha de diferente ali, era a nossa vontade, nós íamos para o treino como se fosse, meu Deus, nós queríamos tanto aquele treino, nós esperávamos tanto aquele treino que quando estávamos lá, nos concentrávamos[...]”</p>
Contextos que promoviam engajamento estavam relacionados com a criação de vínculos interpessoais	
A03	<p>“Acho que era a amizade, e o respeito...(no clube) tratavam mais como família do que como profissional. Não tratavam você como um produto, como a grande maioria hoje em dia faz. E lá não, era mais família, todo mundo quer saber se você está bem, todo mundo liga, escreve”.</p>
A05	<p>“[...]as pessoas me tratavam com carinho, o clube que fui é um clube que é muito afetuosos, a torcida te abraça mesmo, assim é loucura. É um lugar que eu sinto muita saudade, é muito bom, muito bom mesmo”.</p>
A01	<p>[...] e a relação era aquela coisa que o esporte também dá muito para a gente, você acaba tendo uma segunda família. E com todos os problemas que uma família tem, não é que fosse um mar de rosas, mas era muito bom. Uma família, uns com mais afinidade outros com menos, mas a relação era bem legal [...].</p>

Nos dois primeiros aspectos, as atletas mencionaram as condições estruturais dos ambientes que foram considerados como adequados e aqueles que apresentaram problemas. Os contextos caracterizados como insatisfatórios, foram relacionados primordialmente à falta de recursos e descontinuidade das ações, obstáculos vivenciados por sete (N=07) atletas no contexto brasileiro e por quatro nos clubes europeus (n=4). Na Europa, esses problemas ocorreram de forma pontual, atribuídos a quebra de contratos, falta de recurso financeiro e adaptação ao contexto político e cultural ao qual o clube estava inserido. No entanto, mesmo que tenham sido apresentados enquanto limitações, não possuíam força para ameaçar a permanência das atletas no esporte.

Já no Brasil, essas adversidades se tornaram mais perceptíveis, devido as condições precárias dos ambientes, representadas pela falta de qualidade e disponibilidade de materiais para treinamento, especialmente durante os anos de formação, e a instabilidade financeira das equipes, demonstrada pelo corte repentino de recursos ou a perda de patrocinadores ao longo da temporada. Circunstâncias, relatadas por seis atletas (n=06), como elementos que quase provocaram o abandono da prática esportiva. Estudos realizados com ex-atletas de diferentes modalidades, constataram que esse desequilíbrio instaurado nos clubes esportivos brasileiros, manifestado por problemas financeiros, quebras de contrato, atraso salarial e locais de treinamento estruturalmente precários, foram destacados enquanto um dos motivos para abandono da carreira (GONZÁLEZ; BORGES; SFALCIN, 2015; DIAS, 2015), sendo que, durante a transição do esporte de base para o adulto, o apoio financeiro tem sido considerado como

um fator importante para permanência dos atletas no contexto esportivo, como constatado no estudo de FOLLE *et al.* (2016).

Essas dificuldades são expressadas por atletas de outras modalidades, em que a instabilidade relacionada a disponibilidade de recursos (materiais, financeiros, humanos, psicológicos) e os ambientes não adequados para treinamento também são realidades vivenciadas pelos atletas ao longo da carreira (SCHIAVON; PAES, 2012; FERREIRA *et al.*, 2012). Estar em um contexto que disponha de melhores recursos (treinamento, financeiras, humanos, estruturais, psicológicos) vem sendo apontado como um dos fatores que interferem no desenvolvimento de níveis elevados de sucesso (BAKER; HORTON, 2004), devido a isso, muitas vezes para as atletas se manterem engajados no esporte elite, acabam buscando condições melhores de treinamento em outros países (SCHIAVON; PAES, 2012; FERREIRA *et al.*, 2012), como observado no presente estudo.

Nas últimas décadas vem ocorrendo um processo de migração de atletas brasileiras para o handebol na Europa, esse processo iniciou-se com a ida de três, e hoje aproximadamente, já são mais de 40 atletas atuando fora do país. Essa transferência é um fenômeno que vem crescendo devido a globalização e a profissionalização do esporte, se tornando uma alternativa para busca de melhores condições para o desenvolvimento da carreira (AGERGAARD; RYBA, 2014; RYBA *et al.*, 2015). Entre as vantagens, as atletas citam a estrutura profissional dos clubes esportivos, em que as funções de cada membro (treinadores, gestores e atletas) são pré-estabelecidas e cumpridas. A ambição por melhores condições para o desenvolvimento da carreira, a possibilidade de competir em grandes ligas, e os recursos financeiros são as principais motivações que levam um atleta a migrar de seu país de origem para outros ambientes que possam possibilitar essa oportunidade a eles (AGERGAARD, 2008; AGERGAARD; RYBA, 2014; AGERGAARD; RONGLAN, 2015; TIESLER, 2016).

Fatos que se tornam relevantes, pois proporcionaram condições necessárias para que pudessem viver verdadeiramente como atletas profissionais, sem nutrir preocupações referentes à continuidade dos programas esportivos por motivos financeiros, como ocorreu em clubes brasileiros. Além disso, elas tiveram suporte estrutural para treinamentos, financeiro, assistência psicológica, nutricional e médica. Logo, esse respaldo do clube e a possibilidade de se dedicar 100% aos treinamentos

contribuíram para elevar o nível da performance atlética. Já os melhores clubes no Brasil foram aqueles que ofereciam ginásios estruturalmente melhores, apoio financeiro, materiais para treino e auxílio moradia. No entanto, ainda assim, se mostraram inconstante e dependentes do patrocínio ou repasses públicos para manutenção dessas condições.

Esses achados evidenciam que o handebol, no cenário brasileiro, passa por problemas relacionado à democratização do acesso a modalidade, investimento no esporte de alto rendimento e base, bem como competições mais estruturadas e de alto nível. Nota-se que ainda é uma modalidade com características amadora, sendo a falta de estrutura um dos aspectos que afeta na incapacidade de promover um ambiente mais profissional. Condição que reverbera em um processo de formação de atletas assistemático, para não dizer inexistente. Condicionando o estabelecimento de uma carreira esportiva de excelência, ao fato de as atletas estarem engajadas em contextos e com pessoas que facilitaram sua continuidade no esporte. Esses dados demonstram que, de certa forma, pela falta de investimento, planejamento e organização da modalidade no país, a vivência esportiva em um contexto como o esporte de alto rendimento pode ser atribuída a casualidades do destino, interrompendo o sonho de muitas atletas que possuíam potencial para chegar ao esporte profissional, mas, talvez não tiveram a mesma sorte ou apoio. Mezzadri e colaboradores (2015) destacam que as políticas esportivas no Brasil são vistas como sinônimos de financiamentos pontuais e não como ações voltadas para o desenvolvimento do esporte, logo, dificultam a ampliação e sustentabilidade da prática esportiva.

Uma questão que emerge a partir da análise desse cenário é, como diante de todas essas adversidades as atletas brasileiras conseguiram permanecer no esporte e atingir altos níveis de rendimento? Através do relato de quatro atletas (n=04) foi possível observar que, embora a falta de gestão e as condições precárias da modalidade, sejam uma realidade no país, alguns contextos vivenciados por elas promoviam vínculos sociais positivos, que podem ter sido o diferencial para criação de uma configuração de encorajamento e motivação para prática, isso foi observado tanto durante as fases de formação quanto no alto rendimento, em locais como escolas, clubes e na seleção brasileira. Como essa análise foi realizada a partir da visão das atletas, não podemos afirmar que isso ocorria a nível de uma cultura institucional no micro, meso e

macrocontexto. Porém, elas destacaram que esses ambientes possuíam incentivo para prática (país, professores de educação física, treinadores), tanto por criar um ambiente que ofertava possibilidade de participação em atividades diversificadas e bem estruturadas, quanto contribuía para o desenvolvimento do sentimento individual que motivava a permanência na prática esportiva, sendo representado, principalmente pela vontade de estar engajada na atividade (essas duas relações foram primordialmente observadas na iniciação).

Ademais, nas etapas de investimento e elite, essa relação esteve ligada aos ambientes mais afetuosos, os quais eram receptivos e demonstravam certo cuidado com as atletas (para além de uma relação profissional), criando uma relação familiar e de amizade entre diferentes personagens envolvidos no contexto (treinadores, atletas, gestores). Esses resultados são coerentes ao estudo desenvolvido por Henriksen, Stambulova e Roessler (2010), os quais, notaram que um dos fatores de sucesso da equipe dinamarquesa de vela, estava relacionado à cultura institucional da equipe, que valorizava as relações entre os atletas, nutrindo a importância de cooperar e compartilhar conhecimentos entre eles. Esse olhar para as organizações esportivas tem sido o objeto de preocupação de alguns estudos, os quais rompem com uma visão burocrática e tradicional relacionada à instituição esportiva e apresentam modelos holísticos que incluem os diferentes níveis das influências contextuais (micro, meso e macro), os personagens envolvidos e os processos que movimentam o desenvolvimento da performance atlética (TSENG; SEIDMAN, 2007; HENRIKSEN, *et al.*, 2010; HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; STRACHAN; CÔTÉ; DEAKIN, 2011; SIWIK *et al.*, 2015; DE BOSSCHER *et al.*, 2015; DE BOSSCHER; RYCKE, 2017; VIERIMAA *et al.*, 2017).

Relacionamentos interpessoais

Baseados nos processos de inter-relação entre as atletas, os contextos de vivência esportiva e outros personagens, os relacionamentos interpessoais agiram como um motor capaz de colocar e manter esse sistema em movimento. Assim, as relações positivas e duradouras foram elementos que se diferenciaram durante a carreira esportiva das atletas, sendo representada pela influência que os treinadores, família e amigos/colegas demonstraram para o engajamento, a adaptação e a permanência das atletas no ambiente esportivo. Todas as atletas citaram, ao longo da carreira, a importância

desses personagens, que apoiaram prioritariamente e ofereceram suporte emocional, financeiro e social. Como é possível observar no quadro 03.

Quadro 03. A influência dos relacionamentos entre família, pares, amigos e treinadores.

Família atuou como incentivadora da carreira, proporcionando recursos (emocional, motivacional e financeiro) para a atleta iniciar e permanecer no esporte.

A04 “Minha família foi a parte mais essencial que me deu força, que simplesmente nunca deixou de ajudar nos meus sonhos”. “Mãe e pai que levava toda hora para treinar”. “[...] meu pai que conseguia meus patrocinadores individuais.”

A07 “[...] então ela (mãe) chegava em casa e olhava para mim e falava “você tem treino hoje?”. Eu tinha treino, eu falava “tem treino só que não tem passagem, então não tem problema vou outro dia” [...], aí ela saía, sumia. Daqui a pouco chegava e falava “você não quer ir para o treino?”, eu falava “não, mãe eu quero ir para o treino, mas não tem dinheiro” “não tem problema, vai se arrumar te dou 5 minutos para se arrumar”, eu saía correndo igual uma flecha, trocava de roupa ela me dava as moedinhas e eu ia para o ponto de ônibus, para poder treinar”.

Os treinadores proporcionaram momentos de aprendizagem e facilitaram o engajamentos e permanência em diferentes contextos, e mantinham comportamentos mais aberto a conversas, afetuoso e transmitindo confiança.

A02 “As vezes ele ia me buscar em casa porque meu pai estava trabalhando, não podia me levar de carro, ele ia me buscar, ia me levar [...] eu morava na rua do colégio, mas não podia ir sozinha, porque tinha que atravessar e era perigoso.”

A05 Eu também sou muito grata por isso, porque eu não era muito disciplinada era uma pessoa que fazia as coisas como eu achava que daria certo. E ele (treinador) me mostrou que não, que existe um trabalho, que nós precisamos fazer de uma forma onde o grupo alcance mais que o individual.

A03 “A minha relação com elas (treinadoras) era muito boa. Elas sempre tiveram muito carinho por mim. [...] sempre me ajudaram. Elas foram para o meu estado também, tiveram contato com a minha família, até hoje, nós temos esse contato, de vez em quando eu escrevo. Quando a minha família foi para São Paulo, no Mundial em 2011, ficou lá na casa delas. [...] ficou aquela amizade mesmo, aquele carinho, que eu tenho por elas. Acho que vivemos muitos momentos difíceis juntas, isso meio que fortalece também”.

As relações interpessoais entre colegas de equipes, atletas experientes e amigos, ajudaram no engajamento, adaptação, permanência em diferentes contextos. Percebeu-se vínculos de amizade (diades observacional, participação e primária).

A01 “E logo no esporte, tive o privilégio, a sorte de conhecer e jogar no clube com jogadoras experientes, que me ajudaram muito na minha formação como atleta, aquela coisa de treinar, de ver seu ídolo, era um ídolo e de repente você está jogando do lado dele. Então, da maneira como treinava, da maneira como se dedicava”.

A07 E elas (colegas de equipe) me ajudavam, quando faltava alguma coisa, quando via que minha mãe precisava de dinheiro eu falava “aí meninas me empresta que quando começar a receber normal eu pago” e acabou que graças a Deus depois de 4 meses eu passei a receber, e então cheguei para elas “está aqui meu primeiro salário, está aqui tudo que vocês me emprestaram” .

Como em outros estudos (JOHNSON *et al.*, 2008; COSTA *et al.*, 2010) a importância da família foi destacada durante todas etapas da carreira. Inicialmente apresentando uma função determinante para participação no esporte, ou seja, possibilitando que as atletas pudessem treinar e jogar através do apoio emocional e financeiro, custeando viagens, e materiais para que permanecessem no esporte (PUMMELL; HARDWOOD; LAVALLEE, 2008; CÔTÉ, 1999; FERREIRA *et al.*,

2012). E, em um segundo momento, atuando enquanto a maior incentivadora das atletas, sendo representada principalmente pela participação efetiva das mães (n=06), aconselhando e apoiando mesmo que a distância (WUERTH; LEE; ALFERMANN, 2004; NAKASHIMA, *et al.*, 2018).

O envolvimento da família com o esporte, também foi uma relação percebida enquanto fator motivacional para as atletas iniciarem na prática esportiva. Elas (n=07) citaram a ligação de membros da família (prima, pais, mães e avô) com atividades esportivas, sendo que, quatro (n=04) afirmaram que os parentes vivenciaram o futebol no contexto do esporte profissional (pais=03, avô=01). Além disso, outras modalidades praticadas foram handebol, vôlei e atletismo. Portanto, além das disposições das atletas para se engajarem nas atividades, nota-se que o ambiente familiar possuía uma cultura favorável para o incentivo da prática esportiva, a qual teve papel significativo principalmente nos anos iniciais, incentivando a participação das atletas em diversas atividades voltadas para a vivência do esporte (COPETTI, 2001; MACNAMARA; BUTTON; COLLINS, 2010; FOLLE *et al.*, 2018).

Foi possível notar, que além da família, as atletas tiveram a contribuição dos treinadores e amigas/colegas de equipe, atuando enquanto pessoas responsáveis por incentivar a prática esportiva, facilitando a adaptação através de apoio emocional, financeiro e estabelecendo vínculos duradouros de amizade (díadas observacional, participação conjunta e primárias). Na percepção das sete (n=07) atletas, os treinadores e seus pares contribuíram para que elas adentrassem em novos contextos por meio de convites, indicações, conselhos, o que permitiu a transição para outras fases de desenvolvimento da carreira e em algumas situações (principalmente com os treinadores) disponibilizaram recursos próprios (financeiros e/ou de locomoção) com intuito de proporcionar condições para que elas continuassem envolvidas na atividade.

Em relação às experiências (positivas e negativas) advindas da interação entre treinador – atleta, em suas narrativas, todas (n=07) disseram manter um bom relacionamento com seus treinadores, não apresentando problemas graves de relacionamento. Essas relações podem ter sido facilitadas, devido ao comportamento democrático adotado por alguns treinadores, estando abertos a conversa, estabelecendo relações de proximidade, afetuosas, de encorajamento e vínculos duradouros (díadas

primárias) (FOLLE, 2014; NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA, 2012), relação possível de ser observada no discurso de cinco atletas (n=05). Além disso, durante os treinamentos, elas (n=04) sugerem que a competência profissional, interpessoal e experiência dos treinadores, podem ter contribuído para o desenvolvimento de sentimentos como respeito e admiração, além da aprendizagem de conteúdos de ordem atlética e social (MACDONALD, *et al.*, 2010). Essa relação positiva entre treinadores e atletas, tem sido apontada como fator determinante para o desenvolvimento da performance esportiva, em que atletas bem sucedidos revelam manter um relacionamento mais afetivo e com maior proximidade do que atletas de escalões menores (JOWEET, COCKERILL, 2003; GREELEAF, GOULD, DIEFFENBACH, 2001; ERICKSON *et al.*, 2011; CHEUCZUK *et al.*, 2016).

Por sua vez, as experiências negativas estiveram relacionadas à dificuldade de entender o que o treinador queria dentro quadra, divergências de pensamento, não seleção para uma equipe, o distanciamento do treinador devido a ocorrência de lesão física e, a cultura institucional que obrigava o treinador a atender com prioridade as demandas do clube e não das atletas. No entanto, mesmo que esses momentos tenham sido complicados para as atletas, elas sinalizam para adoção de um comportamento de resiliência, buscando maneiras de lidar com essas adversidades e se manter engajada, além disso, duas ainda destacaram que essas situações foram importantes para o desenvolvimento pessoal. Fontes e Brandão (2013) notaram que mesmo diante de algumas dificuldades (ligada a pressão exercida pelos treinadores, família, ou até mesmo características psicológicas negativas), atletas da seleção brasileira de basquete tendiam a encarar essas situações enquanto algo que fazia parte do processo, demonstrando uma atitude resiliente.

Essas interações positivas são novamente reforçadas pela díade atleta-atleta, em que todas atletas destacaram não apresentar dificuldade para se relacionar com outras atletas, reverberando na criação de laços de amizade iniciados no esporte, e atingindo esferas afetivas maiores, como criação de vínculos sociais para vida (díadas primárias). Folle (2014), em seu estudo, aponta que a relação interpessoal de atletas e treinadores, para além dos momentos formais de treinamento, foi fundamental para sucesso do clube investigado, constituindo vínculos sociais parecidos com uma verdadeira família. Outros estudos com atletas de excelência também apontam para coesão do grupo como um fator

determinante para o sucesso esportivo (GREENLEAF, GOULD, DIEFFENBACH, 2001; GOULD, DIEFFENBACH, MOFFETT, 2002; GALATTI *et al.*, 2015).

Ademais, também foi apontado (n=05), a importância de atletas mais experientes para ajudar as novatas nas transições para a seleção brasileira e o esporte europeu. Nesses contextos, a ajuda das mais experientes fez com que a transição acontecesse de forma facilitada, contribuindo para entendimento de demandas específicas daqueles ambientes. Na seleção brasileira, o apoio social e a admiração foram as principais características da interação entre as atletas, as quais ajudaram no desenvolvimento pessoal e profissional das novatas (díadas observacional e de atividade conjunta). Pummell, Hardwood e Lavallee (2008), em seu estudo com atletas em desenvolvimento, constataram que os colegas de equipes (entre elas atletas mais experientes) ajudaram tanto dando suporte emocional quanto trocando dicas para melhorar o rendimento esportivo. Por fim, apenas três atletas sinalizaram dificuldades para interagir com seus pares, esses problemas foram relacionados com o fato de não ser aceita, sofrer preconceito racial (na Europa) e xenofobia.

Notamos que o primeiro elemento esteve associado com as características das atletas, representado pelas disposições geradoras, os recursos ativos e as demandas positivas. Esses atributos, em interação, agiram como forças capazes de engajar e manter as atletas envolvidas no ambiente esportivo, contribuindo tanto para adentrarem a novos contextos, quanto para facilitar a criação de vínculos sociais. As influências contextuais, se referiram as condições do macro ao microambiente que facilitaram e/ou dificultaram o processo desenvolvimento das atletas, sendo expressas por aspectos estruturais (recursos financeiros, materiais, apoio institucional), e sociais. Os relacionamentos interpessoais se destacaram nas falas das atletas, demonstrando que durante esse processo as relações estabelecidas e o papel de diferentes atores (treinadores, família, colegas de equipe, amigos) foram fundamentais para engajamento, permanência e adaptação em diversos contextos, e no auxílio as atletas em momentos difíceis.

Considerações Finais

O presente estudo objetivou analisar os elementos que ao longo da carreira esportiva, foram capazes de influenciar o engajamento e a permanência das atletas no esporte. Os resultados revelaram que três elementos interligados, de ordem pessoal,

interpessoal e contextual, atuaram interferindo nos processos que contribuíram para constituição de uma carreira de excelência. Esses achados sugerem que as atletas possuíam características psicológicas positivas que contribuíram para enfrentar adversidade e continuar na prática esportiva, além da competência para estabelecer relações interpessoais, capacidade que facilitou a convivência com outras pessoas e, também, a participação em contextos esportivos diversos.

O engajamento e a permanência das atletas foram influenciados pelas relações estabelecidas nos contextos de desenvolvimento, as quais, sobressaíram diante de das estruturas precárias e problemas financeiros, fato que reforça a necessidade fortalecer os vínculos sociais dentro do ambiente esportivo antes de pensar nas estruturas físicas ou equipamentos. Percebemos que os conhecimentos interpessoais e profissionais dos treinadores, demonstrados através de comportamentos que indicam a preocupação, o respeito e cuidado, deles para com as atletas, foram capazes de estabelecer vínculos e atingir dimensões da vida social, proporcionando novas aprendizagens que ultrapassaram o ambiente esportivo. Assim, a excelência esportiva não pode ser compreendida apenas como uma sucessão de episódios que constituem a carreira dos atletas, mas como um processo que ocorre a partir da interação de elementos contextuais, pessoais e principalmente interpessoais.

Portanto, a quantidade de atividades vivenciadas, os materiais disponíveis para prática e os conhecimentos relacionados com etapas/estágios de desenvolvimento, não terão sentido algum se o treinador não souber gerir bem seus atletas criando uma atmosfera que fortaleça a relação entre atleta-atleta, atleta-treinador. Por ser tratar de um estudo retrospectivo, nos limitamos a interpretar os fatos que estão no passado, assim, outros estudos de caráter longitudinal seriam necessários para observar a interação entre esses elementos e seus resultados ao longo do tempo.

Referências

AGERGAARD, S. Elite athletes as migrants in Danish women's handball. **International review for the sociology of sport**, v. 43, n. 1, p. 5-19, 2008. ISSN 1012-6902.

AGERGAARD, S.; RONGLAN, L. T. Player Migration and Talent Development in Elite Sports Teams: A comparative analysis of inbound and outbound career trajectories in Danish and Norwegian women's handball. 2015.

- AGERGAARD, S.; RYBA, T. V. Migration and career transitions in professional sports: Transnational athletic careers in a psychological and sociological perspective. **Sociology of Sport Journal**, v. 31, n. 2, p. 228-247, 2014. ISSN 0741-1235.
- BAKER, J.; HORTON, S. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High ability studies**, v. 15, n. 2, p. 211-228, 2004. ISSN 1359-8139.
- BAKER, J. *et al.*. Nurturing sport expertise: factors influencing the development of elite athlete. **Journal of sports science & medicine**, v. 2, n. 1, p. 1, 2003.
- BAKER, J.; WATTIE, N.; SCHORER, J. A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge handbook of sport expertise**, p. 145, 2015. ISSN 1317691180.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. 1998. ISSN 0471055271.
- CHEUCZUK, F. *et al.*. Quality of the Relationship Coach-Athlete and Goal Orientation as Predictors of Sport Performance. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, 2016. ISSN 0102-3772.
- COLLINS, D.; MACNAMARA, Á.; MCCARTHY, N. Super champions, champions, and almos: important differences and commonalities on the rocky road. **Frontiers in psychology**, v. 6, p. 2009, 2016. ISSN 1664-1078.
- COPETTI, F. **Estudo exploratório dos atributos pessoais de tenistas. 2001. 218 f.** 2001. Tese de Doutorado em Educação Física)–Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. ISSN 0888-4781.
- CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M. B. The dynamic process of development through sport/dinamicni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20, n. 3, p. 14, 2014. ISSN 1318-2269.
- CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMAA, M. A personal assets approach to youth sport. In: GREEN, K.; SMITH, A. **Handbook of youth sport**: Routledge, London, 2016, p. 243-255.
- DA COSTA, V. T. *et al.*. Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões**, v. 8, n. 3, 2010. ISSN 1983-9030.
- DE BOSSCHER, V.; DE RYCKE, J. Talent development programmes: a retrospective analysis of the age and support services for talented athletes in 15 nations. **European Sport Management Quarterly**, v. 17, n. 5, p. 590-609, 2017. ISSN 1618-4742.
- DE BOSSCHER, V. *et al.*. **Successful elite sport policies: An international comparison of the Sportpolicy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations.** Meyer & Meyer Verlag, 2015. ISBN 1782550763.
- DE MENDONÇA, M. T. *et al.*. Formação e desenvolvimento de talentos esportivos no handebol masculino. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2009. ISSN 1980-6892.

DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 15-26, 2015. ISSN 1469-0292.

DIAS, R. D. M. A questão do abandono da carreira esportiva por sujeitos considerados talentosos: um estudo retrospectivo em pedagogia do esporte. Piracicaba, 2015. 221f. Dissertação de mestrado – Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba.

DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, L. F. Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 84-90, 2012. ISSN 0103-1716.

ERICKSON, K. *et al.*. Examining coach–athlete interactions using state space grids: An observational analysis in competitive youth sport. **Psychology of sport and exercise**, v. 12, n. 6, p. 645-654, 2011. ISSN 1469-0292.

FOLLE, A. Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Florianópolis, 2014. 258f. Tese de doutorado - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina.

FOLLE, A. *et al.*. Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 477-490, 2016. ISSN 1981-4690.

_____. Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 29, n. 1, 2018. ISSN 0103-3948.

FONTES, R. D. C. D. C.; BRANDÃO, M. R. F. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 19, n. 1, p. 151-159, 2013. ISSN 1415-9805.

GALATTI, L. R. *et al.*. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção brasileira na perspectiva das atletas. v. 26, p. 621-632, 2015.

GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M.; SFALCIN, A. O sonho acabou! Abandono da carreira esportiva de atletas profissionais de futebol. **Revista Corpoconsciência**, v. 19, n. 1, p. 11-21, 2016. ISSN 2178-5945.

GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOFFETT, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 172-204, 2002. ISSN 1041-3200.

GREENLEAF, C.; GOULD, D.; DIEFFENBACH, K. Factors influencing Olympic performance: interviews with Atlanta and Nagano US Olympians. **Journal of applied sport psychology**, v. 13, n. 2, p. 154-184, 2001. ISSN 1041-3200.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: A successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010.

_____. Successful talent development in track and field: considering the role of environment. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 20, n. s2, p. 122-132, 2010. ISSN 1600-0838.

JOHNSON, M. B. *et al.*. A comparison of the developmental experiences of elite and sub-elite swimmers: similar developmental histories can lead to differences in performance level. **Sport, Education and Society**, v. 13, n. 4, p. 453-475, 2008. ISSN 1357-3322.

JOWETT, S.; COCKERILL, I. M. Olympic Medallists' perspective of the athlete–coach relationship. **Psychology of sport and exercise**, v. 4, n. 4, p. 313-331, 2003.

LAW, M. P.; CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A. Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n. 1, p. 82-103, 2007. ISSN 1612-197X.

MACNAMARA, Á.; BUTTON, A.; COLLINS, D. The role of psychological characteristics in facilitating the pathway to elite performance part 1: Identifying mental skills and behaviors. **The Sport Psychologist**, v. 24, n. 1, p. 52-73, 2010. ISSN 0888-4781.

MEZZADRI, F. M. *et al.*. Sport policies in Brazil. **International Journal of Sport policy and politics**, v. 7, n. 4, p. 655-666, 2015. ISSN 1940-6940.

NAKASHIMA, F. S. *et al.*. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 184-196, 2018. ISSN 0101-3289.

ORLICK, T.; PARTINGTON, J. Mental links to excellence. **The sport psychologist**, v. 2, n. 2, p. 105-130, 1988. ISSN 0888-4781.

PUMMELL, B.; HARWOOD, C.; LAVALLEE, D. Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. **Psychology of sport and exercise**, v. 9, n. 4, p. 427-447, 2008. ISSN 1469-0292.

RYBA, T. V. *et al.*. Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125-134, 2015. ISSN 1469-0292.

SCHIAVON, L. M.; PAES, R. R. Condições dos treinamentos de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004). **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 757-769, 2012. ISSN 1980-6574.

SIWIK, M. *et al.*. Long Term Program Development (LTPD): An interdisciplinary framework for developing athletes, coaches, and sport programs. **International Sport Coaching Journal**, v. 2, n. 3, p. 305-316, 2015. ISSN 2328-918X.

STRACHAN, L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. A new view: Exploring positive youth development in elite sport contexts. **Qualitative research in sport, exercise and health**, v. 3, n. 1, p. 9-32, 2011. ISSN 2159-676X.

TEIXEIRA, R. J. M. Fatores pessoais e contextuais associados ao desenvolvimento da excelência: estudo exploratório com atletas nacionais. Braga, 2014. Dissertação de mestrado – Universidade do minho.

TIESLER, N. C. Three types of transnational players: differing women's football mobility projects in core and developing countries. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 201-210, 2016. ISSN 0101-3289.

VIEIRA, L. F. VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Kinesis**, n. 21, 1999. ISSN 2316-5464.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 1, p. 83-93, 2003. ISSN 2448-2455.

VIERIMAA, M. *et al.*. Just for the fun of it: coaches' perceptions of an exemplary community youth sport program. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 22, n. 6, p. 603-617, 2017. ISSN 1740-8989.

WILLIAMS, J. M.; KRANE, V. Psychological characteristics of peak performance. **Applied sport psychology: Personal growth to peak performance**, v. 4, p. 137-147, 2001.

WUERTH, S.; LEE, M. J.; ALFERMANN, D. Parental involvement and athletes' career in youth sport. **Psychology of sport and Exercise**, v. 5, n. 1, p. 21-33, 2004. ISSN 1469-0292.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 20, n. s2, p. 88-94, 2010. ISSN 1600-0838.

Conclusão

O tema e objeto central dessa pesquisa esteve relacionado com o processo de desenvolvimento de atletas de excelência, o qual versou sobre os elementos que estiveram envolvidos e que afetaram direta ou indiretamente na carreira dessas atletas. Podemos apontar duas justificativas principais que orientam esse estudo: i) o handebol brasileiro possui características amadoras, estruturas precárias e poucas iniciativas para o desenvolvimento de atletas, mesmo assim, a seleção adulta conseguiu se consagrar campeã mundial no ano de 2013; ii) a necessidade de compreender melhor o processo de desenvolvimento das atletas de handebol brasileiro. Assim, buscamos responder o seguinte questionamento: quais elementos estiveram relacionados e interferiram no processo de desenvolvimento da carreira esportiva dessas atletas de excelência?

Para conseguir responder essa pergunta recorreremos ao referencial teórico atrelado aos estudos do desenvolvimento positivo de jovens, especificamente o Modelo de Desenvolvimento da Participação no Esporte, e o Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais para o Esporte. Esses quadros foram utilizados visando analisar e identificar os estágios da carreira de cada atleta, bem como, observar os resultados positivos advindo da relação entre atletas e o esporte, através da interação entre três elementos dinâmico: engajamento pessoal nas atividades, qualidade das relações e contextos apropriados.

Os resultados evidenciaram que o processo de desenvolvimento das atletas, do momento em que iniciam o envolvimento no handebol até a consolidação de uma carreira de excelência, se constituiu enquanto um processo complexo e único, o qual proporcionou as atletas experiências esportivas diversificadas e com nível de exigência cada vez maior, possibilitando o engajamento em contextos (clubes, seleções) e competições de elite. No entanto, no âmbito da organização e sistematização dos estágios (iniciação ao alto rendimento) de desenvolvimento da carreira, a partir da fala das atletas,

notamos poucas ações planejadas visando a continuação no esporte, ou seja, as experiências diversificadas e os processos aos quais foram submetidas, não se enquadram dentro de um modelo nacional para a formação de atletas, pelo contrário, estão condicionadas a decisões realizadas dentro de um micro-contexto, sendo, muitas vezes, dependentes das decisões e conhecimentos de cada treinador.

Assim, uma das alternativas para permanecer no esporte e galgar espaços em outras equipes, foi apresentar boas atuações durante as fases de iniciação, especialização e investimento, pois além de contribuir para as transições normativas, essa competência percebida, também se mostrou como o principal aspecto utilizado para seleção das atletas. Esse cenário evidencia a inexistência de ações ou modelos nacionais voltados para o desenvolvimento de atletas de handebol, demonstrando que o motivo para que elas conseguissem chegar até o alto rendimento, estiveram mais relacionados aos vínculos sociais estabelecidos e a competência profissional, do que a intervenção da confederação, federações, clubes ou prefeituras.

Também identificamos três elementos (as características das atletas, relacionamentos interpessoais e as influências contextuais) que interagiram ao longo das etapas de desenvolvimento e foram capazes de promover o engajamento e a permanência no esporte. As características das atletas foram fundamentais para que conseguissem realizar as transições para níveis esportivos mais elevados, sendo a capacidade de enfrentamento e a manifestação de atitudes positivas diante de transições não-normativas, estratégias que contribuíram para transposição desses momentos de crises. Suas qualidades foram capazes de incitar reações positivas do ambiente ao qual estavam inseridas, facilitando assim na construção de relações entre seus pares e treinadores e, na adaptação a diferentes situações e contextos.

As principais dificuldades enfrentadas estiveram relacionadas às questões financeiras e às condições precárias das equipes brasileiras. Ficou evidente que o cenário nacional possui uma estrutura amadora e carente de políticas para desenvolvimento de atletas. No entanto, durante as fases iniciais esses problemas foram secundarizados, demonstrando que nessa etapa, talvez, seja mais significativo investir na construção de um ambiente com relações positivas, do que em estruturas profissionais. Além disso, o papel das escolas promovendo o acesso à modalidade, se apresentou enquanto um aspecto fundamental para carreira, sem a atuação ou disponibilização da modalidade no contexto

escolar, as atletas não teriam iniciado a prática do handebol. Já os contextos com recursos adequados e com capacidade para o desenvolvimento da performance esportiva, estiveram relacionados com os clubes da Europa, os quais eram caracterizados pelo ambiente profissional e suporte oferecido as atletas. Além das questões estruturais, os contextos que promoviam engajamento estavam relacionados diretamente com a construção de uma esfera positiva para o estabelecimento de vínculos sociais. Isso ficou evidente a partir da coesão grupal demonstrada na seleção brasileira e a afetividade construída dentro dos clubes durante as fases de investimento e elite.

Os relacionamentos interpessoais se consagraram enquanto o elemento mais significativo na carreira das atletas. A força dessas interações (família, pares, amigos e treinadores) foram capazes de minimizar as dificuldades contextuais e contribuíram para continuidade das atividades esportivas. Assim, notamos que em todas as etapas havia a presença de um agente social facilitando as transições normativas e/ou auxiliando na superação de crises da carreira (lesões, problemas de saúde, depressão). A configuração familiar demonstrou uma cultura esportiva favorável, advinda do envolvimento dos pais e avós no esporte profissional, fato que incentivou o início da participação em atividades esportivas. Além disso, a família também foi a responsável pelo financiamento da carreira (fases iniciais) e por proporcionar recursos psicológicos.

As competências interpessoais e profissionais dos treinadores foram reconhecidas enquanto elementos que facilitaram a relação entre treinador-atleta. Esses vínculos positivos foram encorajados pelos comportamentos democráticos e afetuosos adotados pelos treinadores, resultando, em alguns casos, na construção de laços de amizade para além do esporte (diáda primária). Já a interação entre atleta-atleta, compreendeu uma esfera de ajuda mútua, representado pelas diádas de participação conjunta e primária. Por fim, os relacionamentos estabelecidos no contexto esportivo possibilitaram o engajamento em diferentes ambientes, facilitaram a adaptação e promoveram vínculos sociais duradouros.

Por fim, a obtenção do sucesso esportivo é algo imprevisível, não podendo ser determinado previamente. Logo, é necessário a organização de processos de ensino que vise o desenvolvimento positivo de atletas e não apenas a seleção talentos. Construir um ambiente com vínculos sociais positivos, facilitou o processo de desenvolvimento das atletas. Assim, obter estruturas físicas, recursos financeiros e materiais adequados será

importante para o elevar o desempenho atlético, porém, moldar o ambiente promovendo e fortalecendo os vínculos sociais pode facilitar e contribuir para engajamento em contextos diferenciados e conseqüentemente na permanência em uma prática esportiva.

Limites da pesquisa

Por ser um estudo de natureza retrospectiva, o qual depende da percepção das participantes sobre fatos que ocorrerão em um tempo passado, alguns inferências sobre outros elementos envolvidos nesse processo não puderam ser verificados, além disso, como as atletas moram na Europa e possuem uma rotina de treinamento intensa, a entrevista teve que ocorrer em apenas um encontro, fato que impossibilitou o aprofundamento de algumas questões que surgiram após análise. Assim, torna-se necessário outros estudos que venham investigar o atleta, contexto e as relações estabelecidas tanto de maneira retrospectiva quanto através de estudos longitudinais.

Implicações práticas

É necessário conhecer e desenvolver novas propostas para o desenvolvimento de atletas brasileiros. Na atual conjuntura, notamos que a inexistência de uma política que garanta a ampla participação esportiva, acaba restringindo as possibilidades de acesso a esse conteúdo, muitas vezes ocasionados por problemas atrelados a falta de uma gestão esportiva eficiente. Os fatores que afastam as atletas do esporte estão mais relacionados com um processo assistemático, do que propriamente com a vontade de interromper ou desistir de uma carreira esportiva. Diante desse cenário, ter recursos financeiros não será suficiente para solucionar os problemas relacionados ao desenvolvimento de atletas, uma vez que a principal dificuldade está em como utilizá-lo, ou seja, na competência para planejar, sistematizar e aplicar esse recurso.

Assim, faz-se necessário uma mudança de paradigma, incorporando medidas mais interativas tanto das universidades quanto das instituições esportivas federais, estaduais e municipais, com intuito de promover uma cultura esportiva comprometida com o desenvolvimento positivo dos atletas, da iniciação ao alto rendimento. Para isso, é indispensável o planejamento das etapas de desenvolvimento da carreira esportiva, não restringindo a participação no esporte, como muitas vezes acontece devido a uma seleção de atletas realizadas de forma empírica. Ou seja, a criação de um modelo pautado na ampliação da prática esportiva para o desenvolvimento de atletas que atenda as

especificidades do contexto brasileiro. Nessa perspectiva, o Quadro de Desenvolvimento de Valores no Esporte, se mostra enquanto uma possibilidade para elaboração de uma proposta esportiva pautada no desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e sociais, garantindo aos atletas uma formação para além da necessidade da obtenção de resultados esportivos, e possibilitando experiências positivas, vínculos sociais, desenvolvimento pessoal e a perícia no esporte.

Além disso, é preciso explorar os ambientes com capacidade de oportunizar o acesso ao conteúdo esportivo, entre eles a escola. Por muito tempo negamos o potencial que a escola possui para despertar o interesse pela prática esportiva, chegando a ser um ‘pecado’ defender ou pensar que da escola possam surgir possíveis atletas. Mas, quando fazemos uma afirmação desse tipo, precisamos reconhecer alguns aspectos. Primeiro, não estamos reduzindo a educação física escolar apenas ao ensino ou treinamento esportivo, pelo contrário, é na verdade o quanto a prática pedagógica do professor pode influenciar ou despertar no aluno o interesse pela prática esportiva. Segundo, investir em atividades esportivas extracurriculares podem ser um possível caminho para proporcionar o acesso à iniciação esportiva diversificada. Portanto, assim como evidenciado nesse estudo, o esporte no ambiente escolar deve ser potencializado.

Referências Gerais

AGERGAARD, S. Elite athletes as migrants in Danish women's handball. **International review for the sociology of sport**, v. 43, n. 1, p. 5-19, 2008. ISSN 1012-6902.

AGERGAARD, S.; RONGLAN, L. T. Player Migration and Talent Development in Elite Sports Teams: A comparative analysis of inbound and outbound career trajectories in Danish and Norwegian women's handball. **Scandinavian Sport Studies**. V.06, p.1-26, 2015.

AGERGAARD, S.; RYBA, T. V. Migration and career transitions in professional sports: Transnational athletic careers in a psychological and sociological perspective. **Sociology of Sport Journal**, v. 31, n. 2, p. 228-247, 2014. ISSN 0741-1235.

BAKER J. Early Specialization in youth sport: a requirement for adult expertise? **High Ability Studies**. v.14, p. 85-94, 2003.

BAKER, J. *et al.*. Nurturing sport expertise: factors influencing the development of elite athlete. **Journal of sports science & medicine**, v. 2, n. 1, p. 1, 2003.

BAKER, J.; COTE, J.; ABERNETHY, B. Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. **Journal of applied sport psychology**, v. 15, n. 1, p. 12-25, 2003. ISSN 1041-3200.

BAKER, J.; HORTON, S. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High ability studies**, v. 15, n. 2, p. 211-228, 2004. ISSN 1359-8139.

BAKER, J.; WATTIE, N.; SCHORER, J. A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge handbook of sport expertise**, p. 145, 2015. ISSN 1317691180.

BARKER, R. G. **Ecological psychology: Concepts and methods for studying the environment of human behavior**. Stanford University Press, 1968. ISBN 0804706581.

BENELI, L. D. M.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. Analysis of social-sportive characteristics of Brazil women's national basketball team players. **Revista de psicologia del deporte**, v. 26, n. 3, p. 133-137, 2017.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Tradução: Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2008.

BJØRNDAL, C. T.; ANDERSEN, S. S.; RONGLAN, L. T. Successful and unsuccessful transitions to the elite level: The youth national team pathways in Norwegian handball. **International Journal of Sports Science & Coaching**, 2017. ISSN 1747-9541.

BLOOM, B.S. Generalizations about talent development. In: BLOOM, B.S. (ed). **Developing Talent in Young People**. New York: Ballantine Books, 1985:507-49

BÖHME, M.T.S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. In: BÖHME, M.T.S. **Esporte infante juvenil: Treinamento a longo prazo e talento esportivo**. São Paulo: Phorte, p. 152-169, 2011.

BOJIKIAN, J. C. M. *et al.*. Talento esportivo no voleibol feminino do Brasil: maturação e iniciação esportiva. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 3, 2007. ISSN 1980-6892.

BON, M. A. Sports Career And Education: Characteristics Of Participants In Specialised Handball Classes/Sportna Kariera In Izobrazevanje: Znacilnosti Dijakov, Vključenih V Specializirane Rokometne Oddelke. **Kinesiologia Slovenica**, v. 17, n. 1, p. 15, 2011. ISSN 1318-2269.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology. Qual Res Psychol**: Taylor & Francis Group 2008.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. ISSN 1478-0887.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; WEATE, P. Using thematic analysis in sport and exercise research. In. SMITH, A.; SPARKES, A.C. **Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise**, London: Routledge, 2016, p. 191-205.

BRITO, N.; FONSECA, A.; ROLIM, R. Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 1, p. 17-28, 2004.

BRONFENBRENNER, U. Developmental ecology through space and time: A future perspective. **Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development**, v. 619, n. 647, p. 10176-018, 1995.

BRONFENBRENNER, U.; EVANS, G. W. Developmental science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. **Social development**, v. 9, n. 1, p. 115-125, 2000. ISSN 1467-9507.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The bioecological model of human development. In: LERNER, R. M. **Theoretical Models of Human Development. Handbook of Child Psychology**. John Wiley, Hoboken, NJ: 2006.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W. **Handbook of child psychology**. New York, NY: John Wiley & Sons. 1998, p. 993-1027.

BRUNER, M. W. *et al.*. Examination of birthplace and birthdate in world junior ice hockey players. **Journal of sports sciences**, v. 29, n. 12, p. 1337-1344, 2011. ISSN 0264-0414.

CAFRUNI, C.; MARQUES, A.; GAYA, A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil: Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 6, n. 1, p. 55-64, 2006. ISSN 1645-0523.

CARRON, A. V.; BRAY, S. R.; EYS, M. A. Team cohesion and team success in sport. **Journal of sports sciences**, v. 20, n. 2, p. 119-126, 2002. ISSN 0264-0414.

CHASE, W.; SIMON, H. Skill in chess. **American Scientist**, v. 61, n. 4, p. 394-403, 1973.

CHEUCZUK, F. *et al.*. Quality of the Relationship Coach-Athlete and Goal Orientation as Predictors of Sport Performance. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, 2016. ISSN 0102-3772.

COALTER, F.; TAYLOR, J. Sport-for-development impact study. A research initiative funded by Comic Relief and UK Sport and managed by International Development through Sport. **Studies DoS, Editor**, 2010.

COLLINS, D.; MACNAMARA, Á.; MCCARTHY, N. Super champions, champions, and almos: important differences and commonalities on the rocky road. **Frontiers in psychology**, v. 6, p. 2009, 2016. ISSN 1664-1078.

COPETTI, F. Estudo exploratório dos atributos pessoais de tenistas. Santa Maria. 2001. 218 f. Tese de Doutorado – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade de Santa Maria.

CÔTÉ, J. *et al.* When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006. ISSN 0264-0414.

_____. Athlete development and coaching. In: Lyle, J.; Cushion, C. **Sports coaching: Professionalisation and practice**. Oxford, UK: Elsevier, 2010. p. 63-84.

_____. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006. ISSN 0264-0414.

_____. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006. ISSN 0264-0414.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. ISSN 0888-4781.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, p. 184-202, 2007.

CÔTÉ, J.; ERICKSON, K. Diversification and deliberate play during the sampling years. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge Handbook of sport expertise**, Routledge, 2015. ISSN 0415839807.

CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A.; LAW, M. P. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. **Journal of applied sport psychology**, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2005. ISSN 1041-3200.

CÔTÉ, J.; HAY, J. Children's involvement in sport: A developmental perspective. In J. M. Silva; D. Stevens (Eds.), **Psychological foundations of sport**. Boston: Merrill, 2002. p. 484-502. ISSN 0205331440.

CÔTÉ, J.; STRACHAN, L.; FRASER-THOMAS, J. Participation, personal development and performance through youth sport. In: HOLT, N. L. **Positive youth development through sport**, Routledge, 2008.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M. B. The dynamic process of development through sport/dinamicni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20, n. 3, p. 14, 2014. ISSN 1318-2269.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMAA, M. A personal assets approach to youth sport. In: GREEN, K.; SMITH, A. **Handbook of youth sport**. London: Routledge, 2016. p. 243-255.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. ISSN 0765-1597.

DA COSTA, V. T. *et al.*. Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões**, v. 8, n. 3, 2010. ISSN 1983-9030.

DARIDO DA CUNHA, L. *et al.*. Trayectoria de los jugadores de baloncesto del nuevo baloncesto Brasil Career of basketball players in the new basketball of Brazil Perfil dos jogadores de basquete do Novo Basquete Brasil. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 17, n. 3, p. 119-128, 2017.

DAVIDS, K.; BAKER, J. Genes, environment and sport performance. **Sports medicine**, v. 37, n. 11, p. 961-980, 2007. ISSN 0112-1642.

DE BOSSCHER, V. *et al.*. **Successful elite sport policies: An international comparison of the Sportpolicy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations**. Meyer & Meyer Verlag, 2015. ISBN 1782550763.

DE BOSSCHER, V.; DE RYCKE, J. Talent development programmes: a retrospective analysis of the age and support services for talented athletes in 15 nations. **European Sport Management Quarterly**, v. 17, n. 5, p. 590-609, 2017. ISSN 1618-4742.

DE CAMARGO, P.; MEZZADRI, F. Public policies for sport: Bolsa-Atleta program and its coverage on youth handball players in Brazil. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 39-52, 2017. ISSN 1415-4676.

DE MENDONÇA, M. T. *et al.*. Formação e desenvolvimento de talentos esportivos no handebol masculino. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2009. ISSN 1980-6892.

DE ROSE JUNIOR, D. A criança, o jovem e a competição. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.) **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.67-76.

DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 15-26, 2015. ISSN 1469-0292.

DIAS, R. D. M. A questão do abandono da carreira esportiva por sujeitos considerados talentosos: um estudo retrospectivo em pedagogia do esporte. Piracicaba, 2015. 221f. Dissertação de mestrado – Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba.

DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, L. F. Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 84-90, 2012. ISSN 0103-1716.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 154-171, 2002. ISSN 1041-3200.

ERICKSON, K. *et al.*. Examining coach–athlete interactions using state space grids: An observational analysis in competitive youth sport. **Psychology of sport and exercise**, v. 12, n. 6, p. 645-654, 2011. ISSN 1469-0292.

ERICKSON, K.; CÔTÉ, J. A season-long examination of the intervention tone of coach–athlete interactions and athlete development in youth sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 22, p. 264-272, 2016. ISSN 1469-0292.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological review**, v. 100, n. 3, p. 363, 1993. ISSN 1939-1471.

FOLLE, A. *et al.*. Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 29, n. 1, 2018. ISSN 0103-3948.

FOLLE, A. *et al.*. Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 477-490, 2016. ISSN 1981-4690.

FOLLE, A. Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Florianópolis, 2014. 258f. Tese de doutorado - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina..

FOLLE, A.; DO NASCIMENTO, J. V.; DOS SANTOS GRAÇA, A. B. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 2, p. 317-328, 2015. ISSN 2448-2455.

FONTES, R. D. C. D. C.; BRANDÃO, M. R. F. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. **Motriz rev. educ. fis.(Impr.)**, v. 19, n. 1, p. 151-159, 2013. ISSN 1415-9805.

FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19-40, 2013/08/24 2005. ISSN 1740-8989.

GALATTI, L. R. *et al.*. Campeonas del Mundo de Baloncesto: factores determinantes para el rendimiento de excelencia. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 187-192, 2015. ISSN 1578-8423.

_____. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção Brasileira na perspectiva das atletas. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 2015. ISSN 2448-2455.

GALATTI, L. R. AFEs, Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento. In: PNUD Brasil. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, 2017

GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M.; SFALCIN, A. O sonho acabou! Abandono da carreira esportiva de atletas profissionais de futebol. **Revista Corpoconsciência**, v. 19, n. 1, p. 11-21, 2016. ISSN 2178-5945.

GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOFFETT, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, v. 14, n. 3, p. 172-204, 2002. ISSN 1041-3200.

GREENLEAF, C.; GOULD, D.; DIEFFENBACH, K. Factors influencing Olympic performance: interviews with Atlanta and Nagano US Olympians. **Journal of applied sport psychology**, v. 13, n. 2, p. 154-184, 2001. ISSN 1041-3200.

GULBIN, J. P. *et al.*. An integrated framework for the optimisation of sport and athlete development: A practitioner approach. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 12, p. 1319-1331, 2013. ISSN 0264-0414.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Successful talent development in track and field: considering the role of environment. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 20, n. s2, p. 122-132, 2010. ISSN 1600-0838.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: A successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010.

HOLT, N. **Positive Youth Development through Sport**. Routledge, 2016.

JOHNSON, M. B. *et al.*. A comparison of the developmental experiences of elite and sub-elite swimmers: similar developmental histories can lead to differences in performance level. **Sport, Education and Society**, v. 13, n. 4, p. 453-475, 2008. ISSN 1357-3322.

JOWETT, S.; COCKERILL, I. M. Olympic Medallists' perspective of the athlete-coach relationship. **Psychology of sport and exercise**, v. 4, n. 4, p. 313-331, 2003.

KEEGAN, R. J. *et al.*. A qualitative investigation exploring the motivational climate in early career sports participants: Coach, parent and peer influences on sport motivation. **Psychology of sport and exercise**, v. 10, n. 3, p. 361-372, 2009. ISSN 1469-0292.

KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. A criança e o esporte: reflexões sustentadas pela teoria dos sistemas ecológicos. In: Krebs R. J., *et al.*. **Os Processos Desenvolvimentais na Infância**. Belém: GTR, p. 91-104, 2003.

LAW, M. P.; CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A. Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n. 1, p. 82-103, 2007. ISSN 1612-197X.

LERNER, R. M. Promoting positive youth development: Theoretical and empirical bases. In: **White paper prepared for the workshop on the science of adolescent health and development, national research council/institute of medicine**. Washington, DC: **National Academies of Science**. 2005.

MACDONALD, D. J. *et al* Birthplace effects on the development of female athletic talent. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 1, p. 234-237, 2009. ISSN 1440-2440.

_____. Place but not date of birth influences the development and emergence of athletic talent in American football. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 21, n. 1, p. 80-90, 2009. ISSN 1041-3200.

MACNAMARA, Á.; BUTTON, A.; COLLINS, D. The role of psychological characteristics in facilitating the pathway to elite performance part 1: Identifying mental skills and behaviors. **The Sport Psychologist**, v. 24, n. 1, p. 52-73, 2010. ISSN 0888-4781.

MAHONEY, M. J.; GABRIEL, T. J.; PERKINS, T. S. Psychological skills and exceptional athletic performance. **The sport psychologist**, v. 1, n. 3, p. 181-199, 1987. ISSN 0888-4781.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V **Metodologia Científica**.6ed. São Paulo: Atlas, 2011a.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009. ISSN 1981-4690.

MARQUES, R. F. R. *et al.*. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 293-304, 2014. ISSN 1981-4690.

MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M. T. S. Judocas olímpicos brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)**, v. 24, n. 4, p. 471-481, 2010. ISSN 1807-5509.

MATOS, D. S.; CRUZ, J. F. A.; ALMEIDA, L. S. Excelência no desporto: Para uma compreensão da "arquitectura" psicológica dos atletas de elite/Excellence in sport: Towards an understanding of the psychological "architecture" of elite athletes. **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 27, 2011. ISSN 1646-107X.

MEZZADRI, F. M. *et al.*. Sport policies in Brazil. **International Journal of Sport policy and politics**, v. 7, n. 4, p. 655-666, 2015. ISSN 1940-6940.

MEZZADRI, F. M.; **Inteligência Esportiva**. Curitiba, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

MOESCH, K. *et al.*. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds (cgs) sports. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 21, n. 6, 2011. ISSN 1600-0838.

MORGAN, W. P. The trait psychology controversy. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 51, n. 1, p. 50-76, 1980. ISSN 0270-1367.

NAKASHIMA, F. S. *et al.*. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um

modelo explicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 184-196, 2018. ISSN 0101-3289.

NASCIMENTO A. C. S. L. Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Campinas (SP). 2000. 279f. Dissertação de mestrado - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

ORLICK, T.; PARTINGTON, J. Mental links to excellence. **The sport psychologist**, v. 2, n. 2, p. 105-130, 1988. ISSN 0888-4781.

PESCA, A. D.; CRUZ, R. M. Estudos de autoeficácia em Psicologia do Esporte. **Revista de Psicologia**, n. 1, 2011. ISSN 1983-6694.

PHILLIPS, E. *et al.* Expert performance in sport and the dynamics of talent development. **Sports medicine**, v. 40, n. 4, p. 271-283, 2010. ISSN 0112-1642.

PORATH, M. *et al.* Nível de desempenho técnico-tático e experiência esportiva dos atletas de voleibol das categorias de formação. **Rev Educ Fís/UEM**, v. 23, n. 4, p. 565-574, 2012.

PUMMELL, B.; HARWOOD, C.; LAVALLEE, D. Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. **Psychology of sport and exercise**, v. 9, n. 4, p. 427-447, 2008. ISSN 1469-0292.

REIS, H.H.B. Memórias do handebol no Brasil: construindo uma história. In: GRECO, J.P.; ROMERO, J.J.F. (orgs). **Manual do Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S Pedagogia do Esporte e Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. Campinas, 2016. 209 f. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas.

_____. Jogo e desenvolvimento: estudo com crianças de 05 e 06 anos em uma escola privada de Hortolândia-SP. 2011. 215 f. 2011. Dissertação (Mestrado Educação Física)-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

REVERDITO, R. S. *et al.* Developmental Benefits of Extracurricular Sports Participation Among Brazilian Youth. **Perceptual and motor skills**, v. 124, n. 5, p. 946-960, 2017. ISSN 0031-5125.

_____. Effects of youth participation in extra-curricular sport programs on perceived self-efficacy: A multilevel analysis. **Perceptual and motor skills**, v. 124, n. 3, p. 569-583, 2017. ISSN 0031-5125.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**. São Paulo: Phorte, 2009.

RYBA, T. V. *et al.* Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125-134, 2015. ISSN 1469-0292.

SAAD, M. A.; DO NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal considerando a experiência esportiva. **Journal of Physical Education**, v. 24, n. 4, p. 535-544, 2013. ISSN 2448-2455.

SANTANA, W. C.; FRANÇA, V. S.; REIS, H. H. B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 13, n. 3, p. 181-187, 2008.

SCHIAVON, L. M.; PAES, R. R. Condições dos treinamentos de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004). **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 757-769, 2012. ISSN 1980-6574.

SIWIK, M. *et al.*. Long Term Program Development (LTPD): An interdisciplinary framework for developing athletes, coaches, and sport programs. **International Sport Coaching Journal**, v. 2, n. 3, p. 305-316, 2015. ISSN 2328-918X.

SMITH, R. E. *et al.*. Development and validation of a multidimensional measure of sport-specific psychological skills: The Athletic Coping Skills Inventory-28. **Journal of Sport and Exercise psychology**, v. 17, n. 4, p. 379-398, 1995. ISSN 0895-2779.

STAMBULOVA, N. *et al.*. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009. ISSN 1612-197X.

STAMBULOVA, N. B. Theoretical Developments in Career Transition Research: Contributions of European Sport Psychology. In: (Ed.). **Sport and Exercise Psychology Research: From Theory to Practice**, 2016. p.251-268.

_____. Developmental sports career investigations in Russia: A post-perestroika analysis. **The sport psychologist**, v. 8, n. 3, p. 221-237, 1994. ISSN 0888-4781.

STAMBULOVA, N., WYLLEMAN, P. Athletes' career development and transitions. In A. Papaioannou, D. Hackfort (Eds.), *Routledge companion to sport and exercise psychology*. London/New York: Routledge, 2014, p. 605-621.

STRACHAN, L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. A new view: Exploring positive youth development in elite sport contexts. **Qualitative research in sport, exercise and health**, v. 3, n. 1, p. 9-32, 2011. ISSN 2159-676X.

SWANN, C.; MORAN, A.; PIGGOTT, D. Defining elite athletes: Issues in the study of expert performance in sport psychology. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 16, p. 3-14, 2015. ISSN 1469-0292.

TEIXEIRA, R. J. M. Fatores pessoais e contextuais associados ao desenvolvimento da excelência: estudo exploratório com atletas nacionais. Braga, 2014. Dissertação de mestrado – Universidade do minho.

TIESLER, N. C. Three types of transnational players: differing women's football mobility projects in core and developing countries. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 201-210, 2016. ISSN 0101-3289.

TOZETTO, A. V. B. *et al.*. Birthplace and birthdate of Brazilian Olympic medalists. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 3, p. 364-373, 2017. ISSN 1980-0037.

TRUDEL, P.; GILBERT, W. Coaching and coach education. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Ed.). **Handbook of physical education**. Sage, 2006. p. 516-539.

TURNNIDGE, J.; CÔTÉ, J. Applying transformational leadership theory to coaching research in youth sport: A systematic literature review. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1-16, 2016.

TURNNIDGE, J.; CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Positive youth development from sport to life: Explicit or implicit transfer? **Quest**, v. 66, n. 2, p. 203-217, 2014. ISSN 0033-6297.

VIEIRA, L. F. *et al.*. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? **Revista de psicologia del deporte**, v. 27, n. 4, p. 0051-57, 2017. ISSN 1988-5636.

VIEIRA, L. F. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Kinesis**, n. 21, 1999. ISSN 2316-5464.

VIEIRA, L. F. VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Kinesis**, n. 21, 1999. ISSN 2316-5464.

_____. A trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 1, p. 83-93, 2003. ISSN 2448-2455.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é handebol**. Casa da Palavra, 2007. ISBN 8577340414.

VIERIMAA, M. *et al.*. Just for the fun of it: coaches' perceptions of an exemplary community youth sport program. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 22, n. 6, p. 603-617, 2017. ISSN 1740-8989.

VIERIMAA, M.; BRUNER, M. W.; CÔTÉ, J. Positive youth development and observed athlete behavior in recreational sport. **PLoS one**, v. 13, n. 1, p. e0191936, 2018. ISSN 1932-6203.

WILLIAMS, J. M.; KRANE, V. Psychological characteristics of peak performance. **Applied sport psychology: Personal growth to peak performance**, v. 4, p. 137-147, 2001.

WUERTH, S.; LEE, M. J.; ALFERMANN, D. Parental involvement and athletes' career in youth sport. **Psychology of sport and Exercise**, v. 5, n. 1, p. 21-33, 2004. ISSN 1469-0292.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004. ISSN 1469-0292.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 20, n. s2, p. 88-94, 2010. ISSN 1600-0838.

Apêndice 1 - Roteiro de entrevista

Etapa 01: Iniciação (até 12 anos)

Engajamento no esporte

Quando criança, você brincava? Como? Onde? Com quem?

Na escola, quais atividades físicas/esportivas você participava? Elas tiveram alguma influência no seu interesse pela carreira esportiva?

Conte como foi seu primeiro contato com o esporte? Como? Onde? Com quem?

Quais modalidades? Quais locais? Quanto tempo por semana dedicava a essas práticas?

Conte como eram seus treinos? Aspectos trabalhados (físicos, táticos, psicológicos)?

Você participou de alguma competição nessa fase? Em quais modalidades? Quais competições? Você se destacava, lembra dos seus resultados?

Você teria algo que foi significativo para contar nesta etapa.

Qualidade dos Relacionamentos

Quais foram as pessoas que te incentivaram a iniciar sua participação em atividades esportivas?

Como era sua relação com seu treinador/professor e colegas de equipe?

Algum membro de sua família participou de atividades esportiva? Em qual modalidade e nível?

Comente o envolvimento da sua família com a sua participação no esporte nessa etapa.

Comente o envolvimento de seus Amigos e relacionamentos nessa etapa.

Contextos Adequados

Como era a qualidade dos locais e materiais disponíveis, em que as atividades físicas e esportivas eram desenvolvidas?

Como era a estrutura das competições em que você participou nesta etapa?

Conte como você fazia para ir até os locais de treinos e jogos.

Recebia alguma ajuda de custo (alimentação, transporte)?

Etapa 02 – Transição (13 – 15 anos)

Engajamento pessoal no esporte

Quais atividades que você participava até os 13 aos 15 anos? Quais locais? Quanto tempo por semana dedicava a essas práticas?

Conte como era o seu treino?

Na escola, quais atividades físicas/esportivas você participava? Elas tiveram alguma influência no seu interesse pela carreira esportiva?

Conte como e Quando foi ocorreu sua especialização no handebol?

Você participou de alguma competição nessa fase? Quais?

Permaneceu em sua cidade natal ou houve a necessidade de deslocamento para outra cidade?

Você teria algo que foi significativo para contar nesta etapa.

Qualidade dos Relacionamentos

Quais foram as pessoas que exerceram um papel importante para você nessa fase?

Qual o papel da sua família durante essa etapa?

Conte como era a sua relação com seu treinador/professor.

Conte como era sua relação com colegas de equipe, amigos e relacionamentos.

Contextos Adequados

Como era qualidade dos locais e materiais disponíveis em que as atividades físicas e esportivas eram desenvolvidas?

Como era a estrutura das competições em que você participou nesta etapa?

Você recebia algum incentivo financeiro?

Etapa 03 – Especialização (16 +)

Engajamento pessoal no esporte

Quais atividades que você participava a partir do 16 anos? Quais locais? Quanto tempo por semana dedicava a essas práticas?

Na escola, quais atividades físicas/esportivas você participava? Elas tiveram alguma influência no seu interesse pela carreira esportiva?

Conte como era o seu treino.

Você passou por alguma dificuldade (física, emocional, financeira) para permanecer no handebol?

Quais competições que participava nesta etapa (ligas regionais, campeonatos estaduais, esporte federado etc.)?

Você teria algo que foi significativo para contar nesta etapa.

Qualidade dos Relacionamento

Quais foram as pessoas que exerceram um papel importante para você nessa fase?

Qual o papel da sua família durante essa etapa?

Como era sua relação com seus companheiros de equipe?

Qual o papel do seu treinador? Como era sua relação com ele(a)?

Contextos Adequados

-Como era a qualidade dos locais e materiais disponíveis em que as atividades físicas e esportivas eram desenvolvidas?

-Como era a estrutura das competições em que você participou nesta etapa?

-Você recebia algum incentivo financeiro?

Etapa 04 – Esporte de Elite

Engajamento pessoal no esporte

Como foi a transição do esporte amador para o profissional? Com quantos anos profissionalizou-se?

Quando ocorreu a mudança para o esporte europeu?

Você passou por alguma dificuldade para adaptar-se às mudanças (país, língua estrangeira, lesões físicas, etc.) ocorridas nessa etapa?

Como foi sua adaptação em um país diferente, com cultura diferente?

Quais competições que você participava nessa etapa?

Quais suas principais conquistas?

Você teria algo que foi significativo para contar nesta etapa.

Conte sobre sua experiência jogando fora do Brasil? E no Brasil? (para aquelas que jogam ou jogaram em clubes da Europa)

Qualidade dos Relacionamentos

Quais foram as pessoas que exerceram um papel importante para você nessa etapa?

Como era sua relação com seus companheiros de equipe?

Qual o papel do seu treinador? Como era sua relação com ele(a)?

Contextos Adequados

Em que equipe você profissionalizou-se?

Como era a qualidade dos locais e materiais disponíveis nos clubes em que jogou?

Como era a estrutura das competições em que você participou nesta etapa?

Etapa 05 – Seleção Brasileira

Engajamento Pessoal no Esporte

PARA QUEM PASSOU PELA BASE: como foi sua primeira convocação? Como você se sentiu?

Quando foi sua primeira convocação para Seleção Brasileira adulta? Como você se sentiu?

Quais as competições que participou com a seleção brasileira?

Você passou por alguma dificuldade para adaptar-se ao contexto do esporte de elite?

Você teria algo que foi significativo para contar nesta etapa.

Qualidade dos Relacionamentos

Quais foram as pessoas que exerceram um papel importante para você nessa etapa?

Como era sua relação com seus companheiros de equipe?

Qual o papel do seu treinador? Como era sua relação com ele(a)?

Contextos

Como era a qualidade dos locais e materiais disponíveis?

Como era a estrutura das competições em que você participou nesta etapa?

Atletas que encerraram a carreira

Conte como decidiu encerrar sua carreira como atleta. Você teve suporte de outras pessoas (familiares, treinadores, confederação)? Participa ou pretende participar dos programas oferecidos pelo COB para ex-atletas?

